Porto Alegre, Segunda, 10 de Junho de 2024 - Ano 23 - Número 8300

BRASIL VENCE O MÉXICO POR 3 A 2 NO PENÚLTIMO AMISTOSO ANTES DA COPA AMÉRICA.

Rafael Ribeiro/CBF

A Seleção Brasileira venceu o México por 3 a 2, no sábado (8), em Collge Stadium, no Texas (EUA). Nesta quarta-feira (12), será a vez de enfrentar os Estados Unidos, em Orlando, no último amistoso da equipe antes da estreia na Copa América, no dia 24. Página 63

BID E BANCO MUNDIAL VÊM AO RIO GRANDE DO SUL AVALIAR DANOS E COOPERAR NA RECONSTRUÇÃO NO NOSSO ESTADO.

Página 2

Ricardo Duarte/Inter

COM VITÓRIA APERTADA, INTER GARANTE VAGA NA REPESCAGEM DA COPA SUL-AMERICANA.

Foi no sufoco, mas o Inter venceu o Delfín (Equador) por 1 a 0 na noite de sábado (8), na Serra Gaúcha, em duelo pela Copa Sul-Americana. O placar garantiu ao Colorado uma vaga na repescagem do torneio, contra o Rosario Central (Argentina), em data a ser definida. A equipe não jogava no Rio Grande do Sul há 41 dias e, dessa vez, contou com a força de mais de 16 mil torcedores no estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul. Página 61

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

GRÊMIO AVANÇA PARA PRÓXIMA FASE DA LIBERTADORES E ENFRENTARÁ O FLUMINENSE.

O Grêmio empatou no sábado com o Estudiantes em 1 a 1, em Curitiba, no seu último jogo na fase de grupos da Libertadores. Com o resultado, o clube gaúcho terminou na segunda posição da chave C e classificado para as oitavas de final, onde enfrentará o Fluminense. Vale lembrar que a competição será paralisada para a Copa América, retornando em 13 de agosto. Página 62

O RS RESPONDE POR 8% A 9% DO PIB DO PAÍS E POR 9% A 10% DA ARRECADAÇÃO FEDERAL.

Página 4

BID e Banco Mundial vêm ao Rio Grande do Sul avaliar danos e cooperar na reconstrução no nosso Estado.

Dois dos principais bancos multilaterais do mundo, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), além da Comissão Econômica para América Latina (Cepal), vão se juntar ao governo federal e ao governo do Rio Grande do Sul no esforço de reconstrução do Estado.

Além de financiarem obras e projetos, os bancos também realizam estudos e prestam assistência técnica sobre desastres climáticos em países parceiros. No Sul do Brasil, o trabalho que envolve pesquisa de campo, análise de relatórios e compilação de dados está previsto para começar na próxima segunda-feira (17).

A missão, que deve durar duas semanas, será composta por uma equipe multissetorial de profissionais que atua no Brasil e no exterior e já representou os órgãos em outros desastres na América Latina, como os terremotos no Haiti, em 2010, e no Equador, em 2016. Os técnicos vão realizar uma avaliação das perdas e dos danos, além de contribuir com o Estado no processo de reparo da infraestrutura gaúcha.

"Vamos trazer vários experts que já participaram da avaliação de danos e da reconstrução em outros países para ver realmente qual é o tamanho do desastre e quais vão ser as prioridades nas próximas fases depois de a emergência ter passado. O tamanho do desastre foi tal que o Estado vai ter que tomar decisões sobre o que vai ser reconstruído e o que não vai ser, priorizando projetos em termos de resiliência para o futuro", afirmou Sophie Naudeau, gerente de operações do Banco Mundial no Brasil.

A missão vai contar com cerca de 25 profissionais, seis do Banco Mundial e 16 do BID, e será dividida em duas etapas. Na primeira, será utilizada a metodologia DaLA (damage and loss assessment), desenvolvida pela Cepal para avaliar desastres a partir de uma ótica que considera não só danos estruturais, mas também impactos sociais, como geração de emprego e renda nos locais afetados.

Com os dados, serão apresentadas estratégias e prioridades para que a reorganização do território gaúcho seja feita de maneira resiliente, fazendo frente a novos episódios extremos, como temporais e enchentes. A previsão é que a primeira versão do relatório seja apresentada em meados de julho.

"O relatório vai estimar os danos setoriais e as perdas e custos adicionais, o que será a base para avaliações dos impactos econômicos. O objetivo principal é preparar uma avaliação abrangente e técnica para orientar a reconstrução do Rio Grande do Sul de maneira resiliente", explicou Morgan Doyle, representante do BID no Brasil. O trabalho tem custo estimado de R$ 3,8 milhões, mas será doado em forma de assistência técnica qualificada, sem custo ao Estado e à União, afirma o executivo.

Divulgação

Sophie Naudeau: "O tamanho do desastre foi tal que o Estado vai ter que tomar decisões sobre o que vai ser reconstruído e o que não vai ser".

Perdas e danos

A avaliação de perdas e danos é o primeiro passo para estabelecer uma linha de base sobre os impactos diretos nas obras de infraestrutura e indiretos na economia do Rio Grande do Sul e da cidade de Porto Alegre, enfatizou Jack Campbell, especialista sênior em gerenciamento de risco e desastres do Banco Mundial.

O especialista, que atua com foco na América Latina e no Caribe, ressaltou que muitos países enfrentam dificuldades na captação de recursos para realizar obras e reparos após o primeiro ano de desastres e que a duração do trabalho de restauro costuma ser subestimada, assim como a necessidade de um órgão específico para liderar o trabalho.

"Nós estamos trabalhando com os R$ 19 bilhões que o governador Eduardo Leite já falou que serão necessários para reconstruir o Estado, mas isso não conta com as perdas econômicas indiretas. Os custos econômicos vão muito além e a gente espera sair com números novos para complementar esse processo", disse o especialista, que espera que a primeira versão do documento compilado pelos órgãos multilaterais apresente o custo e o tempo estimados de reparação do território gaúcho.

"Um desafio vai ser a disponibilidade de dados, já que várias entidades do governo ainda não têm acesso a servidores", reconheceu Campbell.

O secretário de reconstrução do Rio Grande do Sul, Pedro Capeluppi, esclareceu que a visita dos bancos multilaterais faz parte de uma série de parcerias internacionais que o Estado está buscando para redesenhar as suas cidades.

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional informou que o termo de referência com a Cepal foi recebido e que a parceria está em fase de formalização. As informações são do Valor.

Prefeitura de Porto Alegre encaminha demandas ao Governo Federal.

A reconstrução da cidade depende de todos.

A **Prefeitura de Porto Alegre** encaminhou no dia 6/6/2024 um documento ao Governo Federal solicitando aporte financeiro para a recuperação das áreas atingidas pelo **maior desastre climático da história** do Rio Grande do Sul. Neste documento, a Prefeitura mostra o grave impacto econômico e social que **compromete empregos, empresas e a vida das pessoas.**

Confira as principais demandas:

- Recuperação do equipamento público, como **hospitais, unidades de saúde e escolas**;
- **Construção de novas casas** e reparação das casas atingidas;
- **Melhoria dos diques** e das avenidas danificadas;
- Serviços de **macrodrenagem**;
- Melhoria do **sistema contra cheias**;
- **Suporte ao caixa** para compensar a queda acentuada da arrecadação do município.

O momento é de **união, cooperação e comprometimento** de todas as instâncias de governo, dos empresários e da sociedade pela **recuperação e reconstrução da capital dos gaúchos.**

Reconstrução de equipamentos públicos e infraestrutura
R$ 784,5 milhões

Investimentos em habitação
R$ 5,5 bilhões

Recuperação de sistemas de abastecimento de águas, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais
R$ 383 milhões

Reconstrução e elevação de diques de proteção, adequação viária das Avenidas Ernesto Neugebauer e Assis Brasil
R$ 338 milhões

Recomposição de perdas de arrecadação
R$ 602,8 milhões

Expansão da infraestrutura de macrodrenagem
R$ 4,7 bilhões

Total **R$ 12,3 bilhões**

O RS responde por 8% a 9% do PIB do País e por 9% a 10% da arrecadação federal.

A tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul pode derrubar a arrecadação federal em cerca de 10% no terceiro bimestre e forçar o governo a contingenciar despesas para cumprir a meta fiscal diante da incerteza quanto à recuperação nos meses seguintes.

Estimativas internas dos técnicos da equipe econômica indicam que o RS responde por 8% a 9% do Produto Interno Bruto (PIB) do País e por 9% a 10% da arrecadação federal. Com a cobrança de impostos postergada e a economia local praticamente parada, espera-se pouca ou nenhuma receita vinda do Estado entre os meses de maio - quando começaram as enchentes - e junho. Ainda assim, não se prevê mudança da meta de déficit zero.

Para o segundo semestre, a expectativa é que a economia gaúcha cresça o dobro do restante do País, como efeito dos recursos destinados pelo governo federal para a recuperação do Estado. No entanto, cálculos da área econômica indicam que as receitas não se recuperarão na mesma velocidade. Por essa razão, os impactos das enchentes vão afetar a execução orçamentária ao longo do ano, comentou uma fonte.

Caso a tese da União se confirme, pela primeira vez no governo Lula haveria um contingenciamento de recursos, que é a contenção de despesas realizada com o objetivo de garantir o cumprimento da meta de resultado primário. Até o momento, só houve um bloqueio no ano, de R$ 2,9 bilhões, que é feito quando o limite de despesas do arcabouço fiscal tende a ser ultrapassado. O valor foi desbloqueado em maio.

No relatório bimestral de maio, a União projetou déficit de R$ 14,5 bilhões em 2024, dentro do intervalo de tolerância do arcabouço fiscal para cumprimento da meta zero este ano. A regra permite que o déficit varie 0,25% do PIB para cima ou para baixo, o que significa permissão para rombo de até R$ 28,8 bilhões neste ano.

As despesas com a emergência no RS são calculadas fora das regras fiscais. Não são computadas no limite de despesas do arcabouço nem contam para o cálculo do resultado primário. Porém, a tragédia no Estado tem impacto na arrecadação federal e, consequentemente, na meta fiscal.

Dados do Ministério do Planejamento mostram que, até o momento, foram liberados R$ 20,7 bilhões em recursos federais para o Estado. O governo gaúcho foi autorizado a não pagar a dívida com o Tesouro Nacional pelo período de três anos, ao longo dos quais não incidirão juros sobre o saldo devedor. O Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou esta semana linha de crédito de R$ 15 bilhões para empresas gaúchas.

Ricardo Stuckert/PR

Lula esteve quatro vezes no RS, desde o início da tragédia. No dia 6, esteve no Vale do Taquari, uma das regiões mais afetadas.

Contingenciamento

O contingenciamento de despesas no próximo relatório bimestral teria também o efeito de indicar ao mercado financeiro o compromisso do governo com a meta de zerar o déficit das contas públicas este ano. Dúvidas quanto à condução da política fiscal são frequentemente apontadas por analistas como fatores que contribuem para momentos de maior tensão.

A ala política do governo resiste à ideia de congelar gastos, sobretudo se afetar investimentos. As decisões sobre bloqueios ou contingenciamentos passam pela Junta de Execução Orçamentária (JEO), colegiado formado pelos ministérios da Fazenda, Planejamento, Casa Civil e Gestão.

Felipe Salto, economista-chefe e sócio da Warren Investimentos, avalia que o governo terá de fazer contingenciamento independentemente do impacto do Rio Grande do Sul na arrecadação.

A Warren Investimentos projeta alta real de 7% para as receitas líquidas de 2024 frente a 2023. Já o governo, no segundo relatório bimestral, projetava alta real de 10,5%. "Não vai acontecer e, portanto, será preciso, sim, promover contingenciamento à altura para que se cumpra a meta fiscal", diz Salto. Ele calcula que o governo precisa contingenciar pelo menos R$ 40 bilhões para cumprir o limite inferior da meta fiscal anual.

Na avaliação de Salto, ex-secretário da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo, o governo vai optar por fazer um contingenciamento mais contido, num primeiro momento. "Mas isso é só ganhar tempo. Há um encontro marcado com a discussão dos gatilhos para quando do envio do PLOA de 2025, quando o governo precisará mostrar um cenário mais realista para 2024, base para elaborar o Orçamento do ano que vem."

Governo gaúcho pode assumir a gestão de um sistema integrado de prevenção a desastres naturais e proteção contra enchentes.

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, sugeriu que o governo do Rio Grande do Sul assuma a gestão de um sistema integrado de prevenção a desastres naturais e proteção contra enchentes no Estado. Segundo ele, o governo federal ficará responsável pelos investimentos financeiros para a execução dessas ações. "Gostaríamos que o governo do Estado assumisse essa responsabilidade da gestão desse sistema. Entendemos que isso envolve várias cidades e não pode ser um somatório de cuidados pulverizados. Para manter esse sistema integrado funcionando, precisamos que todos funcionem corretamente, em conjunto, para proteger a todos. E nós entendemos que o lugar mais adequado é um órgão ou empresa estadual ou uma superintendência", disse Costa.

Maurício Tonetto/Secom-RS

A sugestão foi feita pelo governo federal ao Executivo gaúcho após as enchentes que devastaram o Estado em maio.

No fim do mês passado, Costa e outros ministros se reuniram, em Porto Alegre, com especialistas em recursos hídricos e autoridades para tratar do tema, em razão das enchentes que devastaram o Estado. Na ocasião, os especialistas recomendaram a criação de um órgão estadual para prevenir enchentes.

Presente no encontro, o engenheiro Vicente Rauber, ex-diretor do extinto DEP (Departamento de Esgotos Pluviais) da Capital e ex-presidente da CEEE, afirmou que o ministro da Casa Civil deu seu aval à proposta de "estudar a ampliação e o aperfeiçoamento, a nível estadual, de alternativas para os sistemas de proteção contra inundações, em especial, em nosso caso, considerando a Região Metropolitana de Porto Alegre". Rauber ressaltou que a Metroplan já realizou um estudo com essa finalidade.

A proposta consta em um documento entregue à prefeitura de Porto Alegre e ao Ministério Público, no mês passado, por um grupo composto por 48 engenheiros e técnicos conhecedores do sistema de proteção contra inundações da Capital.

"Ministros e outras autoridades assumiram um compromisso em torno do 'patinho feio' das políticas públicas, o saneamento, que vive agarrado a outro 'patinho feio', que é a manutenção. Bilhões poderão ser liberados pelo governo federal. Para que sejam bem aplicados e funcionem bem, apresentamos várias sugestões, que devem ser condicionantes. Tema relevante para a reconstrução do Estado", destacou Rauber.

"A prevenção é muito importante para que tragédias como a que vivemos nunca mais se repitam", afirmou o ministro da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, após a reunião.

"O governo federal se prepara agora para encomendar estudos que permitam encontrar as melhores estratégias de prevenção em todo o Brasil. Juntos, vamos reconstruir o Rio Grande com sustentabilidade", prosseguiu Pimenta.

Sobem para 173 as mortes no RS. Outros 38 gaúchos continuam desaparecidos.

Balanço atualizado pela Defesa Civil Estadual nesse domingo (9) elevou para 173 as mortes causadas pelas enchentes que atingem o Rio Grande do Sul nas últimas semanas. Outros 38 gaúchos ainda não foram encontrados e mais de 432 mil ainda não voltaram para casa (quase 19 mil permanecem em abrigos públicos).

Dentre perdas humanas e materiais, mais de 2,39 milhões dos 11,3 milhões de habitantes (21,1%) do Estado tiveram suas vidas afetadas de algum modo pela tragédia climática. Ao menos 478 dos 497 municípios (96,1%) registram danos e prejuízos.

– Canoas: 31. – Roca Sales: 13. – Cruzeiro do Sul: 12. – Bento Gonçalves: 11. – Caxias do Sul: 9. – São Leopoldo: 9. – Gramado: 7. – Eldorado do Sul: 6. – Porto Alegre: 5. – Santa Maria: 5. – Veranópolis: 5. – Venâncio Aires: 4. – Sinimbu: 3. – Três Coroas: 3. – Boa Vista do Sul: 2. – Canela: 2. – Capitão: 2. – Forquetinha: 2. – Itaara: 2. – Lajeado: 2. – Paverama: 2. – Pinhal Grande: 2. – Salvador do Sul: 2. – Santa Cruz do Sul: 2. – São Vendelino: 2. – Serafina Correa: 2. – Taquara: 2. – Alvorada: 1. – Bom Princípio: 1. – Cachoeirinha: 1. – Capela de Santana: 1. – Charqueadas: 1. – Encantado: 1. – Estrela: 1. – Farroupilha: 1. – General Câmara: 1. – Guaíba: 1. – Montenegro: 1. – Nova Petrópolis: 1. – Novo Hamburgo: 1. – Pantano Grande: 1. – Putinga: 1. – Relvado: 1. – São Jerônimo: 1. – São João do Polêsine: 1. – Segredo: 1. – Silveira Martins: 1. – Sobradinho: 1. – Taquari: 1. – Travesseiro: 1. – Vale do Sol: 1.

Marcello Campos/O Sul

Mais de 432 habitantes do Estado ainda não retornaram para casa.

Envio de alertas

Qualquer cidadão pode se cadastrar para recebimento de alertas meteorológicos da Defesa Civil Estadual. Para isso, é necessário enviar o CEP da localidade por mensagem SMS para o número 40199. Em seguida, uma confirmação é enviada, habilitando o envio dos avisos.

Também é possível se cadastrar por meio do aplicativo whatsapp. A adesão exige o registro pelo telefone (61) 2034-4611. Inicia-se então o contato por meio de um robô de atendimento, digitando-se apenas ”Oi”. Após a primeira interação, o usuário pode compartilhar sua localização atual ou qualquer outra do seu interesse para começar a receber as mensagens. (Marcello Campos)

Cobrança é retomada em oito praças de pedágio da Empresa Gaúcha de Rodovias.

A Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) retomou nesta segunda-feira (10) a cobrança de pedágio em oito de suas dez praças, após 36 dias de passe-livre. De acordo com a concessionária, a medida teve por finalidade proporcionar um melhor fluxo de atendimento a emergências, incluindo o transporte de profissionais e cargas humanitárias em um cenário de calamidade por causa das enchentes.

Na lista estão as cancelas da ERS-239 em Campo Bom (Vale do Sinos), ERS-474 em Santo Antônio da Patrulha (Litoral Norte), ERS-235 em Gramado (Serra Gaúcha), ERS-235 em São Francisco de Paula (Serra Gaúcha), ERS-040 em Viamão (Região Metropolitana de Porto Alegre). ERS-135 em Coxilha (Região Norte), RSC-453 em Boa Vista do Sul (Nordeste gaúcho) e RSC-453 em Cruzeiro do Sul (Vale do Taquari).

Já na ERS-130 em Encantado (Vale do Taquari) e ERS-115 em Três Coroas (Vale do Paranhana) a gratuidade permanece até que sejam concluídas as obras de recuperação em trechos de estradas da região. Além disso, os veículos que trafegam com donativos – desde que sob escolta por veículos oficiais – estão isentos da cobrança.

Conforme o diretor-presidente da empresa, Luís Fernando Vanacôr, a suspensão se mostrou fundamental em um momento de união e solidariedade: "A EGR desempenhou papel crucial ao possibilitar o fluxo de assistência, enquanto nossa equipe foi incansável ao empreender esforços para reparar estradas prejudicadas em todo o Estado".

Desde o dia 29 de abril, a concessionária tem atuado de forma contínua na reconstrução dos trechos danificados. Atua, ainda, na remoção de barreiras que impactaram a circulação de veículos.

Uma ponte será reconstruída na ERS-130 entre Lajeado e Arroio do Meio (Vale do Taquari) e outros dois pontos serão totalmente reconstruídos na ERS-129 em Muçum (na mesma região) e na ERS-115 em Três Coroas. Ao todo, mais de 25 pontos foram desobstruídos pelas equipes.

A Empresa Gaúcha de Rodovias administra mais de 630 quilômetros de estradas estaduais. Para isso, conta com dez praças de pedágio, localizadas nos seguintes pontos, listados no site egr.rs.gov.br:

– Encantado, na ERS-130 – isenção mantida. – Três Coroas, na ERS-115 – isenção mantida. – Campo Bom, na ERS-239 – cobrança retomada. – Santo Antônio da Patrulha, na ERS-474 – cobrança retomada. – Gramado, na ERS-235 – cobrança retomada. – São Francisco de Paula, na ERS-235 – cobrança retomada. – Viamão, na ERS-040 – cobrança retomada. – Coxilha, na ERS-135 – cobrança retomada. – Boa Vista do Sul, na RSC-453 – cobrança retomada. – Cruzeiro do Sul, na RSC-453 – cobrança retomada.

Raphael Nunes/Arquivo EGR

Em duas cancelas de dez cancelas, a gratuita permanece até a conclusão de obras em estradas.

Ponte sobre o rio Forqueta

Na semana passada, o diretor-presidente da EGR e engenheiro civil da Engedal Construtora de Obras Ltda, Wenceslau Júnior, vistoriaram o local onde será construída a nova ponte sobre o rio Forqueta, entre Arroio do Meio e Lajeado. A estrutura anterior foi destruída por correnteza.

Com 150 metros de extensão, a nova passagem terá altura maior que a de antes, a fim de ampliar a segurança em relação a futuros incidentes meteorológicos. O dispositivo contará com duas pistas no pavimento principal e espaço dedicado à passagem de pedestres e ciclistas.

O custo é estimado em mais de R$ 14 milhões, com recursos provenientes de praça de pedágio. Já a conclusão está prevista para até seis meses. (Marcello Campos)

Enchentes não afetaram de forma significativa a qualidade da água do Guaíba e de seus afluentes, conclui a Fepam.

Os transbordamentos recordes do Guaíba e de seus afluentes para zonas urbanas, rurais e industriais, em maio, não comprometeram de forma significativa a qualidade de suas águas. A conclusão é de um estudo comparativo realizado pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental do Rio Grande do Sul (Fepam-RS) há duas semanas.

Por meio de seu Serviço de Amostragem (Samost), o órgão realizou coletas em pontos do Guaíba e do Rio Gravataí, a fim de verificar possíveis alterações nos níveis, por meio de exames laboratoriais. Os resultados preliminares do estudo foram divulgados pelo órgão no site fepam.rs.gov.br.

A metodologia envolveu a comparação do material com dados históricos dos locais percorridos. O roteiro incluiu a área norte e o trecho médio do Guaíba, bem como a foz do rio Gravataí. Foram observador parâmetros físico-químicos e biológicos listados pela resolução nº 357/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), tais como condutividade, oxigênio dissolvido, pH (acidez), salinidade, turbidez e presença de coliformes.

Presidente da Fundação, Renato Chagas acrescenta: ”Trata-se de uma primeira ’fotografia’ da qualidade da água nesses pontos específicos, desde o início do evento climático extremo. Os trabalhos de amostragem terão sequência, com monitoramento de outros pontos na região, além de casos específicos vinculados a empresas atingidas por alagamento. Avaliações de toxicidade aguda e possível contaminação por metais também serão realizadas”.

Estudo teve por base a comparação de amostras com dados históricos. (Foto Divulgação Fepam-RS)

Documento

”Provavelmente o grande volume de água que escoou pelos rios de forma contínua após as intensas chuvas propiciou diluição dos poluentes e minimizou o seu impacto”, ressalta um dos trechos do documento. ”Além disso, as amostragens foram realizadas na calha do rio, onde o fluxo contínuo da água propicia diluição e renovação das condições de qualidade.”

O texto faz, porém, uma ressalva: ”Comportamento diferente pode ocorrer em locais onde a água tenha ficado estagnada, sem renovação contínua e por consequência sem diluição dos contaminantes”. Em outro trecho, são detalhados alguns dos principais efeitos desse tipo de catástrofe climática:

– Com o aumento do nível das águas, algumas indústrias ao longo das margens dos rios foram inundadas, podendo ter ocorrido a liberação de substâncias químicas e resíduos industriais nos cursos d’água comprometendo assim a qualidade desta água.

– A agricultura pode também ser fonte de contaminação, caso a enxurrada carregue para os recursos hídricos próximos um alto volume de fertilizantes, pesticidas e herbicidas. A presença elevada de nutrientes como nitrogênio e fósforo (oriundos de fertilizantes) resulta em aumento de algas, fenômeno conhecido como ”eutrofização” e que consome o oxigênio da água, gerando danos à vida aquática, além da eventual liberação de toxinas.

– Outro grande problema pode ser a contaminação por esgoto não tratado. Em muitas áreas, o sistema de saneamento não é capaz de lidar com um volume excessivo de água, resultando na liberação de dejetos diretamente nos rios. Isso aumenta a presença de patógenos como bactérias Escherichia coli (E-Coli). Além disso, a matéria orgânica presente no esgoto contribuiu para a diminuição dos níveis de oxigênio na água, afetando a vida aquática.” (Marcello Campos)

Quase 100% do abastecimento de água está normalizado em Porto Alegre.

Localizada no bairro Arquipélago, Região Metropolitana de Porto Alegre, a Estação de Tratamento de Água (ETA) da Ilha da Pintada voltou a funcionar neste fim de semana. A unidade do Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae) era a única ainda inoperante na cidade desde o início das enchentes e sua reativação permitirá, em breve, que a capital tenha novamente um abastecimento de 100%.

Alex Rocha/PMPA

Dmae reativou última estação de tratamento que permanecia inoperante desde o início das enchentes.

A força-tarefa do órgão havia iniciado há uma semana os trabalhos de limpeza, recuperação e substituição de equipamentos após a baixa do nível Guaíba na região, uma das mais atingidas pela catástrofe ambiental. Nas áreas mais afastadas da ETA as torneiras podem permanecer secas por mais algum tempo.

O prefeito Sebastião Melo esteve no bairro na sexta-feira (7) para conferir os trabalhos e conversar com moradores. A visita foi realizada após uma determinação do chefe do Executivo municipal para que fosse ampliado o número de caminhões-pipa e reforçada a operação para que a unidade do Dmae voltasse a funcionar o quanto antes.

"Algumas casas já estão sendo abastecidas, mas em outras pode ser que demore um pouco mais devido a fugas de água e dificuldades na rede'', projetou na ocasião. Após a normalização na Ilha da Pintada, o domingo foi de restabelecimento da água nas ilhas abrangidas pelo sistema – do Pavão, das Flores e dos Marinheiros.

Ainda de acordo com o Departamento, "é possível que sejam constatadas fugas de água em alguns pontos da rede, o que pode impactar no restabelecimento do sistema de distribuição nos próximos dias.

Zona Norte

Já no bairro Sarandi (Zona Norte), a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSUrb) concluiu no sábado (8) o serviço de recomposição do quarto ponto do dique do bairro Sarandi. A estrutura se localiza em trecho da vila Nova Minuano por onde passa o Arroio Passo das Pedras.

No dia 1º haviam sido concluídos os reparos em outros três pontos, em trecho da vila Nova Brasília. Depois foi a vez da colocação de pedras-rachão no local no dique do Sarandi para fechar o ponto por meio do qual a água havia transbordado.

Atendimento

Também estão reabertos três postos do Dmae para atendimento à população. As unidades estão localizadas em três diferentes regiões de Porto Alegre, cada qual com seus próprios horários de expediente. Confira:

– Zona Norte: Tudo Fácil do Shopping Bourbon Wallig (avenida Assis Brasil nº 2.611, bairro Cristo Redentor), de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h, além dos sábados na faixa das 10h às 14h.

– Zona Sul: Tudo Fácil (avenida Wenceslau Escobar nº 2.666, bairro Tristeza), de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

– Zona Leste: Posto de Atendimento Partenon (avenida Cristiano Fischer nº 2.402, bairro Partenon), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30min. (Marcello Campos)

Quase 50 mil toneladas de lixo e outros resíduos já foram retirados das ruas de Porto Alegre.

Julio Ferreira/PMPA

Força-tarefa abrange cerca de 80 garis, com auxílio de caminhões e retroescavadeiras.

Em pouco mais de um mês desde o início das enchentes, a força-tarefa da prefeitura de Porto Alegre para limpeza da cidade já retirou ao menos 46 mil toneladas de resíduos das ruas. Dentre os serviços realizados estão a retirada de lama e o recolhimento de móveis inutilizados, dentre outros itens. Em áreas ainda inundadas, será preciso aguardar o recuo da água para a realização do serviço.

O volume informado não inclui o saldo da mobilização desse domingo (9). Ao longo do dia, equipes do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU, vinculado à Secretaria de Serviços Urbanos da Capital) percorreram dez áreas, em um trabalho que conta com cerca de 800 garis e 390 veículos (incluindo caminhões e retroescavadeiras).

– Bairros abrangidos no domingo (9): Centro Histórico, Floresta, Guarujá, Ipanema, Navegantes, Humaitá e São João.

– Bairros abrangidos no sábado (8): Centro Histórico, Praia de Belas, Menino Deus, FGuarujá, Assunção, Serraria, Ipanema, Lami, Ioresta, Farrapos, Navegantes, Vila Farrapos, São Geraldo, Anchieta, São João, Sarandi e Ilha da Pintada.

– Bairros abrangidos na sexta-feira (7): Centro Histórico, Menino Deus, Assunção, Guarujá, Ipanema, Serraria, Ponta Grossa, Lami, Floresta, Farrapos, Navegantes, Anchieta, São Geraldo, Sarandi e Ilha da Pintada.

– Bairros abrangidos na quinta-feira (6): Centro Histórico, Menino Deus, Tristeza, Assunção, Guarujá, Ipanema, Serraria, Ponta Grossa, Lami, Campo Novo, Belém Novo, Belém Velho, Floresta, Farrapos, Navegantes, Anchieta, São Geraldo, Sarandi, Santa Rosa de Lima e Ilha da Pintada.

Terrenos para descarte

Em meio a condições climáticas favoráveis nos últimos dias, o DMLU disponibiliza os chamados "bota-espera". São terrenos onde a população pode realizar o descarte de resíduos como colchões, móveis e outros itens sem serventia após destruição por alagamento (o destino é um aterro em Gravataí, na Região Metropolitana):

– Centro Histórico - avenida Loureiro da Silva nº 678 - junto ao edifício Chocolatão (8h às 22h). – Serraria (Zona Sul) - avenida da Serraria nº 2.517 (8h às 18h). – Humaitá (Zona Norte) - rua Voluntários da Pátria nº 314, acesso 4 (8h às 18h). – São Geraldo (Zona Norte) - avenida Cairu esquina com a rua Voluntários da Pátria (8h às 18h). (Marcello Campos)

Prefeitura de Porto Alegre conclui demolição de corredor provisório na avenida Assis Brasil. Acesso a Cachoeirinha e Freeway está liberado.

Iniciada pela manhã, a demolição do corredor provisório da avenida Assis Brasil (Zona Norte) foi concluída pela prefeitura na noite desse domingo (9). O trânsito de veículos está liberado tanto para quem precisa acessar a Freeway quanto Cachoeirinha (Região Metropolitana). Já para esta segunda-feira (10) está prevista a limpeza do local.

Larissa Cardoso/PMPA

Estrutura era utilizada desde maio para entrada e saída de cargas humanitárias na Capital.

A retirada foi viabilizada pela progressiva queda do nível do Guaíba, após várias semanas de alagamento. Ao longo do dia, a obra manteve interrompida a circulação desde a avenida Bernardino Silveira Amorim – o acesso foi permitido somente a moradores e comerciantes da área.

Como alternativa para saída da cidade pela região, os condutores puderam utilizar a avenida Zaida Jarros (BR-116-Aeroporto Salgado Filho). Outra alternativa foi acessar a Freeway a partir do trecho da rua Ramiro Barcelos no bairro Floresta ou pelo Túnel da Conceição e Largo Vespasiano Julio Veppo (em frente à Estação Rodoviária), no Centro Histórico.

A estrutura havia sido construída em maio, com aterro e pedras. a fim de permitir a entrada e saída de veículos com profissionais e cargas em meio a um cenário isolado pela enchente. O mesmo tipo de caminho foi instalado em pontos como o trecho entre a o viaduto da avenida Castelo Branco e o Túnel de Conceição.

“Os corredores humanitários tiveram importante papel na maior cheia da história da Capital'', ressalta o titular da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi), André Flores. ”Agora achamos segura a desmontagem, até mesmo para garantir a mobilidade do entorno e a retomada progressiva das atividades.''

Zona Sul

A partir das 18h desta segunda-feira (10), não será mais permitido o tráfego de caminhões pela Estrada das Furnas, no bairro Vila Nova (Zona Sul). Conforme a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), a medida vale desde a rua do Santuário até a João Passuelo.

Veículos pesados que precisarem de acesso à via deverão ingressar pela Estrada João Passuelo por meio do seguinte desvio: avenida Oscar Pereira, Sarmento Barata, Doutor Vergara, Estrada Belém Velho e Estrada João Passuelo. Um mapa explicativo está disponível no site prefeitura.poa.br.

Na manhã de sexta-feira (7), um caminhão colidiu em um muro na estrada João Passuelo, próximo ao número 1.455. Situação semelhante já havia ocorrido na mesma região, fato que motivou a equipe técnica e de fiscalização da EPTC a realizar estudos sobre ampliação da segurança viária na área.

“Fizemos uma análise dos acidentes e entendemos que essa é a melhor solução para diminuir o risco de acidentes e garantir a segurança para moradores e motoristas”, destaca o diretor-presidente da EPTC, Pedro Bisch Neto. (Marcello Campos)

Pelo menos 829 vacinas são aplicadas em três dias de ação na Arena do Grêmio, em Porto Alegre.

Um total de 829 vacinas foi aplicado na população residente nos bairros Humaitá e Farrapos, por equipes da Secretaria Municipal de Saúde, em três dias de atendimento na Arena do Grêmio, Zona Norte de Porto Alegre.

De quinta-feira (06), a sábado (08), também foram realizadas 481 consultas e 80 testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis, além de 1.288 medicamentos dispensados.

No local, ocorreram atividades educativas com adultos e crianças, acolhimento em saúde mental, 35 aplicações de reiki e 129 de auriculoterapia. A ação foi organizada em parceria com o clube esportivo, Exército Brasileiro e Força Nacional do SUS.

Acompanhada do caçula de 10 anos, dona Ângela Maria Hildebrante fez uma consulta médica, pois sentia dores no corpo. Após três semanas em um abrigo no município de Cachoeirinha, estava ansiosa para voltar para casa, onde passou a última semana.

"Encontrei muita destruição, minha casa é de madeira e está úmida de cima a baixo, precisa de muito sol para secar, mesmo assim, quero estar no meu cantinho", diz. Ela ainda retirou remédios para pressão e achou a ação positiva neste momento, já que muitos não têm como se deslocar a uma unidade de saúde.

A operação na Arena do Grêmio terminou, mas o atendimento a moradores da região tem continuidade. "Nossas equipes seguem recebendo a população na antiga Praça do Sesi, bairro Farrapos, e no CTG Vaqueanos da Tradição, que fica no Humaitá", destaca a diretora de Atenção Primária, Vânia Frantz.

Postos avançados

A prefeitura organizou quatro postos avançados que funcionam das 9h às 17h, com atuação da Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc), secretarias de Desenvolvimento Social, Segurança, Governança, Habitação, Defesa Civil e Guarda Municipal, além da Saúde. Estão localizados na antiga Praça do Sesi (frente para a Frederico Mentz, Vila Farrapos), Praça Lampadosa (avenida 21 de Abril, 792, Sarandi), CTG Vaqueanos da Tradição (rua Dr. Caio Brandão de Mello, 250, Humaitá) e Ilha da Pintada. Nos locais, a população conta com atendimento geral de saúde e vacinação.

Neste domingo (09), seis unidades de saúde permanecem abertas, além de unidades móveis e postos avançados, integrando ações da Operação Inverno.

Unidades de saúde, das 10h às 19h: Assis Brasil (avenida Assis Brasil, 6615 - bairro Sarandi) Beco do Adelar (avenida Juca Batista, 3480 - bairro Campo Novo) José Mauro Ceratti Lopes (estrada João Antônio da Silveira, 3330 - bairro Restinga) Moab Caldas (avenida Moab Caldas, 400 - bairro Santa Tereza) Modelo (avenida Jerônimo de Ornelas, 55 - bairro Santana) Tristeza (avenida Wenceslau Escobar, 2442 - bairro Tristeza)

Cristine Rochol/PMPA

Também foram realizadas 481 consultas, além de 1.288 medicamentos dispensados.

Unidades móveis e postos avançados com atendimento médico, de enfermagem e vacinação:

Shopping Total (avenida Cristóvão Colombo, 545), das 9h às 18h Largo Zumbi dos Palmares (avenida Loureiro da Silva, 730), das 9h às 18h Ao lado do Cemitério Jardim da Paz (rua João de Oliveira Remião, 1347), das 9h às 18h Posto avançado da prefeitura - antiga Praça do Sesi (frente para a Frederico Mentz - Vila Farrapos), das 9h às 17h Posto avançado - Praça Lampadosa (avenida 21 de Abril, 792 - bairro Sarandi), das 9h às 17h Posto avançado - CTG Vaqueanos da Tradição (rua Dr. Caio Brandão de Mello, 250 - Humaitá), das 9h às 17h (não tem unidade móvel) Posto avançado - Praça Salomão Pires (rua Capitão Coelho) - Ilha da Pintada, das 13h30 às 17h

Prontos-atendimentos 24h:

PA Cruzeiro do Sul (rua Professor Manoel Lobato, 151 - Santa Tereza) PA Bom Jesus (rua Bom Jesus, 410 - Bom Jesus), com reforço do hospital de campanha ao lado, das 7h às 19h PA Lomba do Pinheiro (Estrada João de Oliveira Remião, 5120, parada 12 - Lomba do Pinheiro) PA de Saúde Mental IAPI (rua Valentim Vicentini, s/nº - fone: 3289-3456) UPA Zona Norte Moacyr Scliar (rua Jerônimo Velmonovitz, esquina com avenida Assis Brasil - fone: 3368-1619), com reforço do hospital de campanha ao lado funcionando 24 horas

Hospitais 24h:

Hospital de Pronto Socorro (Largo Teodoro Herzl, s/nº, bairro Bom Fim) Hospital Materno Infantil Presidente Vargas - emergências obstétrica e pediátrica (avenida Independência, 661)

Instalação de campus da UFRGS em Caxias do Sul deve ser anunciada nesta segunda-feira.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Educação, Camilo Santana, devem anunciar nesta segunda-feira (10) a instalação de um campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Caxias do Sul (Serra Gaúcha), com início das atividades no ano que vem. A medida faz parte do programa PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) para o ensino superior, com lançamento previsto para esta segunda-feira (10).

A novidade foi antecipada recentemente, em caráter extraoficial, pelo titular da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta. Ao todo, dez novas universidades federais serão inauguradas em diversos Estados até o ano que vem.

O governo federal ainda não detalhou os cursos a serem oferecidos na instituição de Caxias do Sul, que será denominada "Universidade Federal da Serra Gaúcha". A iniciativa resulta de uma demanda encaminhada em dezembro por representantes da região durante encontro no Ministério da Educação.

Dentre os entusiastas da nova universidade estão dois deputados federais gaúchos vinculados ao PT. Um é Pepe Vargas, ex-prefeito de Caxias do Sul em dois períodos, e o outro é Denise Pessôa (PT), pré-candidata à chefia do Executivo nas eleições municipais de outubro.

Encontro

As atenções do segmento estarão voltadas, também nesta segunda, para uma reunião de Lula com reitores de universidades e institutos federais para informar o aumento das verbas de custeio e tentar amenizar uma greve que se arrasta por quase dois meses. O orçamento para o dia-a-dia da rede federal de ensino superior é de R$ 6,1 bilhões, considerado insuficiente pelos gestores – eles pretendem ao menos R$ 8,5 bilhões.

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) reivindica o acréscimo já no orçamento deste ano. Conforme o reitor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Júlio Heck, também são aguardados anúncios relacionados a obras:

"Sem dúvida, a recomposição orçamentária tem relação com a pauta dos grevistas. Nossa expectativa é também pelo encerramento da paralisação, pois há um período muito alongado de greve, com prejuízos às aulas e ao próprio funcionamento das instituições de ensino".

Um dos sindicatos de professores (Proifes) já assinou acordo com o governo, mas com outros dois (Andes e Sinasefe) não houve entendimento até agora – ambos obtiveram na Justiça federal a anulação da rubrica. O governo ofereceu reajuste de 9% em janeiro do ano que vem e 3,5% em maio de 2026, mas não ainda concedeu correção ainda neste ano, medida da qual as duas entidades não abrem mão. Técnicos administrativos terão nova reunião com o Ministério da Gestão na próxima terça-feira (11).

Arquivo/Assufrgs

Instituição conta com quatro campi em Porto Alegre e um no Litoral Norte.

Atividades suspensas

Atualmente, a UFRGS – que completou 90 anos em março – possui quatro campi em Porto Alegre (Centro, Saúde, Olímpico e do Vale), além de Tramandaí (Litoral Norte). Todas permanecem com atividades acadêmicas (presenciais e remotas) suspensas até o próximo sábado (15), ao mesmo tempo em que servidores das instituições federais de ensino mantém o greve da categoria.

Determinada pela Reitoria da instituição, a paralisação está em vigor desde o dia 17 de maio. O motivo são os estragos e transtornos causados pelas enchentes de maio no Rio Grande do Sul. Equipes da UFRGS, no entanto, tem atuado em diversas frentes, inclusive em serviços de alerta e orientação sobre as chuvas e seus impactos no Estado.

À medida que o quadro foi se agravando e que descambou em situação de calamidade pública, várias unidades acadêmicas iniciaram ações de acolhimento, ajuda, suporte, prevenção de saúde humana e animal junto à população de Porto Alegre e da Região Metropolitana.

Além da ajuda externa, coube à Secretaria de Comunicação Social da UFRGS, por meio do "Jornal da Universidade" e da assessoria de imprensa, informar à sociedade sobre os mais variados assuntos em âmbito institucional. Mais informações no site ufrgs.br. (Marcello Campos)

Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,322	5,323
Dólar Turismo	5,324	5,504
Peso Argentino	0,0059	0,0059
Euro	,	

Atualizado em: 09/06/2024 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.412,00	Menor faixa: R$ 1.573,89	Maior faixa: R$ 1.994,56

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	120.767pts	-1.73%

Atualizado em 09/06/2024 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2024	10,75%

Variação Semestral Atualizada em 09/06/2024 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
JUN/2023	-0,08	-1,93	-0,10
JUL/2023	0,12	-0,72	-0,09
AGO/2023	0,23	-0,14	0,20
SET/2023	0,26	0,37	0,11
OUT/2023	0,24	0,50	0,12
NOV/2023	0,28	0,59	0,10
DEZ/2023	0,56	0,74	0,55
JAN/2024	0,42	0,07	0,57
FEV/2024	0,83	-0,52	0,81
MAR/2024	0,16	-0,47	0,19
ABR/2024	0,38	0,31	0,37
MAI/2024	-	0,89	-
EM 2024	1,80	0,27	1,95
12 MESES	3,69	-0,34	3,23

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	09/06 (SEMANA ATUAL)	02/06 (SEMANA ANTERIOR)	09/05 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 8.35	R$ 8.65	R$ 8.00
Vaca	1kg vivo	R$ 7.60	R$ 7.70	R$ 7.35
Suíno	1kg vivo	R$ 6,20	R$ 6,20	R$ 5,85
Cordeiro	1kg vivo	R$ 9,14	R$ 9,17	R$ 9,17
Agricultura	**Unidade**	**09/06** (SEMANA ATUAL)	**02/06** (SEMANA ANTERIOR)	**09/05** (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R$ 133,45	R$ 133,36	R$ 127,41
Arroz	50kg	R$ 118,35	R$ 120,29	R$ 106,74
Feijão	60kg	R$ 190,00	R$ 180,00	R$ 190,00
Milho	60kg	R$ 58,27	R$ 59,29	R$ 58,20
Trigo	1Ton	R$ 1.359,29	R$ 1.351,20	R$ 1.229,02

Atualizado em: 09/06/2024 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

Informação vazada de reunião de ministro da Fazenda com banqueiro afetou dólar e juros na sexta-feira.

Um encontro fechado entre o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o CEO do Santander Brasil, Mário Leão, e gestoras causou ruído no mercado financeiro, com impacto no dólar e nos juros futuros, na última sexta-feira (7). Desde o começo da sessão, os ativos já estavam pressionados pelos dados de mercado de trabalho dos Estados Unidos.

O dólar alcançou a máxima do dia às 16h14, cotado a R$ 5,3268. Na mesma hora, os juros futuros também atingiram o maior valor desta sexta-feira. Os contratos com vencimento em janeiro de 2027 chegaram a subir 60 pontos-base, para 11,79%, ante 11,19% na última sessão. No fechamento, o dólar foi cotado a R$ 5,32 e os juros futuros com vencimento em janeiro de 2027 em 11,6%.

A reunião de Haddad com representantes do mercado ocorreu no começo da tarde, às 14h. Após o encontro, Haddad deu uma entrevista coletiva na qual elogiou a aprovação da "taxa das blusinhas" - a cobrança de Imposto de Importação de 20% sobre compras internacionais de até 50 dólares. Minutos depois de encerrar a entrevista, o ministro convocou a imprensa novamente para criticar o que chamou de "vazamento de informação falsa".

"Houve uma reunião com pessoas do Santander aqui e teve um protocolo que foi quebrado. A condição era que não interpretassem o que eu falei. Me fizeram uma pergunta se havia contingenciamento este ano se algumas despesas obrigatórias crescessem para além do previsto e eu falei que sim. Falei que, se algumas despesas crescessem para além do previsto, haveria um contingenciamento de gastos, o que é absolutamente normal e aderente ao que prevê o arcabouço fiscal. Não entendi a intenção da pessoa que vazou uma informação falsa a respeito do que eu disse", afirmou o ministro.

Haddad frisou que, pela própria dinâmica do arcabouço, se alguma despesa estivesse crescendo além do que está previsto no Orçamento, isso poderia pressionar outros gastos e levar o governo a contingenciar recursos. De acordo com o ministro, qualquer leitura de mudança no arcabouço fiscal é "errônea".

"Você não pode utilizar uma reunião fechada para depois vender para o mercado aquilo que não foi dito. Interpretaram o que eu falei indevidamente. Na minha opinião, o que saiu vinculado é uma irresponsabilidade. É uma interpretação errônea", declarou Haddad.

Arquivo/EBC

O dólar alcançou a máxima do dia às 16h14, cotado a R$ 5,3268.

Versões diferentes

Participantes da reunião com o ministro deram versões distintas sobre as declarações de Haddad. O ponto que gerou estresse foi um comentário sobre um possível contingenciamento neste ano em caso de maior pressão de despesas obrigatórias. Segundo o relato de um deles, o ministro teria falado em contingenciar R$ 30 bilhões para manter o que está previsto no arcabouço fiscal.

A meta deste ano é alcançar déficit zero, com margem de tolerância para um déficit de até 0,25% do PIB. A decisão ficaria a cargo do presidente Lula e seria tomada até agosto.

Não houve consenso sobre o encontro. Há relatos ainda de que Haddad teria apenas defendido uma abordagem mais racional e um debate de forma direta sobre equilíbrio entre despesas e receitas.

De acordo com os participantes, o tom da conversa passou a sensação de que a agenda econômica não depende só do ministro da Fazenda. Enquanto alguns não viram nenhuma indicação de flexibilização da atual regra fiscal, outros captaram que não haveria disposição do governo para cortar gastos, o que colocaria o limite de despesas do arcabouço em xeque. As informações são do O Globo.

Reforma tributária: cashback para famílias de baixa renda terá limite para evitar fraudes.

O valor do imposto devolvido à população de baixa renda com a reforma tributária, o chamado "cashback", será limitado à renda das famílias para evitar fraudes. A informação é do secretário extraordinário para a reforma tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy.

Segundo Appy, o padrão de consumo da família beneficiária não poderá exceder a sua renda para fins de devolução do imposto. "Não posso ter uma renda de R$ 1.000 e falar 'não, eu gasto R$ 2.000 todo mês', óbvio que tem algum problema aí. Então, você não vai ter um cashback (relativo a uma renda) de R$ 2.000 para uma família que tem uma renda de R$ 1.000", exemplificou.

Com esse objetivo, a área técnica do governo trabalha na elaboração de alguns critérios para limitar o cashback. O secretário afirma que serão consideradas questões sazonais, ou seja, o aumento do consumo em determinadas datas do ano, como Natal por exemplo.

Além disso, bens duráveis, como geladeiras e fogões, que são mais caros, serão considerados na conta, flexibilizando o limite de devolução do imposto. "Mas, no longo prazo, obviamente ela não pode ter um consumo maior do que a renda", explicou Appy.

O reajuste desse limite vai acompanhar a atualização do salário mínimo. Como a devolução está relacionada ao imposto pago sobre o item consumido, o reajuste também vai considerar o preço do produto.

Todos produtos consumidos que não serão tributados pelo imposto do pecado, chamado de imposto seletivo, vão ter "cashback", inclusive armas. Entretanto, o consumidor de baixa renda tem de pedir a nota fiscal e incluir seu CPF para receber o benefício.

Cartão beneficiários

De acordo com o governo, há três possibilidades para operacionalizar esse "cashback":desconto nas contas de água, luz, gás encanado, por exemplo, direto nas faturas; desconto na boca do caixa, no momento do consumo (se houver possibilidade operacional); e crédito posterior para o contribuinte.

Caso não seja possível dar o desconto direto no caixa, no momento do consumo do produto, a área econômica informou que estuda a criação de um cartão próprio somente para o "cashback".

"É uma sugestão da nossa área técnica de que, no caso do cashback, tenha um cartão específico para que as famílias de baixa renda consigam entender que aquilo é aquilo tá devolvendo um imposto que elas pagaram e que não é uma transferência de renda do governo", disse Appy.

A eventual devolução do imposto na boca do caixa, ou seja, no momento do pagamento, depende de um sistema que faça o acompanhamento em tempo real envolvendo tanto grandes quanto pequenos estabelecimentos, explicou o secretário.

"Se for possível fazer isso pegando o pequeno comércio, aí então a ideia é fazer direto na boca do caixa. Se não for, vai ter que ser um crédito em conta, no cartão", declarou Bernard Appy.

Agência Brasil

Bens duráveis, como geladeiras e fogões, que são mais caros, serão considerados na conta, flexibilizando o limite de devolução do imposto.

Quem terá direito ao cashback?

O governo estima que cerca de 73 milhões de pessoas teriam direito ao cashback. A devolução de impostos será destinada às famílias com renda per capita de até meio salário-mínimo, inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) do governo federal.

Pela proposta, haverá devolução de:

100% para do imposto pago no caso da CBS (novo imposto federal) e de 20% para o IBS (imposto estadual e municipal), no caso do gás de cozinha; 50% para a CBS e 20% para o IBS, no caso de energia elétrica, água e esgoto; 20% para a CBS e para o IBS, nos demais casos.

Segundo o texto da reforma tributária, tanto o governo federal quanto os estados e municípios poderão, por lei própria, aumentar o "cashback" para a população de baixa renda, estabelecendo percentuais maiores do que os fixados na reforma tributária. O objetivo é manter autonomia dos entes federativos.

Reforma tributária

A proposta de emenda constitucional da reforma tributária sobre o consumo foi aprovada no fim do ano passado, e promulgada pelo Congresso Nacional.

No texto, pontos importantes, como o fim da cumulatividade, a cobrança dos impostos no destino, simplificação e fim de distorções na economia (como passeio de notas fiscais e do imposto cobrado "por dentro") já foram assegurados.

Entretanto, vários temas sensíveis, entre eles o "cashback", ficaram para o ano de 2024, pois o texto da PEC indica a necessidade de regulamentação (detalhamento) de alguns assuntos por meio de projetos de lei. As informações são do G1.

Governo muda de novo imposto de imóvel; tributaristas veem risco de judicialização.

O governo fez uma nova mudança na regra de incidência do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), um tributo municipal e do Distrito Federal que é pago pelo comprador do bem. A alteração consta no segundo projeto de lei complementar da reforma tributária, já enviado ao Congresso, e gerou críticas de tributaristas.

Os advogados alegam que a nova redação do texto ainda prevê a antecipação da cobrança do imposto, indo na contramão de decisões judiciais já consolidadas. Por isso, avaliam, seria um retrocesso, já que abre caminho para novos questionamentos.

A pedido dos prefeitos, o Ministério da Fazenda antecipou o momento da cobrança do ITBI, que hoje ocorre na efetiva transferência da propriedade. Pelo Código Civil, isso só ocorre após o registro no cartório de imóveis, com a alteração na matrícula do bem.

A minuta do projeto, que saiu da Fazenda e foi encaminhada à Casa Civil, abria a possibilidade de as prefeituras realizarem essa cobrança em dois momentos anteriores à transferência: na assinatura da escritura, que é um contrato público de compra e venda – o qual é feito na presença de um tabelião – ou na cessão dos direitos de aquisição do imóvel – que ocorre, por exemplo, quando uma pessoa vende o direito à compra de um imóvel que ainda está sendo construído.

Essa segunda hipótese, bastante criticada pelos tributaristas, foi retirada do texto antes do envio aos parlamentares. Ainda assim, a avaliação dos advogados é de que o projeto segue com alto risco de judicialização, uma vez que iria na contramão do que diz o Código Civil e do que foi decidido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Justiça

Em julgamento realizado em fevereiro de 2021, o STF firmou entendimento de que o fato gerador da cobrança do ITBI ocorre apenas a partir da transferência da propriedade imobiliária, efetivada mediante o registro em cartório. A Corte, porém, acolheu recurso do município de São Paulo e agora vai reexaminar o tema. Atualmente, a legislação paulistana abre a possibilidade para que o pagamento ocorra no momento da escritura ou na cessão dos direitos.

O pedido para a inclusão desse trecho no projeto de lei da reforma foi liderado pela capital paulista, segundo apurou a reportagem. O objetivo, portanto, seria transportar a lei de São Paulo para a esfera federal.

Pixabay

Regulamentação da reforma tributária antecipa cobrança do ITBI.

"É uma tentativa de consolidar uma situação já questionada e rechaçada pelos tribunais. Ou seja, tenta-se dar um drible nos entendimentos jurídicos sobre o tema por meio da lei complementar", afirma o pesquisador do Insper e tributarista do Mannrich e Vasconcelos Advogados, Breno Vasconcelos.

Ele pondera, porém, que não se pode modificar conceitos de direito civil por regra tributária e que, para isso, seria necessário alterar a Constituição e toda a lógica do Código Civil, que exige o registro do título para a transmissão da propriedade.

Daniel Cardoso Gomes, sócio do Amatuzzi Advogados e especialista na área de direito imobiliário, avalia que o projeto deixa o cenário relativo ao ITBI ainda mais confuso, abrindo uma grande margem para judicialização. "O projeto está caracterizando o fato gerador (da cobrança do imposto) antes de o fato efetivamente ocorrer", diz. "É um baita retrocesso. Todas essas discussões vão renascer", diz.

Para o secretário executivo da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), Gilberto Perre, a exclusão pelo governo de parte do artigo do ITBI não altera substancialmente o que já estava definido na minuta. Ou seja, no seu entendimento, a redação atual ainda prevê que o imposto incidirá no ato de assinatura da escritura pública, ou equivalente, de compra e venda do imóvel.

Compras na internet de produtos chineses: Shein, Shopee e Ali Express têm um novo concorrente que começa a operar no Brasil.

A Temu começou a vender seus produtos no País, acirrando o ambiente de competição no comércio online brasileiro. Os testes iniciais começaram na tarde de quarta-feira (5), com ampla oferta de produtos de baixo valor, a partir de R$ 1,99, com frete grátis e crédito pré-liberado como garantia em caso de atraso nas entregas.

O início das atividades acontece ao mesmo tempo em que foi aprovado, no Senado Federal, na quarta-feira, a taxação de 20% sobre mercadorias importadas acima de 50 dólares. A empresa aguardava desfecho mais claro desse tema para bater o martelo e começar a atuar por aqui.

A operação de logística está sendo feita inicialmente pela J&T EXpress, mas há outras opções de entrega, como pelos Correios. Mesmo em produtos de baixo valor, a companhia não cobra pelo frete, e, além disso, promete devolução imediata, sem custos, se ela chegar danificada no País. E ainda garante R$ 10,00 em crédito se a data de chegada do pedido não for cumprida.

Também havia a possibilidade de reembolso imediato da compra se o envio da remessa ultrapassar o período de 15 dias e não houver atualizações sobre a situação da encomenda.

Pelo pacote de opções que a chinesa está oferecendo ao consumidor, para começar a entrar na batalha pelo mercado brasileiro, já dá para compreender melhor o nível de agressividade da companhia.

Em simulações de compra, a Temu oferecia R$ 15,00 de cupom de desconto em compras acima de R$ 175. Na home principal do aplicativo, havia ofertas relâmpago de produtos a partir de R$ 1,99 - uma estratégia muito utilizada por AliExpress e Shopee. O desconto de inauguração no aplicativo é de 90%.

Alguns consumidores que tentaram fechar compras tiveram problemas com o carrinho na loja virtual, segundo comentários postados em redes sociais, mas a expectativa é que os problemas sejam resolvidos em breve.

A Temu vai operar dentro do programa de conformidade Remessa Conforme, após autorização concedida pela Receita Federal em 21 de maio, e, pelas regras, lojistas da empresa poderão exportar mercadorias com o consumidor brasileiro pagando 20% de imposto de importação, mais ICMS estadual de 17%.

Pinduoduo

A Temu é controlada pelo grupo Pinduoduo, terceira maior plataforma de serviços digitais da Ásia, atrás apenas da Taobao, do Alibaba, e do Douyin, dono do "Tik Tok da China".

Reprodução

A Temu é controlada pelo grupo Pinduoduo, terceira maior plataforma de serviços digitais da Ásia.

No momento da compra, os "pop ups" de cupons que aparecem no aplicativo são visualmente muito parecidos com os da concorrentes Shopee. Assim como as cores, em laranja, vermelho e branco, as mesmas tonalidades usadas pela Shopee em suas ações comerciais.

A empresa estava cobrando os 17% de ICMS sobre as compras, mas não os 20% do imposto de importação aprovado pelo Senado, porque ainda é necessário sanção presidencial.

Nos compromissos que a Temu afirma que passa a ter com o consumidor brasileiro, em texto publicado em seu aplicativo, ela garante que fornecerá R$ 10,00 de crédito, direto na conta do cliente, em caso de envio atrasado (o que pode até superar o valor do item em si). E o dinheiro será adicionado ao saldo da carteira até 48 horas após a última data de entrega estimada.

A empresa garante ainda que oferecerá reembolso se a compra não tiver atualização no sistema por mais de 15 dias. E se caso o pedido chegue após a liberação do reembolso, o cliente pode ficar tanto com o dinheiro devolvido como com o produto.

Ainda foi lançada pela empresa uma "política de ajuste de preços em 30 dias". É algo que seus rivais diretos, como Shopee, AliExpress e Shein, não têm. Nesse caso, se a mercadoria comprada pelo consumidor tiver redução de preço 30 dias após a aquisição, a Temu irá depositar a diferença dos valores na conta virtual. Itens em promoção podem não se qualificar para essa condição.

Aluguel tem maior alta em 16 meses.

A inflação acumulada em 12 meses do aluguel residencial acelerou de 9,16% em abril para 9,45% em maio, registrando o maior patamar desde janeiro de 2023 (10,74%), segundo o Índice de Variação de Aluguéis Residenciais (IVAR), calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre). No mês, o indicador desacelerou de 1,40% para 0,21%.

"Podemos dizer que, no momento, a tendência na variação do aluguel é de alta", disse o coordenador dos índices de preços do FGV Ibre, André Braz.

Segundo ele, fatores sazonais no mercado imobiliário de São Paulo causaram a taxa menor no IVAR mensal de maio. Entre abril e maio, o indicador registrou aceleração em três das quatro cidades usadas para cálculo do índice. É o caso das mudanças nas variações de locação em Belo Horizonte, que saltou de -3,38% para 4,62%; Rio de Janeiro, que avançou de -0,46% para 4,55%; e Porto Alegre, que aumentou de 2,02% para 2,20%. Por outro lado, São Paulo apresentou queda acentuada, passando de 3,20% para -4,00%, no mesmo período.

Tomaz Silva/Agência Brasil

Em primeiro lugar está o patamar de juros para crédito imobiliário, que ainda opera em alta.

"A meu ver o que ocorreu em São Paulo foi uma questão atípica e que não se desenha em tendência", disse.

O técnico reiterou que, a tendência da variação do preço do aluguel no país é de aceleração, como mostra a evolução em 12 meses do Ivar.

Influência

Uma série de motivos conduzem ao atual cenário de aluguel mais caro, segundo ele. Em primeiro lugar está o patamar de juros para crédito imobiliário, que ainda opera em alta. O especialista comentou que a compra de imóveis é costumeiramente feita via financiamento e, sem condições de compra, as pessoas recorrem às residências de aluguel. Isso deixa o mercado mais aquecido, com oferta maior do que demanda, o que eleva preços de locação, pontuou.

Na prática, a conjuntura macroeconômica atual tem impulsionado os juros para cima no Brasil, admitiu ele. O especialista comentou que a taxa básica de juros (Selic), que norteia juros de mercado como um todo, está em trajetória de queda desde meados do ano passado. Mas o ritmo da queda é lento, comentou. Além disso, a Selic menor demora a ter efeito na economia real, em torno de seis meses a oito meses.

Outro aspecto mencionado por ele é a evolução recente da inflação. Há sinais de que as expectativas inflacionárias no Brasil aumentaram. Isso favorece o Banco Central (BC) a reduzir ainda mais o ritmo de redução da Selic, ou até mesmo não reduzir mais, visto que manter a taxa sem cortes é estratégia para coibir a demanda interna e, por consequência, o avanço da inflação.

Assim, na análise do especialista, como o contexto atual macroeconômico não é favorável a novos cortes na Selic, é provável que os juros de financiamento imobiliário continuem a operar em patamar elevado. Ou seja, com perspectivas pouco favoráveis de crédito mais em conta para comprar casa própria, o brasileiro recorre cada vez mais ao aluguel, e mantém em alta a variação da locação, pontuou o técnico. As informações são do Valor Econômico.

Vendas do Brasil para a Argentina despencam 33%.

Reprodução

A desvalorização de 54% do peso argentino na virada do ano, promovida pelo governo argentino para conter a inflação.

A exportação para a Argentina somou 5 bilhões de dólares de janeiro a maio deste ano, com queda de 33,1% em comparação ao mesmo período ano passado. Os embarques representaram 3,61% do envio total brasileiro, a menor fatia para o período da série brasileira de exportações desde 1997. A menor participação, até então, havia sido em 2020, quando o país vizinho foi destino de 3,71% do valor embarcado pelo Brasil.

Considerando apenas o mês de maio, a exportação brasileira para a Argentina caiu 42,7%. Os embarques foram de apenas 1,1 bilhão de dólares e os argentinos acabaram sendo ultrapassados pela Espanha no ranking do mês de países que mais compram do Brasil. Para os espanhóis, foram vendidos 1,51 bilhão de dólares em produtos brasileiros em maio.

No acumulado dos cinco meses, a Argentina ainda é o terceiro país de destino dos embarques brasileiros. Automóveis e partes e peças de veículos são os produtos brasileiros mais exportados aos argentinos, itens que representam 24% do valor embarcado.

As importações brasileiras de produtos argentinos ficaram praticamente estáveis, com total de 5 bilhões de dólares de janeiro a maio e alta de 1,2% em relação a igual período de 2023. O déficit da balança brasileira com o país vizinho foi de 0,02 bilhão de dólares.

Queda nas vendas

A desvalorização de 54% do peso argentino na virada do ano, promovida pelo governo argentino para conter a inflação e assegurar uma nova ajuda do FMI (Fundo Monetário Internacional), encareceu as importações e afetou a indústria brasileira, que vê no mercado argentino um cliente importante para seus produtos manufaturados.

No primeiro quadrimestre, segmentos importantes da indústria tiveram queda nas vendas. No de partes e acessórios de veículos automotivos, por exemplo, a queda foi de 25%; no de automóveis de passageiros, de 22,1%; no de papel e cartão, de 33,6%; e em motores de pistão, de 23,9%.

O economista Rafael Cagnin, do Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial), lembra que, além da fase de ajustamento contracionista para tentar conter a inflação, a instabilidade do mercado argentino adia ou bloqueia decisões de compra, especialmente no ramo automobilístico, que exige condições adequadas de financiamento e confiança dos consumidores.

Além disso, a concorrência chinesa exerce pressão sobre os mercados latino-americanos em geral, ainda mais diante do aumento de barreiras comerciais nos Estados Unidos, o que inclui veículos, diz Rafael Cagnin. As informações são do Valor Econômico e do portal Terra.

Saiba o que fazer se o seu FGTS foi bloqueado pela Caixa.

O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), é uma reserva construída ao longo da vida do trabalhador. Através de depósitos mensais do empregador, trabalhadores CLT acumulam uma quantia que pode ser usada como auxílio para doenças graves, para dar entrada na casa própria, aposentadoria, etc.

A regulamentação para uso do FGTS é realizada pelo governo que determina em quais situações pode ocorrer a movimentação ou bloqueio do saldo.

Ter seu saldo bloqueado no FGTS pode ser uma situação frustrante e confusa, ainda mais quando não se sabe o real motivo disso ter acontecido.

No entanto, existem algumas razões para o saldo do seu FGTS estar bloqueado e diferentes formas de resolver o problema. Confira as principais:

FGTS bloqueado por empréstimo com garantia

Caso seja feito um empréstimo pessoal que utiliza o FGTS como garantia de crédito, 10% do saldo FGTS é retido durante a operação junto ao adicional do valor da multa rescisória até o final do contrato de empréstimo. Para desbloqueio do saldo FGTS em casos de empréstimo, é necessário quitar a dívida integralmente para finalização do contrato.

FGTS bloqueado por determinação judicial

Em alguns casos de não pagamento de pensão alimentícia, a Justiça pode fazer o requerimento à Caixa Econômica para bloqueio do saldo FGTS enquanto não for pago o valor devido. Para casos que envolvem a justiça, é necessária a intervenção de um advogado por meio de um requerimento de desbloqueio.

FGTS bloqueado por Saque-Aniversário

Quando você opta pela modalidade Saque-Aniversário, o saldo do FGTS em caso de demissão sem justa causa é automaticamente bloqueado. Para desbloquear, você precisa esperar 2 anos e 1 mês após solicitar o retorno para a modalidade de Saque-Rescisão.

Saldo FGTS bloqueado por Antecipação de Saque-aniversário

Se você antecipou o Saque-Aniversário, o valor das parcelas antecipadas fica bloqueado até a quitação do contrato. Para liberar o saldo, uma opção é antecipar o pagamento das parcelas.

FGTS bloqueado por solicitação do empregador

Em casos de pagamento em duplicidade ou com valores incorretos, o empregador pode solicitar o estorno do valor. Desta forma, a Caixa Econômica Federal fará o bloqueio temporário do saldo para averiguação. Em cenários que envolvem a solicitação do empregador é preciso aguardar o retorno da Caixa Econômica em relação ao caso.

FGTS bloqueado por dados inconsistentes

O bloqueio do saldo FGTS também pode acontecer em caso de informações incorretas ou desatualizadas no banco de dados governamental. Basta realizar a atualização dos dados cadastrais no aplicativo ou entrar em contato com a Caixa e esperar pela confirmação de regularização.

FGTS bloqueado indevidamente

Reprodução

A regulamentação para uso do FGTS é realizada pelo governo que determina em quais situações pode ocorrer a movimentação ou bloqueio do saldo.

Em casos de bloqueio indevido, a melhor medida é entrar em contato com a Caixa Econômica para entender qual foi a motivação. Em último caso, a entrada de uma ação judicial para averiguar a situação pode ser necessária.

Como verificar se o FGTS está bloqueado

Existem algumas formas para verificar a situação do FGTS. Uma delas é comparecendo pessoalmente a uma agência da Caixa Econômica Federal ou entrando em contato através dos números 4004 0104 para capitais e regiões metropolitanas e 0800 104 0104 para demais localidades.

É possível também verificar se o FGTS está bloqueado por meio do extrato disponível no aplicativo FGTS, seguindo o passo a passo abaixo:

- Passo 1 Abra o aplicativo do FGTS no celular. Se ainda não tiver o aplicativo, é só baixar na loja de aplicativos do seu dispositivo.

- Passo 2 Faça login na sua conta do FGTS. Se você ainda não tiver uma conta, será necessário criar uma criando em “cadastre-se” e preenchendo os dados solicitados.

- Passo 3 Na tela principal do aplicativo, procure por símbolo de um cadeado próximo ao saldo. Toque no símbolo para visualizar os detalhes do bloqueio.

- Passo 4 No extrato da sua conta, você poderá ver o valor que está bloqueado e possíveis informações adicionais sobre o motivo do bloqueio.

O que fazer ao saber que o FGTS está bloqueado?

O primeiro passo ao saber que o FGTS está bloqueado é entrar em contato com a Caixa Econômica para entender os motivos do bloqueio. Após isso, siga as instruções e tome as medidas cabíveis para cada situação.

Como dissemos acima, existem diversas razões para esse bloqueio, como a opção pelo Saque-Aniversário, antecipação deste saque, o saldo FGTS dado como garantia de empréstimo, determinação judicial ou solicitação do empregador, entre outras. As informações são do BMG Blog.

Você pode ter dinheiro esquecido em bancos; veja como consultar.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Confira como você pode resgatar dinheiro "esquecido" em bancos e outras instituições.

Cerca de R$ 8,15 bilhões ainda estão disponíveis para resgate no Sistema de Valores a Receber, segundo os dados de abril divulgados nessa sexta-feira (7) pelo Banco Central. De todo o montante, apenas R$ 290 milhões foram resgatados no mesmo mês.

Se você ainda não consultou, esse é um bom momento para entrar na plataforma e descobrir se você, um parente falecido ou até mesmo uma empresa antiga têm dinheiro esquecido em bancos e outras instituições financeiras. Abaixo ensinamos o passo a passo.

O que é o Sistema de Valores a Receber?

O Sistema de Valores a Receber é um serviço do Banco Central para consultar dinheiro esquecido em banco, consórcio ou outra instituição financeira. Além de consultar os valores a receber, no sistema você pode saber como solicitá-los às instituições.

O serviço pode ser acessado tanto por pessoas, quanto por empresas. Além disso, herdeiro, testamentário, inventariante ou representante legal também podem consultar valores esquecidos de pessoas falecidas.

Antes de consultar, preste atenção nestes pontos:

Pessoas precisam ter conta Gov.br de nível prata ou ouro. Veja como criar sua conta Gov.br e como aumentar o nível dela. Empresas precisam ter conta Gov.br com o CNPJ vinculado (qualquer tipo de vínculo, exceto Colaborador). Se você tem mais de R$ 100,00 para receber precisa ativar o duplo fator de autenticação. Caso você solicite a transferência do dinheiro, a instituição pode entrar em contato pelo telefone ou pelo e-mail indicado por você para confirmar sua identidade ou tirar dúvidas.

Esse é um procedimento de segurança, mas tome cuidado com golpistas: NÃO forneça senhas a ninguém!

Como saber se tenho valores esquecidos?

Tempo necessário: 4 minutos.

Acesse o site e digite seu CPF ou CNPJ, a data de nascimento e os caracteres na figura Caso você tenha valores a receber, clique em Acessar o SVR Faça login com sua conta Gov.br Acesse Meus Valores a Receber Aceite o termo de ciência Veja o valor a receber, os dados da instituição que irá devolver o valor e demais informações Caso o sistema ofereça, você pode clicar em "Solicitar aqui" para receber o valor por Pix Se você não tiver uma chave Pix cadastrada ou não aparecer a opção, você deverá entrar em contato com o banco para combinar a forma de devolução

Pronto! Agora é só aguardar 12 dias úteis. Você pode salvar o comprovante para consultas futuras. As informações são do portal Olhar Digital.

Presidente do Tribunal de Contas da União sugere desvinculação dos benefícios previdenciários do aumento do salário mínimo.

Reprodução/Prefeitura Feira de Santana-BA

Proposta enfrenta resistência dentro do governo.

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, sugeriu a desvinculação dos benefícios previdenciários do aumento do salário mínimo, apoiando-se em estudos que mostram aumento de desigualdade pela indexação.

"Os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento) têm olhado para o fiscal. Espero que os demais atores também passem a seguir essa linha", afirmou Bruno Dantas.

A desindexação do salário mínimo da Previdência Social foi alvo de embate entre a ministra do Planejamento e Orçamento e a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), em maio.

Em entrevista ao jornal Valor Econômico, Tebet disse avaliar a desvinculação dos benefícios da Previdência Social da política de valorização do salário mínimo. O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) adotou uma correção do salário mínimo que garante um reajuste acima da inflação. A medida tem implicações para os gastos da Previdência Social, que, atrás do pagamento dos juros da dívida, é a principal despesa do governo.

Tebet defendeu corrigir pela inflação. A presidente do PT declarou que a ideia é ruim e contraria o programa do presidente Lula. "Se adotadas, iriam prejudicar diretamente milhões de aposentados", disse.

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva cortou R$ 5,7 bilhões em despesas não obrigatórias no Orçamento neste ano. Por outro lado, o crescimento da demanda por benefícios previdenciários levou o Executivo federal a aumentar em R$ 13 bilhões a previsão para o pagamento de aposentadorias, pensões e outros benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A proposta de desvinculação enfrenta resistências dentro do governo. "A Previdência Social, sob a tutela do PDT, que estou representando, jamais aceitará qualquer retirada de dinheiro. Arranjem outro, que comigo não passa", afirmou o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, no dia 23 de maio.

O presidente Lula retomou a valorização do mínimo, o que, na avaliação de Dantas, é plenamente legítimo, uma vez que foi uma de suas bandeiras de campanha. No entanto, segundo o presidente do TCU, é preciso questionar se a indexação dos benefícios previdenciários ao salário mínimo não é um vetor de aumento da desigualdade no País.

Dantas disse que o Tribunal tem visto com preocupação o contencioso entre os poderes Executivo e Legislativo em matéria de benefícios fiscais e reposição orçamentária. "O artigo 14 da Lei de Responsabilidade Fiscal existe desde 2001. Não é um dispositivo novo. Historicamente este dispositivo foi observado, exceto quando o TCU condenou as contas da presidente Dilma exatamente porque se observou ali a utilização de bancos públicos para financiar políticas públicas em desacordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal."

Em seu terceiro mandato, Lula tem deixado transparecer uma falta de paciência incomum para as rotinas do dia a dia do governo e para os rituais da política, apontam aliados históricos.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem deixado transparecer uma falta de paciência incomum para as rotinas do dia a dia do governo e para os rituais da política, de acordo com a percepção de aliados históricos do líder petista. Ao contrário do que fazia na sua passagem pelo Planalto entre 2003 e 2010, Lula tem evitado almoços e jantares com parlamentares.

Também frequentes nos dois primeiros mandatos, os happy hours com políticos hoje são raros. A avaliação é que essa postura tem se refletido nas dificuldades na relação com o Congresso, que ficaram evidentes mais uma vez em série de derrotas no Congresso.

O líder petista, ainda segundo aliados, também mostra menos disposição para levar deputados e senadores em suas viagens pelo País, outra prática que adotava no passado. Em 15 de maio, por exemplo, Lula esteve no Rio Grande do Sul para anunciar medidas para amenizar o impacto da tragédia provocada pelas chuvas, mas os congressistas do RS não embarcaram no avião presidencial com ele.

Recuo pontual

Praxe nos dois primeiros mandatos, a reunião de coordenação política às segundas-feiras para planejar as ações da semana havia sido descartada pelo petista e só foi retomada agora, diante das incertezas na relação com o Parlamento. Segundo integrantes do governo, numa decisão pouco compreendida inclusive pelos mais próximos, Lula se negava a seguir essa rotina.

Questionada sobre os relatos de impaciência de Lula para as costuras políticas, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) disse que não comentaria.

Assim como aconteceu em outros momentos em que as dificuldades do governo no Congresso ficaram mais evidentes, Lula anunciou a auxiliares que pretende agora se dedicar mais à articulação política. Mas o movimento é visto com ceticismo no Planalto, justamente porque ao longo deste terceiro mandato o presidente já havia assumido esse compromisso outra vezes.

Entre o fim de fevereiro e o começo de março, Lula organizou dois happy hours no Palácio da Alvorada, um para lideranças de partidos da base do Senado e outro para lideranças da Câmara. A promessa, na ocasião, era tornar esse tipo de encontro frequente, mas isso não aconteceu.

Dar carinho

Na avaliação de um ministro de mandatos anteriores, Lula melhoraria a boa vontade do Congresso em relação ao governo se reservasse um tempo para "dar carinho" aos políticos. Mesmo que, aos 78 anos, não tivesse disposição para esticar a noite em jantares, poderia receber os parlamentares para conversas no próprio Palácio do Planalto, na opinião desse ex-auxiliar.

Ricardo Stuckert/PR

Presidente tem evitado almoços e jantares com parlamentares.

Nas palavras de um outro aliado, na comparação com os seus dois primeiros mandatos, Lula agora abandonou a política e tem se dedicado a maior parte do tempo às atividades institucionais da Presidência.

Em novembro de 2004, no segundo ano da primeira passagem de Lula pelo Planalto, o PMDB, maior partido aliado do PT, ameaçava deixar a base. O presidente, então, em um espaço de cinco dias, participou de um jantar com a bancada de senadores do partido e de um almoço com a bancada de deputados. Houve disputas internas, mas, ao fim, o apoio ao governo foi mantido.

Amigo e um dos principais conselheiros de Lula, o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), disse em entrevista ao Globo que, "evidentemente", o Lula dos mandatos anteriores era outro. "Ele passou um ano e pouco preso, viu gente comemorar a morte da esposa (Marisa Letícia, ex-primeira-dama, em 2017)... O cara tem alma, não é de ferro", declarou.

A falta de paciência tem feito com que aliados coloquem em dúvida a disposição do presidente de concorrer à reeleição. O sentimento de que o petista não tentará um quarto mandato cresceu, nos últimos meses, no círculo mais próximo do presidente, apesar de Lula, quando questionado, reafirmar a intenção de estar novamente nas urnas e destacar o seu bom estado de saúde. As informações são do O Globo.

Em rota de colisão: sob pressão, ministros Alexandre Padilha e Márcio Macêdo acirram disputa por espaço no governo.

As fissuras na relação entre Executivo e Congresso e a dificuldade de conter reações de setores próximos, como os servidores federais, aumentaram as críticas no governo a dois dos principais auxiliares do presidente Luiz Inácio Lula da Silva: os ministros Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Márcio Macêdo (Secretaria-Geral). Com assentos privilegiados no Palácio do Planalto, ambos sofrem pressão de aliados ao mesmo tempo que travam uma disputa por protagonismo junto ao núcleo mais próximo a Lula.

Padilha, à frente da articulação política, e Macêdo, que tem como tarefa aproximar a gestão dos movimentos sociais, vêm sendo cobrados por mais agilidade na resolução dos problemas que dominaram a agenda do governo. A relação com o Congresso patina e coleciona votos contrários de partidos aliados, ao mesmo tempo em que ao menos 20 categorias do funcionalismo federal já fizeram neste ano algum tipo de paralisação ou greve por aumentos salariais.

Com uma relação afastada, os ministros tentam se fortalecer em seus cargos em um cenário em que aliados de lado a lado trocam farpas nos bastidores. Enquanto pessoas próximas a Macêdo apontam dificuldades de Padilha no Congresso, inclusive na aprovação de temas econômicos, o grupo do ministro das Relações Institucionais cita que a Secretaria-Geral poderia protagonizar debates para fortalecer o ponto de vista do governo, como no episódio do veto a restrições a "saidinha" de presos, derrubado pelo Congresso. Procurados, Macêdo e Padilha não se manifestaram.

Longe da base

O grupo ligado ao PT de São Paulo, próximo a Padilha, aponta Macêdo como um dos nomes que podem perder espaço na reforma ministerial, prevista para o segundo semestre. O ministro ficou exposto desde o evento esvaziado do 1º de maio, quando Lula fez uma reclamação pública contra Macêdo pela baixa adesão ao ato organizado pelas centrais sindicais. Outra bronca precedeu o episódio: em dezembro do ano passado, o presidente pediu "menos discurso e mais entrega" a Macêdo.

A artilharia contra o titular da Secretaria-Geral também aponta falta de protagonismo na negociação das greves. Aliados apontam que caberia não só ao Ministério de Gestão, responsável por liberar o orçamento, mas à pasta de Macêdo traçar um panorama e levar ao presidente a temperatura de cada mobilização. Alas do governo temem que o clima se acirre e incentive mais categorias a pararem. Na agenda oficial consta que Macêdo se reuniu em 14 de maio com representantes da Central das Entidades de Servidores Públicos (Cesp).

Aliados de Macêdo atribuem a investida contra ele a ciúme de colegas devido à proximidade com Lula. Macêdo foi o único dos 38 ministros que passou o Ano Novo com o chefe e também é próximo à primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja. Interlocutores ponderam que o ministro tem

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Márcio Macêdo tem como tarefa aproximar a gestão dos movimentos sociais.

perfil reservado e que está no cargo "cumprindo missão" para Lula, como fez quando aceitou ser tesoureiro da campanha presidencial em 2022, tarefa que outros petistas rejeitavam.

Criticado ainda por não ter conseguido reunir movimentos sociais para atender os atingidos pela tragédia do Rio Grande do Sul, Macêdo foi ao estado na última semana tentar uma reação. A Secretaria-Geral e o Ministério de Minas e Energia costuraram um acordo para o Sindigás oferecer três meses de gás gratuitamente para cozinhas solidárias do estado.

Atrito com Lira

Por outro lado, Padilha sofre com o desgaste de comandar a articulação política do governo em meio a sucessivas derrotas no Congresso. Petistas veem a posição enfraquecida e, em parte, inviabilizada, já que ele e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não se falam. A avaliação é que o diálogo interrompido sobrecarrega os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Fernando Haddad (Fazenda).

Aliados do titular das Relações Institucionais afirmam que ele sabe da dificuldade que é tocar a articulação sem conversar com Lira, mas ponderam que Padilha tentou o quanto pôde evitar o rompimento. Apesar disso, integrantes da pasta alegam que as demandas do presidente da Câmara foram atendidas, sendo direcionadas por Costa, Haddad ou o líder do governo na Casa, José Guimarães (PT-CE).

Parlamentares petistas apontam ainda a falta de um comando único para articulação do governo e citam que diferentes orientações de líderes acabam desmobilizando a base a atuar de forma linear. De acordo com auxiliares, Lula reclama que há poucos auxiliares dispostos à defesa diária do governo. Sob reserva, integrantes da bancada do PT na Câmara afirmam que Lula precisa dar uma "chacoalhada" e defendem uma mexida geral em cargos estratégicos.

Na busca pelo apoio dos evangélicos, governadores acenam com isenções a igrejas.

Ao isentar entidades religiosas de pagarem o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na importação de produtos relacionados ao exercício da fé, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), se juntou aos do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL); do Pará, Helder Barbalho (MDB); e do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), na concessão de benefícios ao segmento nos últimos 12 meses.

A imunidade tributária para os templos religiosos está prevista na Constituição Federal, mas o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) é de que a medida se aplica somente aos tributos diretos — tais como IPTU do imóvel da igreja ou Imposto de Renda.

Pastores têm se articulado junto aos parlamentares que compõem a bancada evangélica para que a imunidade também recaia sobre os tributos indiretos, a exemplo do ICMS isentado por Tarcísio.

No Rio e no Pará, Cláudio Castro e Helder Barbalho também promoveram isenções neste tributo, mas nas contas de gás e luz dos templos.

"Talvez aqueles que não professem nenhuma fé ou tenham uma visão econômica achem e tenham a triste visão de que é uma lei ruim, que tira recurso. E, para esses, digo que talvez falte entrar num trabalho social de uma igreja, de qualquer templo religioso, ou de um terreiro, e entender o quanto essas pessoas se devotam para fazer que o outro tenha uma vida melhor", disse Castro durante o anúncio.

Terrenos regularizados

Em março deste ano, Ibaneis Rocha assinou um decreto que regularizou os terrenos de 400 igrejas, templos e entidades de assistência social no DF. A iniciativa faz parte do programa "Igreja Legal", implementado em 2019, que pretende regularizar, sem custo e com o perdão de tributos retroativos, templos de pequeno porte.

Na avaliação de especialistas, o intuito desses benefícios é expandir a influência política entre o público cristão — incluindo também a Igreja Católica.

"São velhas práticas de clientelismo, fazendo as igrejas como receptoras de benesses estatais para agradar aos líderes que têm poder político e congregam em torno de si uma multidão de pessoas", afirma o cientista político Vinicius do Valle, do Observatório dos Evangélicos.

A opinião é compartilhada pelo professor Paulo Baía, da UFRJ, que diz haver uma competição entre políticos por esse eleitorado.

Apesar da opinião dos especialistas, o pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, nega que as benesses sejam acenos: "A minha opinião é de que não fazem mais que a obrigação. As entidades religiosas, não só a Igreja Evangélica, têm imunidade tributária para qualquer bem da instituição".

Legislação

Desde a Constituição, diversas leis foram sancionadas para especificar o que em tese já teria sido previsto em 1988. Exemplo disso ocorreu em 1997, quando os veículos registrados em nome das igrejas foram reafirmados na isenção do IPVA. Posteriormente, novos impostos foram criados e, por consequência, incluídos na lista de isenções.

Reprodução

Pauta da imunidade tributária é uma das principais da bancada evangélica neste ano.

Em 2000, o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), incidente em doação ou transmissão de bens, já foi sancionado sem contar com a arrecadação dos templos. Isto significa que os dízimos, contribuições dos fiéis à igreja, não são descontados pelo Estado.

Entre 2001 e 2019, não houve mudanças na tributação para as igrejas, até Jair Bolsonaro (PL), que contava com amplo apoio entre evangélicos, assumir o mandato de presidente e aprovar uma medida por ano. Ainda em 2019, o ex-presidente liberou as igrejas de pagarem o principal imposto estadual, o ICMS, que incide em serviços e produtos, tais como a conta de luz, por até 15 anos.

Dois anos depois, o ex-presidente perdoou a dívida de R$ 1,4 bilhão referente ao pagamento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), imposto da União que incide sobre o lucro líquido dos templos. Faltando duas semanas para a campanha eleitoral de 2022, Bolsonaro sancionou lei sobre a contribuição previdenciária que beneficia pastores.

Em janeiro deste ano, contudo, a Receita Federal cancelou este benefício fiscal, gerando mal-estar entre Lula e evangélicos. Passados cinco meses, o Ministério da Fazenda mantém a anulação, mas tem se reunido periodicamente com o segmento para tentar um acordo sobre o tema.

Em 2023, na tramitação da Reforma Tributária, o governo fez seu maior aceno ao grupo ao incluir um trecho na proposta que expande a isenção fiscal para todas as organizações filantrópicas e associações ligadas às igrejas. O acordo foi costurado pelo deputado federal Cezinha de Madureira (PSD-SP), junto aos ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais).

Radicalismo toma conta da política no Brasil: número de moções de aplausos ou de repúdio se multiplicou na Câmara dos Deputados; a maior parte tem uma posição extremista.

Desde a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em janeiro de 2023, o número de protocolos para moções de aplausos ou de repúdio a temas e personagens variados se multiplicou na Câmara dos Deputados. Reflexo da polarização política no País, as propostas têm sido movidas principalmente por parlamentares apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), sob a justificativa de que determinados assuntos causam "inquietação" no Congresso.

As moções têm pouca serventia do ponto de vista legislativo, mas, na avaliação de especialistas, o instrumento ajuda os parlamentares a ganhar engajamento principalmente nas redes sociais e a centralizar a discussão no mundo virtual em torno de "narrativas" e pautas de interesse desses grupos.

Nestes dois primeiros anos de governo Lula, foram apresentados na Câmara mais de 2 mil requerimentos do tipo. Nas comissões temáticas da Casa, onde esse tipo de proposta é analisado, os congressistas gastam horas discutindo as moções, embora alguns deputados reconheçam, de forma reservada, que elas têm pouca ou nenhuma utilidade prática.

Parlamentares analisaram em 2024, por exemplo, manifestações de louvor aos empresários Elon Musk, dono do X, e Luciano Hang, dono das lojas Havan, e ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e moções de repúdio às cantoras Madonna, Anitta e Pabllo Vittar.

"(As moções) Servem, de uma certa forma, para mostrar essa inquietação. Quando você não tem nada o que fazer, resta o que no Direito se chama de jus sperniandi. O direito da vítima de espernear ao seu algoz", afirmou o deputado José Medeiros (PL-MT).

Neste ano, mais de 130 requerimentos de moção – de um total de 615 – foram votados e avançaram em colegiados. A maior parte delas tramitou na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, que domina a agenda. Uma em cada três proposições aprovadas no colegiado temático da Câmara foi uma moção, ou de louvor ou de repúdio a alguém ou a algum tema.

Segurança pública

O deputado Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ) criticou esse tipo de iniciativa no colegiado. "Esta é uma comissão cuja maioria faz uma opção por lacração nas redes sociais e por esvaziar um bom debate de ideias na segurança pública. A maior parte tem uma posição extremista e tem como método marcar posições sobre tudo, por meio de moções de aplausos e de repúdio", disse ele.

Integrantes do colegiado discordam e argumentam que, na Comissão de Segurança Pública, as propostas não tomam muito tempo dos congressistas e ajudam a dar destaque a temas que eles acreditam ter importância.

"Se você olhar pelos índices de produtividade, a comissão (de Segurança Pública) é uma das que mais produzem. As moções são céleres, não tomam muita energia. É uma forma de trazer luz a temas que merecem destaque e deveriam ser tratados com a importância que o tema requer", afirmou o deputado Marcos Pollon (PL-MS), um dos principais integrantes da bancada da bala.

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

Mais de 2 mil requerimentos do tipo foram apresentados nos últimos dois anos.

Bancada da bala

Para o presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, as sucessivas moções pautadas na Comissão de Segurança Pública representam um aceno para as redes sociais e são usadas como demonstração de força de um colegiado dominado por bolsonaristas.

"Se, na prática, a moção não tem efeito, politicamente e nas redes sociais, que é o principal espaço de atuação desses deputados, é uma forma de manter o enquadramento", afirmou. "Parece que eles são muito mais poderosos do que de fato são, enquadram o debate e deixam o governo refém."

Como tem a maioria absoluta do colegiado, o presidente da Comissão de Segurança Pública e representante da bancada da bala, deputado Alberto Fraga (PL-DF), costuma pautar os requerimentos em bloco, o que acelera as votações. Segundo Fraga, não há como impedir os deputados de apresentarem os requerimentos para as moções. O dever dele, afirmou, é apenas fazer a filtragem para descartar propostas que não tenham relação com a área da segurança pública.

"Não posso impedir o parlamentar de fazer moções de repúdio ou de louvor. A esquerda, quando faz isso, é porque sabe que a Comissão de Segurança Pública é a única em que o governo não apita nada. Lá é a maioria esmagadora de deputados conservadores", declarou o deputado do PL.

Para o cientista político Marco Antonio Carvalho, pesquisador da Fundação Getulio Vargas (FGV), o excesso de moções "banaliza" os requerimentos, que assumem mais uma função ideológica. "Tudo isso tem a ver com posições e tem um cunho ideológico", disse ele. "O corte é de forte identidade política e religiosa."

Ciente de que é minoria em um Congresso majoritariamente conservador, o PT tem feito concessões mais à direita.

O Partido dos Trabalhadores (PT) tem feito concessões mais à direita, numa política de contenção de danos na Câmara dos Deputados, com o objetivo de não atrapalhar candidatos próprios nas eleições municipais. O movimento também tenta amenizar o conteúdo dos projetos apreciados na Casa. O PT está ciente de que é minoria em um Congresso majoritariamente conservador.

A estratégia já foi adotada por líderes do partido e do governo em ao menos duas oportunidades. A mais recente é na articulação em torno do texto que endurece penas para quem fizer aborto. Antes, as lideranças governistas já haviam feito concessões na negociação sobre a derrubada do decreto de Lula que restringe o acesso a armas.

No caso do aborto, governistas trabalham para que a análise da proposta ocorra em votação simbólica, uma forma de evitar que parlamentares coloquem suas digitais no projeto, diante da perspectiva de aprovação.

Um requerimento de urgência para acelerar a tramitação do texto entrou na pauta do plenário a pedido da bancada evangélica. O regimento interno prevê que pelo menos 257 deputados devem votar a favor do dispositivo para que um projeto possa ter a tramitação acelerada. A votação só pode ser simbólica caso todos os partidos concordem.

Os objetivos da manobra são evitar desgastes aos deputados que são candidatos nas eleições municipais e não causar constrangimentos aos integrantes da bancada petista que são religiosos.

Discussão do plano

O plano foi discutido em reunião entre o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), o líder do PT na Casa, Odair Cunha (PT-MG) e o deputado Sóstenes Cavalcante (PL), um dos autores do texto. Os deputados Chico Alencar (Psol-RJ) e Ana Pimentel (PT-MG), que preside a Comissão da Mulher, também participaram do encontro, na quarta-feira (5). Líderes petistas buscaram convencer Alencar sobre a necessidade de o Psol concordar que a votação simbólica.

Flexibilizações no texto também foram discutidas na reunião. O projeto sugere a equiparação da pena de quem realiza aborto após a 22ª semana de gestação com viabilidade fetal à punição aplicada a quem comete homicídio.

Um dos pedidos a Sóstenes foi deixar claro que não haverá a equiparação da punição em casos de aborto legal, já previstos em lei ou respaldados por decisões judiciais.

O líder evangélico indicou que não poderia fazer compromisso sobre ajustes no texto antes de conversar com os demais autores da proposta. Consultados por Sóstentes, coautores não demonstraram disposição em fazer mudanças. Na avaliação dos evangélicos, a proposição avançará com placar expressivo.

Antônio Cruz/Agência Brasil

A estratégia mais recente é na articulação em torno do texto que endurece penas para quem fizer aborto.

Sem posição

Durante a reunião, Guimarães teria sinalizado que o governo não se posicionará durante a votação, ou seja, não dará nenhuma orientação aos membros de partidos da base governista. A postura é vista por integrantes da oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como uma forma de evitar que mais um resultado seja interpretado como uma derrota imposta pelo Legislativo ao Executivo.

A previsão é que a votação do requerimento de urgência ocorra nesta semana. Apesar de o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), ter afirmado que não há compromisso de apreciar o mérito, deputados da oposição querem articular para que a análise também ocorra nos próximos dias.

O líder do PT na Câmara disse não haver acordo para votar o texto na semana que vem e explicou que líderes concordaram, durante reunião do colégio de líderes, em analisar proposta sobre assistolia fetal e não o projeto de autoria de Sóstenes. Guimarães afirmou que as questões não são de governo.

Já em relação ao decreto das armas, PT e o governo apoiaram recentemente a derrubada de parte do texto. Ligada ao governo, a deputada Laura Carneiro (PSD-RJ) foi escolhida para fazer o relatório, e as votações do requerimento de urgência e do mérito, que ocorreram na semana passada, foram simbólicas.

A análise ocorreu um mês após o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, indicar que concordava com algumas mudanças no decreto do presidente. As informações são do Valor Econômico.

Um casamento que deu certo: Bolsonaro e Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados.

O ex-presidente Jair Bolsonaro tem dito que garantirá o apoio do PL ao candidato que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), escolher para sua sucessão. A troca de poder no Congresso ocorrerá apenas em fevereiro de 2025, mas as articulações nos bastidores estão sendo feitas desde o ano passado. Lira conta com esse trunfo para liderar o processo de mudança no comando da casa legislativa e sair do cargo com força política após eleger o próximo ocupante do posto.

Quem procura Bolsonaro em busca de respaldo para se candidatar à presidência da Câmara tem ouvido que precisa se viabilizar como o "candidato do Lira". Aliados do deputado alagoano dizem que fazer o sucessor é crucial para que ele consiga manter influência a ponto de garantir que o governo Lula não fique contra ele na eleição de 2026, quando pretende disputar uma vaga no Senado por Alagoas.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo. Para lembrar:

Divulgação

Arthur Lira e Bolsonaro. Bolsonaro disse a Lira que vai apoiar quem ele indicar para a sua sucessão.

• Aliança

O deputado Arthur Lira (PPAL) se consolidou como um dos principais aliados de Jair Bolsonaro durante o seu mandato presidencial. Líder do Centrão, Lira blindou o ex-presidente de dezenas de pedidos de impeachment apresentados na Câmara.

• Eleição

Em campanha com apoio explícito de Bolsonaro, Lira chegou à presidência da Câmara em fevereiro de 2021. Além de inúmeras reuniões para converter votos, Bolsonaro escalou ministros que estavam licenciados do mandato de deputado para reforçar a votação.

• Recursos

Como revelou o Estadão,o então presidente abriu o cofre do governo e distribuiu nas vésperas da votação R$ 3 bilhões em recursos extraordinários para garantir apoio ao candidato. Da mesma forma, o Planalto havia liberado também um valor recorde de emendas parlamentares ao Orçamento para o mês de janeiro, equivalente a R$ 504 milhões. Bolsonaro chegou a dizer que iria "participar e influir" na disputa pela presidência da Câmara daquele ano.

• Orçamento

Na presidência da Câmara, Lira obteve mais poderes ao garantir um controle maior do Congresso sobre o orçamento federal. Com isso, ele passou a administrar a distribuição de recursos bilionários – incluindo o orçamento secreto –, construindo uma aliança consistente com deputados ao decidir quais valores orçamentários seriam viabilizados para cada parlamentar direcionar para obras e serviços públicos, normalmente em seus redutos eleitorais.

• Reeleição

Lira foi um aliado de Bolsonaro na campanha de reeleição do ex-presidente. O PP integrou o bloco de apoio ao então presidente – que foi derrotado por Lula. No terceiro mandato do petista, em 1.º de fevereiro de 2023, o presidente da Câmara foi reeleito com apoio do principal partido da oposição, o PL; do governo; e do Centrão. Obteve a maior vantagem de votos na história desde a promulgação da Constituição (464 votos). Desde então, mantém relação de tensão com o governo petista.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, tenta agradar a seu padrinho Jair Bolsonaro ao mesmo tempo que procura se apresentar como moderado e democrata.

No crispado ambiente político nacional, com um debate público contaminado por radicalização, intolerância e polarização, que converte adversários em inimigos, parece especialmente difícil a vida do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Acusado pela malta bolsonarista de não ser leal a Bolsonaro, o governador tem o desafio de parecer moderado e democrata sem desagradar ao ex-presidente, o que é obviamente impossível.

Tarcísio tenta agradar a seu padrinho Jair Bolsonaro ao mesmo tempo que procura se apresentar como moderado e democrata. Trata-se obviamente de uma impossibilidade, porque Bolsonaro é um orgulhoso liberticida e costuma jogar ao mar quem ousa reivindicar o apoio de seus devotos enquanto respeita instituições e adversários. Os recentes ataques que Tarcísio sofreu do pastor Silas Malafaia só reafirmaram o tamanho do desafio para o governador.

Tanto por comandar São Paulo quanto por se credenciar como substituto de Bolsonaro, Tarcísio precisa se equilibrar entre um campo que busca alternativas concretas de gestão e outro que prefere espalhar brasas onde já existe muito fogo. É esse o caso de Malafaia, que, na condição de profeta do bolsonarismo, é responsável pela revelação dos desígnios de Bolsonaro.

Continue inelegível

À imprensa, em diferentes entrevistas, o pastor disse desconfiar que Tarcísio atua nos bastidores para que Bolsonaro continue inelegível. E, assim, possa disputar a Presidência em 2026. Cobrou-lhe falas mais duras contra a inelegibilidade do ex-presidente. Também o criticou por manter diálogo produtivo com desafetos figadais do bolsonarismo, como o presidente Lula da Silva, os ministros Fernando Haddad, da Fazenda, e Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e o presidente do PSD, Gilberto Kassab.

Em Kassab, aliás, disse o pastor, Tarcísio deveria "dar uma prensa", pois o secretário de Governo de São Paulo, auxiliar e mentor político do governador, é visto pelos bolsonaristas mais empedernidos como um forte aliado de Lula. Malafaia avisou: "Quem é amigo do meu inimigo meu amigo não é".

Qualquer liderança da direita que se insinue como herdeira dos votos de Bolsonaro, como Tarcísio ou o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, é desde logo considerada traidora pelo entorno do ex-presidente, que ainda nutre a esperança de reverter sua inelegibilidade e de se candidatar na eleição presidencial de 2026.

Família

A família de Bolsonaro deixou clara sua fúria contra os que tratam Bolsonaro não como potencial candidato, mas como um "movimento", como aliás disse Tarcísio em comício recente. Carlos Bolsonaro, em seu dialeto peculiar, exortou seus seguidores nas redes sociais a "desconfiar" de quem "exclui a possibilidade de Jair Bolsonaro de concorrer à futura disputa eleitoral" e "usa a imagem do presidente".

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Os recentes ataques que Tarcísio sofreu do pastor Silas Malafaia só reafirmaram o tamanho do desafio para o governador.

Segundo ele, trata-se de um movimento "oportunista", que "tem a intenção de visivelmente enfraquecer o capitão". Já a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro deu entrevista ao site bolsonarista Pleno News advertindo os "precoces" de que "o Jair está mais ativo do que nunca" e de que "nós estamos trabalhando para reverter as injustiças que ele vem sofrendo, e eu acredito que ele será o nosso próximo presidente".

É esse o desafio de uma direita que precisa ser uma espécie de "bolsonarismo sem Bolsonaro". Para o bem do País, deveria optar pela ideia liberal, republicana e democrática, enquanto galvaniza o espírito do antipetismo ou do desencanto com os rumos tomados pelo atual governo – que, eleito com o adorno da frente ampla e do horizonte de reconstrução e pacificação do País, segue sem cumprir tal promessa.

A tarefa de Tarcísio hoje é virtualmente impossível: se, de um lado, é preciso conquistar os eleitores de centro com demonstrações de respeito às regras da democracia, aceitação dos resultados das urnas e repúdio ao uso da violência, por outro lado, muitos acreditam que, para ter viabilidade eleitoral, é preciso rezar o credo de uma seita cujo evangelho enaltece o vale-tudo, a intolerância e o golpismo.

Eis aí a quadratura do círculo que o governador paulista pretende solucionar. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Ato contra o governo na Avenida Paulista pede impeachment de Lula e Alexandre de Moraes.

Reprodução via X

Deputados participam de ato contra Lula e Moraes na Avenida Paulista.

Sem as presenças do ex-presidente Jair Bolsonaro, seus familiares ou outros aliados de primeiro escalão, uma manifestação esvaziada na Avenida Paulista, nesse domingo (9), reuniu bolsonaristas que pediram impeachment do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Com início por volta das 14h e presença de deputados federais como Carla Zambelli (PL-SP), Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PL-SP) e Marcel van Hattem (Novo-RS), o ato ocorreu em frente ao Museu de Arte de São Paulo (Masp) e reuniu um número mais tímido de pessoas do que manifestações chamadas pelo próprio ex-presidente. Nas redes sociais, apoiadores chegaram a compartilhar fotos do protesto realizado por Bolsonaro em fevereiro como se fossem desse domingo, mas os próprios bolsonaristas chamaram atenção e pediram que as publicações parassem para evitar acusações de fake news.

Os discursos, protagonizados por deputados e outras figuras e influenciadores da direita, giraram em torno de pedidos de liberdade de expressão, liberdade para os condenados pelos ataques antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 e a saída de Lula e Moraes. Havia cartazes de agradecimento ao empresário Elon Musk, que entrou em atrito com Moraes por não concordar com a suspensão de perfis de bolsonaristas no X.

Van Hattem puxou coro de "Fora, Lula" e depois "Fora, Xandão", em referência ao ministro do STF. "Apesar de eu achar que não é Xandão coisa nenhuma. É Xandinho, porque quem usa de seu poder para abusar dele, é Xandinho, é minúsculo", disse o deputado federal do Rio Grande do Sul.

Em sua fala, Carla Zambelli disse que existe um pedido de impeachment contra Lula no Congresso Nacional e pediu para que todos acreditem que a saída do petista pode acontecer. Ela estava com um boneco "pixuleco", que ficou conhecido durante as manifestações pelo impeachment de Dilma Rousseff (PT), em 2016. O boneco, com roupa listrada, é uma referência a Lula que, à época, respondia processos criminais no âmbito da Operação Lava-Jato.

Entre os pré-candidatos à Prefeitura de São Paulo, Marina Helena (Novo) participou do ato na Avenida Paulista. "A maioria da nossa população tem medo de criticar uma autoridade. Isso só existe em ditadura. Como chegamos até aqui? Isso não é aceitável", disse.

Ganha terreno na Câmara dos Deputados a proposta para acabar com as delações premiadas feitas por réus presos.

Não pode prosperar a manobra que ganha terreno na Câmara para acabar com as delações premiadas feitas por réus presos. Num movimento surpreendente, deputados tiraram do baú um projeto apresentado em 2016 pelo então deputado federal Wadih Damous (PT-RJ), hoje secretário nacional do Consumidor.

Na época, quando as delações premiadas da Operação Lava-Jato causavam estrago nas fileiras petistas, e os acordos com empreiteiros presos ameaçavam o hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o PT demonizava as colaborações e queria invalidá-las. Agora, o objetivo implícito da manobra, promovida por expoentes da oposição e do Centrão, é beneficiar o maior rival petista: o ex-presidente Jair Bolsonaro, exposto pela delação de seu ex-ajudante de ordens, tenente-coronel Mauro Cid. Quem era a favor antes agora é contra, e quem era contra antes agora é a favor. A iniciativa sempre foi descabida.

A despeito das conveniências políticas de quem quer que seja, não há motivo para acabar com delações premiadas de réus presos, ainda mais de forma açodada. Nos últimos anos, esse tipo de colaboração tem sido um instrumento importante para o esclarecimento de crimes complexos. O projeto de Damous propõe que as delações sejam homologadas apenas quando o réu estiver em liberdade; que nenhuma denúncia tenha como fundamento apenas as declarações do delator; e que a divulgação de depoimentos de delatores seja punida com prisão e multa.

Proibir a divulgação de depoimentos é uma restrição sem sentido à liberdade de informação. E, evidentemente, delações de réus presos não servem como provas por si sós, como reafirmou o Supremo Tribunal Federal (STF). Elas são ponto de partida para que se acrescentem novos elementos à apuração. Precisam ser confrontadas com outras informações resultantes de investigação independente. Mas o fato de alguém estar preso no momento da delação em nada invalida o que tiver a dizer. A questão deve ser analisada do ponto de vista técnico, e não político.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Pelo projeto, delações sejam homologadas apenas quando o réu estiver em liberdade.

O projeto não fazia sentido antes, como continua não fazendo agora. Surpreende que, engavetado há oito anos depois de rejeitado pela Comissão de Segurança Pública da Câmara, ele tenha ganhado força agora. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), pautou para a próxima semana a votação de um requerimento de urgência para acelerar a tramitação do texto. Caso seja aprovado, o projeto irá a plenário, sem o necessário debate sobre o tema.

A manobra não afeta o processo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que tornou Bolsonaro inelegível, mas as declarações de Cid à polícia alimentaram investigações sobre o envolvimento dele em tramas golpistas, apropriação de presentes dados por autoridades estrangeiras e falsificação de certificados de vacinação. A tramitação de tudo isso entraria em xeque caso delações de presos fossem anuladas.

A proposta poderia ter implicações também na investigação do assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes, que ganhou tração depois da delação premiada do ex-PM Ronnie Lessa. Há dúvidas se, caso aprovada, valeria para delações já homologadas. Em casos do tipo, a Justiça tem decidido que leis retroagem quando beneficiam os réus ou condenados. Não parece coincidência que a manobra tenha conquistado simpatia de tantos parlamentares de todas as inclinações ideológicas. (Opinião/O Globo)

Procuradores e delegados criticaram o projeto que proíbe delações premiadas de réus presos.

Associações de procuradores e delegados criticaram o projeto, em discussão na Câmara, que busca impor limites à delação premiada ao impedir a colaboração de réus presos. Embora o texto se trate de uma norma processual e passe a ter validade somente a partir de sua aprovação pelo Congresso, o presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) teme o risco de insegurança jurídica. Para Ubiratan Cazetta, é possível que acordos já homologados sejam questionados futuramente na Justiça para anulá-los.

”A eventual aprovação desse projeto de lei vai, no mínimo, gerar uma insegurança jurídica e propiciar um debate sobre as colaborações feitas anteriormente. Ainda que, do ponto de vista da Teoria do Direito, se trata de uma regra de Processo Penal, que vigora para frente. No entanto, quando lidamos com questões importantes, como a liberdade de pessoas, essa discussão ressurge”, explica Cazetta.

O procurador pontua que o cerne do projeto proposto pelo então deputado Wadih Damous (PT-RJ) em 2016 está na voluntariedade das delações firmadas. O PL tem o intuito de aperfeiçoar a lei 12.850, que dispõe, entre outras questões, sobre a definição de organizações criminosas, as investigações criminais e os meios de obtenção de provas:

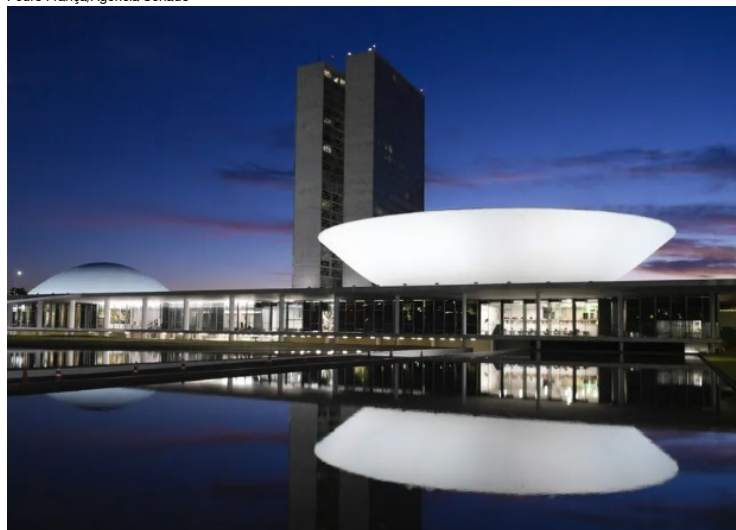
”A delação pressupõe uma voluntariedade e isso não tem a ver com estar ou não preso. Se o sujeito está preso, ele está por outro motivo que se sustente independente da delação. A proibição de se ter alguém que esteja preso por cumprimento de pena ou cautelarmente fazendo colaboração premiada não existe em país nenhum como regra. E ela também não é suficiente para se dizer que houve voluntariedade”, explica o procurador.

Nesse sentido, Luciano Leiro, presidente da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF), afirma que as prisões cautelares devem ser sempre representadas com base na necessidade concreta do encarceramento, havendo, portanto, o atendimento de todos os requisitos, pressupostos e fundamentos previstos em lei.

Em nota, Leira garante que “a atuação da autoridade policial nunca visará constranger o investigado a colaborar, sendo sempre embasada na necessidade, na adequação e na proporcionalidade da medida constritiva do direito à liberdade”.

“A negociação que envolve a colaboração premiada depende da voluntariedade do investigado ou réu, conforme ditames da Lei de Repressão a Organizações Criminosas. O colaborador não firma acordo por altruísmo. O que ele deseja é obter algum dos benefícios previstos em lei”, disse, no comunicado.

Para o delegado, o projeto limita a colaboração premiada e estabelece retrocessos: “Mesmo que, voluntariamente, o investigado ou réu queira colaborar, não será possível firmar o acordo se ele estiver preso, caso o projeto prospere, trazendo prejuízos para o pretenso colaborador.”

Pedro França/Agência Senado

Grupos avaliam a proposta como ”retrocesso” e alertam para ”risco de insegurança jurídica”.

Entenda o caso

Na última quarta-feira (5), o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), incluiu na pauta de votações do Plenário da casa um requerimento de urgência de apreciação do Projeto de Lei 4.372/2016. A proposta, de autoria do ex-deputado Wadih Damous (PT-RJ) — atualmente secretário Nacional do Consumidor —, proíbe a celebração de acordo de delação premiada por investigados presos.

Segundo o projeto, “somente será considerada para fins de homologação judicial a colaboração premiada se o acusado ou indiciado estiver respondendo em liberdade ao processo ou investigação instaurados em seu desfavor”.

O desarquivamento do projeto — que havia sido arquivado em 2018 — e o pedido de urgência foram interpretados como uma tentativa de Lira de salvar Jair Bolsonaro. O ex-presidente é alvo de investigações da Polícia Federal baseadas na delação premiada firmada com o tenente-coronel Mauro Cid, ajudante de ordens de Bolsonaro durante todo o seu mandato na Presidência da República.

Fim da saidinha de presos: no exame criminológico, o detento é ouvido por uma equipe multidisciplinar, que traça o perfil psicológico da pessoa.

Depois de o Congresso derrubar o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao fim das saidinhas, a aplicação prática da nova lei traz uma preocupação imediata ao secretário de Políticas Penais do Ministério da Justiça, André de Albuquerque Garcia. E ela não tem a ver com rebeliões nos presídios, mas sim com a verba necessária para arcar com o exame criminológico, que por decisão do Congresso será obrigatório para progressão de pena.

"Isso envolve um custo elevadíssimo nos Estados, de contratação de equipes multidisciplinares para a realização desses exames", alertou Garcia. A obrigatoriedade do teste, porém, nem sequer vetada pelo presidente Lula. No exame criminológico, o detento é ouvido por uma equipe multidisciplinar, que traça o perfil psicológico da pessoa.

O secretário alega que o Fundo Penitenciário Nacional já está altamente comprometido e, por isso, programas podem ser descontinuados por falta de orçamento. Ele cita como exemplos o monitoramento de presos nos Estados e a política nacional de atendimento ao egresso, que acompanha os ex-detentos para garantir sua ressocialização nos primeiros 90 dias fora da prisão.

Garcia considerou equilibrada a decisão do Supremo de que a mudança na lei não vale para os atuais presos. De certa forma, segundo ele, minimiza o impacto imediato. "(O fim da saidinha) gera tensionamento nas prisões. Mas o maior problema será pela questão do exame criminológico, que será obrigatório para as progressões de pena. Isso envolve um custo elevadíssimo nos Estados, de contratação de equipes multidisciplinares para a realização desses exames", relatou.

O secretário relatou ainda que está consultando os Estados. A pasta avalia, por exemplo, que o Espírito Santo, onde Garcia foi secretário, "passará de 800 exames por ano, feitos facultativamente ou por determinação judicial, para 5 mil. É um Estado pequeno, com população prisional de 23 mil presos. Imagino que em São Paulo o impacto vai ser muito maior".

Waldemir Barreto/Agência Senado

Verba do sistema penitenciário não é suficiente para atender medida aprovada pelo Congresso.

Recursos

Garcia não descarta a possibilidade dos Estados pedirem recursos ao governo federal para fazer esses exames, mas adianta que não poderá atender a todos. "Não temos recursos suficientes no Fundo Penitenciário Nacional (Funpen). O Orçamento previsto para 2024 é de R$ 360 milhões. Em 2016, era R$ 1,9 bilhão. Estamos trabalhando na recomposição, há um esforço do ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, junto ao Ministério da Fazenda. Estamos estudando outras alternativas de financiamento. Precisamos, minimamente, voltar ao patamar de 2016".

O Fundo Penitenciário não comporta mais qualquer tipo de política nova. Alguns programas, inclusive, podem ser descontinuados por falta de custeio, como o monitoramento eletrônico de presos e a Política Nacional de Atendimento ao Egresso. "Temos também uma agenda legislativa para evitar novos projetos que acarretem em aumento de atribuições do sistema penitenciário sem fonte de financiamento".

Privatização

Sobre esse tema, Garcia afirma que a autonomia federativa precisa ser respeitada, os Estados podem adotar o modelo que quiserem. Mas a privatização não será fomentada pelo governo federal. "Eu não tenho preconceito com a terceirização, mas ela é incompatível com questões importantes, como o enfrentamento ao crime organizado", declarou.

Sem a presença de representantes do X (antigo Twitter), o Supremo fechou acordos de adesão ao Programa de Combate à Desinformação com seis plataformas: Google, YouTube, Meta, TikTok, Kwai e Microsoft.

O Supremo Tribunal Federal (STF) fechou um acordo com seis plataformas para elas participarem de um programa que tem por objetivo combater a propagação de fake news, mas o X, a rede social que ela própria e seu bilionário dono, Elon Musk, são alvos de investigação criminal na corte, ficou fora.

Musk se tornou alvo de inquérito aberto pelo STF pelo ministro Alexandre de Moraes em abril pelos crimes de obstrução de Justiça, inclusive em organização criminosa, e incitação ao crime depois de ele ter dito que publicaria as demandas de bloqueio de contas do magistrado e supostamente mostraria como essas solicitações violariam "a lei brasileira".

Depois, em um ensaio de recuo antecipado, a defesa da plataforma no País informou a Moraes que iria continuar a cumprir integralmente quaisquer ordens emitidas pela corte e também pelo Tribunal Superior Eleitoral. Musk, contudo, voltou a tecer comentários críticos ao ministro do STF no X (o antigo Twitter).

O caso está sendo investigado pela Polícia Federal que realiza diligências e deve ouvir representantes da companhia.

Getty Images

YouTube foi uma das plataformas que fechou acordo contra as fake news.

Acordo

O acordo de adesão ao Programa de Combate à Desinformação do Supremo foi assinado na quinta-feira (6) na sede do tribunal em Brasília por representantes do YouTube, Google, Meta, TikTok, Microsoft e Kwai.

Segundo o STF, o acordo tem por finalidade promover ações educativas e de conscientização para enfrentar os efeitos negativos provocados pela desinformação que fere os princípios, direitos e garantias constitucionais. Fica a critério das instituições parceiras participar da execução de atividades com esse objetivo.

"Espero que esse acordo seja o início de uma relação cooperativa entre a Justiça e as plataformas digitais no enfrentamento de uma das piores epidemias do nosso tempo, que é a epidemia da desinformação e a disseminação do ódio", afirmou o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, na ocasião.

Portas abertas

Uma fonte do STF disse que o X não foi procurado para subscrever o atual programa e que, no passado, eles chegaram a ser convidados a participar e não aderiram desta vez. A fonte ressalvou, entretanto, que as portas estão sempre abertas para quem quiser aderir.

O Supremo disse que as parcerias do programa ocorrem na esfera administrativa e visam treinar, capacitar e buscar conhecer melhor o funcionamento das plataformas, sem relação com a atuação jurisdicional do Supremo e sem afetar qualquer julgamento, a exemplo das parcerias feitas pelo Tribunal Superior Eleitoral.

"Todas as plataformas são bem-vindas e as conversas estão em andamento, mas as empresas que participam nesta quinta são aquelas que tiveram maior avanço no diálogo. Com as plataformas, são 110 os parceiros atuais e novas adesões poderão ocorrer a qualquer momento", destacou o Supremo. As informações são do Terra.

“Os políticos aprenderam que não se elegem se mexerem com a inflação”.

Em junho de 1994, a inflação brasileira foi de 47,43% — para termos de comparação, mais de dez vezes o resultado previsto para este ano inteiro. No mês seguinte, o índice recuou para “apenas” 6,84%. Foi resultado direto da entrada em circulação do real, moeda incrivelmente longeva para os padrões históricos brasileiros. Foi a que durou mais tempo, desde os réis, adotados ainda na colonização e que foram a moeda nacional até 1942. O Plano Real, cujo aniversário de 30 anos se comemora no próximo dia 1º de julho, deu fim a décadas de uma hiperinflação que desorganizava a economia brasileira e tornava o cotidiano do cidadão comum desafiador.

Para o economista Edmar Bacha, um dos principais personagens de sua implementação, foi uma conquista civilizatória: “Um país se define por seu hino, sua bandeira, sua moeda e sua Constituição”, resume. Bacha lembra como as decisões políticas nortearam o ajuste econômico em 1994. E cita como legado do fim da inflação a percepção de que o tema é decisivo nas urnas: “A sociedade acabou virando a grande protetora da moeda por causa do processo eleitoral. Enfim, pela democracia”.

1. O Brasil teve uma sucessão de planos, inclusive o Cruzado, do qual o senhor participou. Por que o Real foi diferente?

A inflação disparou na transição da ditadura para democracia e aí vieram os planos heterodoxos, que foram um fracasso. A inflação subia, e as pessoas já sabiam que ia ter congelamento, e a inflação subia ainda mais para se prevenir do congelamento que viria. Houve o Plano Cruzado, Plano Verão, Plano Bresser. Atingiu uma cumeeira com o Plano Collor 1: ele decidiu “agora vou congelar também a moeda”, com o confisco em 1992 (o presidente Collor bloqueou os saldos bancários de todos os cidadãos, provocando uma redução abrupta do dinheiro em circulação para forçar uma queda na inflação). Foi junto com a Eco 92 aqui (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em 1992). Consta que o presidente de Cuba, Fidel Castro, que estava no Rio, vendo aquilo, falou assim: “Ué, pode fazer isso no capitalismo? Eu achava que só podia confiscar a riqueza se fosse com o comunismo”.

2. Como foi o início do Plano Real?

Nós falamos o tempo todo que tudo ia ser negociado com Congresso e preanunciado. A gente já tinha aprendido no Cruzado (plano de congelamento de preços de 1986, no governo José Sarney, do qual Bacha também participou) que uma vez que se fizesse a mágica, perdia-se o controle sobre o processo. Quando fizemos a medida provisória da URV, eles queriam mudar tudo no Planalto. (Antes do lançamento do real como moeda, foi criada em 27 de fevereiro de 1994 a URV, a Unidade Real de Valor, que tinha paridade com o dólar e serviu para ancorar os preços. Era um índice ajustado diariamente. Em 1º de julho, fez-se a conversão, e cada URV passou a valer R$ 1).

Fernando Henrique (ministro da Fazenda) teve que ameaçar se demitir para

Edivaldo Ferreira/Agência O Globo

Edmar Bacha (no centro), na época do lançamento do Plano Real.

conseguir mandar a MP de acordo com o que a gente tinha decidido. Então, a gente tinha muito medo. A ideia era o seguinte: vamos lançar a URV e dizer que lá na frente vai ter uma estabilização. Isso deve bastar, mas não bastou não. As pesquisas de opinião pública continuavam dando, com URV e sem URV, 40% para o Lula e 20% para o Fernando Henrique. (Nas eleições de 1994, Lula era o líder da oposição e Fernando Henrique, então ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, seria o candidato governista).

3. A decisão de quando a moeda real seria lançada foi política?

A decisão da introdução do plano foi política. Nós não éramos só tecnocratas, éramos políticos. Nós estávamos ali como membros de um partido (o PSDB, que apoiou a coalização do governo quando Itamar assumiu após o impeachment de Fernando Collor de Melo). Politicamente, para eleger o Fernando Henrique, a gente tinha que lançar o real antes das eleições. Prejudicou um pouco, tanto que deu inflação logo depois. A inflação foi 6% em julho de 1994. Ela não caiu para zero. Isso teve duas consequências, uma dramática e outra engraçada.

4. O impacto nas pesquisas eleitorais veio?

O plano só teve efeito para o público quando as pessoas puseram o dinheiro no bolso. Um mês depois (do lançamento da moeda real), Fernando Henrique estava com 40% e Lula com 20%. Foi uma coisa instantânea, impressionante o impacto nas pesquisas eleitorais. Quando a inflação caiu, você teve uma melhora nos indicadores sociais muito forte.

Não adiantava tentar resolver pobreza com transferência porque você dava dinheiro para o pobre e ele queimava no bolso (pelos efeitos da inflação). Você pôde fazer programa de transferência de renda efetiva, porque agora a moeda tinha valor. Foi uma precondição para os programas de transferência de renda.

Suspensa a análise de recurso de Collor contra a condenação do ex-presidente a oito anos e dez meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro.

Roque de Sá/Agência Senado

Os crimes teriam ocorrido entre 2010 e 2014.

Um pedido de vista do ministro Gilmar Mendes voltou a suspender o julgamento, no Supremo Tribunal Federal (STF), de um recurso contra a condenação do ex-presidente Fernando Collor de Mello a oito anos e dez meses de prisão.

Collor foi condenado em maio de 2023 por corrupção e lavagem de dinheiro. O cumprimento da pena é em regime fechado. O julgamento do recurso é importante para definir quando será iniciada a execução da pena, ou seja, quando será determinada a prisão.

A análise do recurso da defesa de Collor foi retomada no plenário virtual com o voto do ministro Dias Toffoli, que havia pedido vista em fevereiro. Toffoli votou para reduzir a pena de Collor para quatro anos.

Antes, os ministros Alexandre de Moraes e Luiz Edson Fachin votaram pela rejeição do pedido da defesa para reduzir a pena. Para os ministros, os advogados tentam rediscutir questões já enfrentadas e resolvidas pelo Supremo no julgamento.

O plenário do STF condenou Collor e os empresários Luis Pereira Duarte de Amorim e Pedro Paulo Bergamaschi de Leoni Ramos pelo recebimento de R$ 20 milhões em propina para viabilizar irregularmente contratos da BR Distribuidora com a UTC Engenharia para a construção de bases de distribuição de combustíveis.

O dinheiro teria sido pago para assegurar apoio político para indicação e manutenção de diretores da estatal. Os dois empresários também recorreram da condenação. Um pedido de vista, mais prazo para analisar um caso, dura até 90 dias no STF. As informações são do portal de notícias G1.

Economista

Collor é economista e político brasileiro, filiado ao Partido Renovação Democrática (PRD). Foi o 32.º Presidente do Brasil, de 1990 até 1992, quando renunciou enquanto respondia a um processo de impeachment aprovado pelo Senado Federal.

Atualmente filiado ao Partido Renovação Democrática (PRD), foi senador por Alagoas de 2007 até 2023 e presidiu a Comissão de Relações Exteriores do Senado de 2017 até 2019. Foi também prefeito de Maceió de 1979 a 1982, deputado federal de 1982 a 1986 e governador de Alagoas de 1987 a 1989.

Foi o presidente mais jovem da história do País, eleito aos quarenta anos de idade, pelo Partido da Reconstrução Nacional (PRN), sendo o primeiro eleito por voto direto do povo após o Regime Militar (1964-1985) e o primeiro a ser afastado temporariamente por um processo de impeachment no Brasil.

Governador do Ceará diz que a esquerda precisa mudar o discurso e propor ação dura contra o crime.

Representante da nova geração de governadores petistas no Nordeste, o cearense Elmano de Freitas avalia que a esquerda não pode mais achar que a injustiça social é o único motivo da violência urbana. É preciso, diz, que as organizações criminosas sejam tratadas como "inimigas do povo brasileiro".

Favorável à criação de um Ministério da Segurança Pública, ideia rechaçada no início do governo Lula, o governador defende mais policiamento nas ruas para reagir à escalada recente de homicídios no estado, e culpa o cenário de disputas entre facções criminosas. Na última semana, o ex-secretário de Segurança do Rio, Roberto Sá, assumiu a pasta correlata no Ceará.

Elmano chama ainda de "atabalhoada" e "descabida" a postura do ex-governador e presidenciável Ciro Gomes, que levou a um rompimento entre PT e PDT no estado. Leia abaixo a entrevista que Elmano de Freitas concedeu ao jornal O Globo.

1. A segurança pública é sempre citada como uma dificuldade da esquerda. O senhor acha que esse campo ideológico ficou para trás nesse debate?

Nenhuma força política no país apresentou até agora uma proposta consistente. Mas a esquerda tem que se atualizar, porque por muito tempo enfatizamos que a injustiça social, a desigualdade e a pobreza são causas importantes da violência nos centros urbanos, e ainda acredito nisso. Só que não é a única causa. Se olharmos a nossa experiência no primeiro e segundo governos do presidente Lula, a vida do povo brasileiro melhorou muito, e nesse período a violência também aumentou. A vasta maioria de homicídios é por disputa de território de organizações criminosas.

2. Não existir um ministério específico para segurança pública atrapalha?

Eu sou favorável a ter o Ministério da Segurança Pública. Ajudaria a dar o foco nessa integração, com uma política de segurança que articule todos os entes federativos e Poderes. É importante trazer junto Judiciário e Ministério Público. A polícia passa anos para prender um cara muito perigoso, e às vezes essa pessoa é solta por decisão judicial, talvez porque o inquérito teve uma falha processual. Isso desestimula. Hoje, nosso grau de integração está deixando a desejar.

3. A esquerda deixou colar em si mesma o rótulo de que "defende bandido"?

A diferença que nós temos com a extrema-direita é que eles defendem uma política de segurança sem lei, em que pode tudo: torturar, matar, descer a um nível que o Estado civilizado não pode permitir. Mas a esquerda tem que atualizar o discurso e propor uma ação muito dura contra o crime. É defender claramente que as organizações criminosas são inimigas do povo no seu dia a dia, e que querem abalar nossas instituições. Precisamos de um projeto com oportunidades para a população, mas, se a pessoa resolver ir para o mundo do crime, vamos tratá-la como inimiga do povo e da democracia.

Reprodução

Para Elmano de Freitas, esquerda precisa para de pensar que a injustiça social é o único motivo da violência urbana.

4. PT e PDT romperam no Ceará. Com Ciro Gomes não tem mais diálogo?

Não posso sentar à mesa com alguém que faz uma acusação genérica de que meu governo tem corrupção e, quando peço judicialmente para apresentar um fato, a pessoa se esconde. Apenas porque quer fazer denúncia barata, como também já fez em relação ao presidente Lula. Um requisito básico é ter respeito. Infelizmente, a mágoa de ter sido derrotado da forma que foi na eleição de 2022, inclusive na sua cidade, em Sobral (CE), gerou no coração do Ciro uma situação em que não consegue colaborar com nada. O povo já deu a resposta nas urnas a uma linha política absolutamente atabalhoada, descabida e marcada por muito ódio.

5. Já o irmão dele, o senador Cid Gomes (PSB), é aliado do seu pré-candidato à prefeitura de Fortaleza, o petista Evandro Leitão. É uma relação similar à que teve com o ex-governador, hoje ministro da Educação, Camilo Santana. O PT do Ceará é tutelado pelo Cid?

Fui candidato para continuar o projeto que o Cid começou: escola de tempo integral, interiorização da saúde pública, ações concretas de emprego e renda. Estamos num processo de continuidade das políticas públicas, o que é uma das grandes conquistas do Ceará. O Estado brasileiro tem a meta de alfabetizar 80% das crianças em 2030; o Ceará alcançou isso em 2023 e hoje tem 85%.

6. No futuro do PT sem Lula, espera que o protagonismo seja dos governadores do Nordeste?

Protagonismo se decide na atividade política real, não é uma definição de gabinete ou de discursos. Eu acho, isso, sim, que temos de ter uma atenção à renovação de quadros no partido. Aqui no Ceará estamos vivenciando isso, dando o passo para novas lideranças se afirmarem, além de discutir uma atualização programática em áreas como a segurança.

Conselho Nacional do Ministério Público propõe bônus a promotores do interior.

O Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), órgão de fiscalização e administração do MP, estuda criar um adicional, fora do teto remuneratório, para promotores e procuradores que trabalham em cidades afastadas dos grandes centros urbanos ou em unidades com demandas consideradas "complexas". O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou, no mês passado, uma política de incentivo parecida.

A proposta de bônus partiu do procurador-geral da República, Paulo Gonet, que apresentou uma minuta de resolução aos conselheiros na última sessão do colegiado, na semana passada. O conselheiro Moacyr Rey Filho ficou incumbido de relatar a proposta e ainda vai apresentar a versão final. Até lá, o texto pode sofrer ajustes.

Segundo o rascunho apresentado por Gonet, farão jus ao benefício membros do Ministério Público lotados em cidades com menos de 30 mil habitantes; cidades em zona de fronteira, situadas a até 150 quilômetros em linha reta de divisas internacionais; comarcas ou ofícios a mais de 400 quilômetros da sede do Ministério Público; unidades com "significativa rotatividade", risco de segurança ou "atribuição em matéria de alta complexidade ou em demandas de grande repercussão".

Antonio Augusto/Secom/TSE

Proposta de bônus partiu do procurador-geral da República, Paulo Gonet.

Critérios

Também serão beneficiados promotores de cidades na região Norte sem acesso rodoviário à sede do Ministério Público ou à capital do Estado ou com transporte "multimodal e especialmente oneroso, demorado. Ou "considerado perigoso".

A resolução não revela o alcance financeiro da medida. Não há dados sobre o valor ou porcentual a ser pago aos promotores e procuradores a título de compensação. O texto da medida define apenas que o benefício deve ser proporcional ao tempo de serviço prestado. Segundo a proposta, cada unidade deverá editar atos normativos para estabelecer "quantitativo" e outros critérios de pagamento.

Para receber o bônus, segundo a versão inicial da resolução, os membros do Ministério Público precisam comprovar que efetivamente moram na cidade.

O adicional em dinheiro faz parte de uma política mais ampla de incentivo à interiorização. O objetivo, segundo o projeto, é fomentar a atrair membros do MP a regiões e unidades de "difícil provimento".

Cenário

"Em diversas regiões do País, especialmente nas áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos, enfrentamos um cenário crítico de precariedade estrutural. O isolamento e a distância de serviços essenciais, além da violência e da criminalidade, contribuem para uma situação em que há relevante dificuldade de provimento ou alta rotatividade de membros e servidores", escreveu Gonet na justificativa que acompanha o projeto.

Segundo o Conselho Nacional do Ministério Público, a norma deverá ser regulamentada por ramos e unidades do Ministério Público, "com regras que atendam às realidades locais". "Dessa forma, ainda não existe detalhamento que permita ao órgão responder aos questionamentos realizados."

Mais de 4 mil cidades no Brasil têm menos de 30 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já os municípios em regiões de fronteira são 590. Nem todos têm ofícios do MP.

Lula receberá reitores no Palácio do Planalto, nesta segunda-feira, e deverá anunciar a liberação de recursos para o ensino superior.

O presidente Lula se reúne com reitores de universidades e institutos federais nesta segunda-feira (10) para anunciar aumento das verbas de custeio e tentar amenizar greve que já dura quase dois meses. O presidente ainda deverá anunciar obras para as instituições contempladas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O orçamento para manutenção de serviços e gastos do dia a dia da rede federal de ensino superior é de R$ 6,1 bilhões. Os reitores alegam que o valor é insuficiente. O novo valor de custeio ainda não foi anunciado, mas na última quinta-feira (6), os ministros da Educação, Camilo Santana, e Esther Dweck, titular da Gestão, disseram que Lula vai anunciar aumento da verba.

Os reitores defendem que o financiamento para universidades federais em 2024 seja de cerca de R$ 8,5 bilhões — o que significaria adicional de R$ 2,5 bilhões no orçamento atual. A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pede esse acréscimo no orçamento de 2024. Com isso, o financiamento chegaria a um valor mais próximo do montante disponível em 2017.

Reprodução

O Campus Canoas foi criado como Escola Técnica Federal pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007 e, a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, passou a integrar o IFRS.

O reitor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Júlio Xandro Heck, ressalta que há uma expectativa ainda por anúncios relacionados a obras e diz que a recomposição do custeio tem relação direta com a greve:

"A recomposição orçamentária sem dúvida tem relação com a pauta dos grevistas. Nossa expectativa é também pelo encerramento, é um período muito alongado de greve e sem dúvidas traz prejuízos para as aulas e funcionamento das instituições de ensino".

Um dos sindicatos de professores, o Proifes, assinou acordo com o governo, mas outros dois (Andes e Sinasefe) negam o entendimento e obtiveram na Justiça federal anulação da assinatura do acordo. O governo ofereceu reajuste de 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em maio de 2026, mas não concedeu correção ainda este ano, ponto da pauta do qual Andes diz não abrir mão.

Os técnicos administrativos ainda negociam e uma nova reunião com o Ministério da Gestão está prevista para a próxima terça-feira (11). As informações são da CBN.

Ajuda à população

Desde o início de maio, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) vem atuando em diversas frentes no alerta e nas orientações sobre as fortes chuvas que afligem o Estado com severidade.

À medida que o quadro foi se agravando e que começou, de fato, a situação de calamidade pública no RS, diversas unidades acadêmicas iniciaram ações de acolhimento, ajuda, suporte, prevenção de saúde humana e animal junto à população de Porto Alegre e da Região Metropolitana.

Além da ajuda externa, coube à Secretaria de Comunicação Social (Secom/Ufrgs), por meio do "Jornal da Universidade" e da Assessoria de Imprensa, informar à sociedade sobre os mais variados assuntos realizados na Universidade

Ainda, atua no atendimento aos inúmeros pedidos de imprensa externa que buscam na excelência da Universidade a fala de pesquisadores, com destaque especial aos profissionais do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) que não medem esforços para prestar informações à população sobre as inundações e, mais recentemente, os alagamentos.

Ministério da Educação suspende criação de cursos a distância até 2025 e fixa prazo para criar novas regras.

MCTIC/Divulgação

Modalidade disparou nos últimos anos e é alvo de questionamentos sobre sua qualidade.

O Ministério da Educação (MEC) suspendeu a criação de novos cursos de graduação a distância, bem como criação de novas vagas e polos EAD (Ensino a Distância), até 10 de março de 2025. A medida foi divulgada por meio da portaria 528, publicada em edição extra do Diário Oficial da União, na última sexta-feira, e assinada pelo ministro Camilo Santana (PT).

O MEC faz uma revisão do marco regulatório da educação a distância, o que irá prever novos referenciais de qualidade para oferta de graduação remotas. O prazo para esse trabalho é 31 de dezembro de 2024.

Nos últimos anos, o EAD disparou no Brasil (são 4,3 milhões de alunos), como alternativa de cursos mais baratos e com potencial de atender a uma população que precisa conciliar trabalho e estudo. Por outro lado, parte dessas graduações é alvo de questionamentos de especialistas diante da baixa qualidade, a estrutura precária para as classes remotas e de apoio ao aluno.

Outra crítica é a oferta limitada de experiências práticas, o que prejudica a formação dos novos profissionais. No mês passado, o MEC deu aval à nova regra que prevê pelo menos 50% de aulas presenciais para licenciaturas (cursos de formação de professores).

"Fica suspensa a criação de novos cursos de graduação na modalidade EAD, o aumento de vagas em cursos de graduação EAD e a criação de polos EAD por instituições do Sistema Federal de Ensino, inclusive por universidades e centros universitários, até 10 de março de 2025", diz o artigo 4º da portaria.

O MEC ressalva, porém, que a "suspensão de que trata o caput não se aplica aos cursos de instituições públicas do Sistema Federal de Ensino vinculados a políticas e programas governamentais".

Trâmites

Para a discussão sobre como os cursos a distância devem funcionar, o MEC afirma que vai reestabelecer, ainda em junho, um processo de reuniões com gestores, especialistas, conselhos federais e representantes das instituições de educação superior sobre a oferta de cursos a distância. Hoje, a maioria dos ingressantes no ensino superior do País entram pela modalidade remota.

"A ideia é aprofundar o debate iniciado no ano passado. Além da avaliação sobre as possibilidades e condições de oferta de cursos específicos, o MEC pretende promover um processo de diálogo público sobre aspectos relevantes que irão orientar a revisão das atuais regras de credenciamento e autorização de cursos, formas de avaliação, parâmetros de qualidade e diretrizes da educação a distância", diz a pasta em nota.

Durante o processo de reconstrução do marco regulatório, o MEC diz que vai retomar o também o andamento de processos que haviam sido suspensos pela portaria 2.041, de 29 de novembro de 2023, que, na ocasião suspendeu o processo de autorização de cursos superiores EaD.

Essa retomada dos processos vai servir para cursos que já tenham sido avaliados, com exceção de Direito, Medicina, Odontologia, Psicologia e Enfermagem.

"Aqueles cursos ainda não foram visitados, terão de aguardar a revisão dos instrumentos de avaliação, a serem elaborados já em consonância com o novo marco regulatório", afirmou o MEC, em nota.

Radar que cobre 100% do céu e maior bacia do estado monitorada ao vivo: a estratégia de Santa Catarina para reduzir desastres naturais.

Santa Catarina é assolada por grandes enchentes e inundações há décadas, como em 1974, 1983, 1984, 1997. Uma das áreas mais afetadas, historicamente, é a Bacia Hidrográfica do Itajaí, onde vivem 1,1 milhão de habitantes (14% da população catarinense) em 52 cidades. É lá que está Blumenau, epicentro da tragédia de 2008.

Para se ter ideia, a primeira edição da Oktoberfest Blumenau, em 1984, surgiu para arrecadar fundos por causa das enchentes naquele ano e no anterior. Foram 65 mortes no estado nos dois anos.

Mas, as tragédias não causavam mudanças estruturais na prevenção de desastres, segundo Souza. "A água baixava, da mesma maneira que baixava o interesse", afirmou Fabiano de Souza, secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil.

No entanto, no desastre de 2008, além das mortes, os impactos econômicos também foram inéditos. Segundo o Banco Mundial, o estado perdeu R$ 9,2 bilhões .

"Veio 2008, que na curva de danos e prejuízos teve um pico de prejuízo econômico. Boa parte da atividade econômica de Santa Catarina passava pelo Porto de Itajaí, o porto ficou parado durante 30 dias, o comércio de exportação ficou parado", contou o secretário.

Segundo ele, isso "mudou a concepção" de prevenção a desastres naturais e se tornou um marco no estado.

Referência nacional

Hoje, Santa Catarina é vista como referência no monitoramento e prevenção de desastres por especialistas como Leandro Casagrande, engenheiro responsável pelo monitoramento hidrológico do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Carlos Tucci, professor emérito do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH/UFRGS), e Rafael Schadeck, pesquisador do Ceped (Centro de Estudos e Pesquisas em Engenharia e Defesa Civil) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Dados do Atlas de Desastres, organizado pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, mostram que, nos últimos 15 anos (2009 a 2023), Santa Catarina representou 6% do total das mortes do país em desastres. Nos 15 anos anteriores (94 a 2008), esse número era de 16%.

Para Schadeck, especialista em perdas em desastres naturais, é difícil estimar em valores o que foi evitado. "O que o que a gente previne não aparece. É igual o goleiro. Quando faz o trabalho dele, não aparece", diz o pesquisador. "É visível que as perdas e as perdas e danos são mitigados com mais investimentos, com mais engenharia, com mais monitoramento, como o estado tem feito".

O que mudou

• Investimento em monitoramento com transmissão de dados em tempo real; • Alinhamento efetivo com os municípios de protocolos de ação em casos de desastres; • Elevação da Defesa Civil ao primeiro escalão do governo (no estado, desde 2023, ela tem status de secretaria, e não um órgão subordinado a alguma).

Após a tragédia de 2008, o estado criou um comitê científico, que reuniu governo, universidades e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA).

Airton Fernandes/Defesa Civil-SC

Técnicos do Cigerd acompanham imagens de satélite, monitoram rios, fazem cálculos e projetam cenários para o estado.

Após três anos de estudo, em 2011, o relatório final apontou, entre outras coisas, a necessidade de criação de um centro de monitoramento e alerta – embrião do que viria a ser, quase uma década depois e ao custo de R$ 21 milhões, o Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cigerd), que tem sede em Florianópolis e 20 unidades regionais espalhadas pelo estado.

A estrutura do centro foi inspirada no de Tóquio, no Japão, contou o secretário da Proteção e Defesa Civil do estado. Lá, minuto a minuto, meteorologistas, hidrólogos, geógrafos e outros especialistas acompanham imagens de satélite, monitoram rios, fazem cálculos e projetam cenários para o estado.

Monitoramento

O órgão é abastecido por dados de quatro radares meteorológicos, comprados por R$ 33 milhões, que cobrem todo o território de Santa Catarina e conseguem identificar formações de nuvens antes mesmo de chegarem ao estado – quando ainda estão no Rio Grande do Sul, no Paraná ou na Argentina (segundo o secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil, Santa Catarina é o único estado do país com 100% de cobertura territorial por esses radares.)

Também chegam ao Cigerd os dados de monitoramento dos rios. O estado tem 1,8 mil estações hidrológicas, 8% das 23 mil existentes no Brasil, e 25% delas enviam dados em tempo real– acima da média do país, considerada baixa pelos especialistas, que é de 15%.

Na Bacia do Itajaí, palco dos maiores desastres naturais do estado, o governo investiu em uma rede própria de monitoramento, com 42 estações com transmissão de dados em tempo real. Além disso, todas possuem câmeras, painel solar e baterias.

"Se caso acontecer alguma coisa com o sensor, de ele perder contato ou estragar no meio de um evento , a gente ainda consegue ver pela câmera a régua posicionada ", conta Dieyson Pelinson, hidrólogo da Coordenadoria de monitoramento e alertas da Defesa Civil.

Apreensões da droga ketamina mais do que dobraram no Brasil no ano passado.

As apreensões da droga ketamina mais do que dobraram no Brasil no ano passado ante 2022, segundo a Polícia Federal. No período, o total de casos subiu de 10 para 22 e o de gramas apreendidos, de 2.514 para 4.463 (alta de 78%). Para 2021, quando a PF passou a compilar dados sobre essa substância, o salto é maior – naquele ano houve 4 apreensões, com recolhimento de 698 gramas. A droga, também conhecida por cetamina, é obtida de um medicamento de uso humano e veterinário.

Reprodução

Ketamina avança no País, com baladas e envio pelo correio.

A ketamina está em evidência com o caso da ex-sinhazinha do Boi Garantido, do Festival de Parintins, Djidja Cardoso, achada morta no dia 28 em sua casa, em Manaus. A causa ainda é investigada, mas há suspeita de overdose da droga, que causa efeitos alucinógenos e graves danos à saúde.

No dia 30, a Polícia Civil do Amazonas prendeu preventivamente cinco suspeitos de integrar uma seita religiosa supostamente envolvida na distribuição de ketamina. Dois dos detidos são parentes de Djidja Cardoso.

Em seu uso veterinário, a cetamina tem a venda controlada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. Já como medicamento humano é usada como anestésico geral em cirurgias e classificada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) como psicotrópico, sujeito a controle especial. Não é vendida em farmácias.

Avanço

O produto vem sendo desviado de clínicas e estabelecimentos veterinários autorizados a adquiri-lo e vendido de forma clandestina como uma droga recreativa, que passou a ser usada principalmente em festas e baladas com música eletrônica. Usuários relatam efeitos psicodélicos, incluindo a sensação de estar “fora do corpo”. Há riscos de convulsões e agravamento de problemas cardíacos.

As apreensões da PF indicam que a ketamina está se espalhando pelo Brasil. Embora as apreensões se concentrem em São Paulo e em grandes cidades paulistas, como Campinas e Santos, porções significativas foram recolhidas em outros Estados, como em Manaus, Curitiba, Fortaleza, Campo Grande, Rio e Pelotas (RS). Em todos os casos, estava na forma de pó.

“Nas pesquisas que a gente faz sobre o uso de drogas em festas, a ketamina é uma das que mais tem aparecido”, diz o professor José Luiz da Costa, coordenador do Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CiaTox) de Campinas.

No Distrito Federal, em dezembro, operação da Polícia Civil e do Ministério Público, com apoio do Ministério da Agricultura, apurou a atuação de uma organização criminosa interestadual que realizava o tráfico. A distribuição clandestina era feita por meio postal por uma empresa agropecuária de fachada, com sede em São Paulo.

Vacinação é o desafio para o Brasil voltar a ter status de país livre de sarampo.

O Brasil completou, no dia 5 de junho, dois anos sem casos autóctones, ou seja, com transmissão em território nacional, do sarampo. Com isso, o País poderá retomar a certificação de "livre de sarampo". A informação foi divulgada pelo Ministério da Saúde.

A certificação de país livre do sarampo foi conquistada pelo Brasil em 2016. O intenso fluxo migratório de países vizinhos, a partir de 2018, especialmente da Venezuela, associado às baixas coberturas vacinais, reintroduziu o vírus em território nacional.

Segundo Ministério da Saúde, desde 2019, no entanto, o número de casos de sarampo está em queda. Caiu de 20.901 registros, naquele ano, para 41 casos, em 2022. O último caso foi confirmado em 5 junho de 2022, no Amapá.

"Para que o Brasil possa continuar sem casos, é fundamental alcançar coberturas vacinais de, no mínimo, 95% de forma homogênea, visando a proteção da nossa população diante da possibilidade de ocorrência de casos importados do vírus e reduzindo assim o risco de introdução da doença. Além do que, garante a segurança até mesmo das pessoas que não podem se vacinar", afirma o diretor do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Eder Gatti.

Tânia Rêgo/Agência Brasil

Segundo Ministério da Saúde, desde 2019, no entanto, o número de casos de sarampo está em queda.

No início de maio, o País recebeu a visita da Comissão Regional de Monitoramento e Reverificação da Eliminação do Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita na Região das Américas e do Secretariado da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) com o objetivo de dar continuidade ao processo de recertificação do Brasil como livre da circulação de sarampo e com sustentabilidade da eliminação da rubéola e da síndrome da rubéola congênita (SRC).

Ainda neste ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o aumento de casos da doença na Europa como "alarmante". Foram mais de 58 mil infecções pelo vírus em 41 países ao longo de 2023, um aumento em relação aos últimos três anos.

Tríplice viral

Disponível em unidades básicas de saúde, a tríplice viral é uma das vacinas ofertadas no Calendário Nacional de Vacinação, cujo esquema vacinal corresponde a duas doses para pessoas de 12 meses até 29 anos de idade, e uma dose para adultos de 30 a 59 anos. Esse imunizante protege contra o sarampo, a caxumba e a rubéola – três doenças altamente infecciosas que podem causar sequelas graves e foram responsáveis por epidemias no passado.

A cobertura da primeira dose dessa vacina aumentou de 80,7% em 2022 para 87% em 2023, diz o Ministério da Saúde. Os dados de 2023 ainda são preliminares e podem subir, antecipou a pasta, já que alguns estados têm bases próprias e as atualizações podem demorar a chegar à rede nacional. As informações são da Agência Brasil.

Bafômetro: veja fake news que não ajudam você.

A Lei Seca e o teste do bafômetro são velhos conhecidos dos brasileiros, especialmente daqueles que gostam de contrariar a legislação de trânsito. Semanalmente, milhares de condutores flagrados dirigindo sob o efeito de álcool são autuados em operações ao redor do País.

A Escola Nacional de Seguros estima, em um estudo, que mais de 40 mil vidas foram salvas nos dez primeiros anos desde a criação da norma que prevê tolerância zero para a combinação de álcool com direção. Isso ilustra sua importância para a segurança dos brasileiros.

Por outro lado, mais de 10 mil pessoas perdem a vida em acidentes envolvendo motoristas embriagados todos os anos. Esses condutores criminosos insistem em colocar outros indivíduos em risco, mesmo diante da possibilidade de receberem uma multa de R$ 2.934,70, sofrerem a suspensão da CNH e serem presos.

Um dos fatores que contribui para o desrespeito às normas de trânsito é a disseminação de informações falsas a respeito do teste do bafômetro. Para evitar a desinformação, conheça cinco afirmações inverídicas sobre o assunto.

Divulgação/Detran-RS

É mentira que motorista sem sinais de embriaguez pode recusar teste.

1. Bafômetro tem tolerância

O aparelho que mede o volume de álcool no organismo do condutor tem uma margem de erro de detecção de 0,06%, mas isso não é uma tolerância. Esse limite deve ser interpretado apenas como uma margem de erro, já que o componente eletrônico pode apresentar falhas.

2. Nutella engana o dispositivo

Um vídeo publicado no TikTok por um influenciador afirma que é possível reduzir a emissão de álcool ao comer algumas colheradas de creme de avelã, a Nutella, antes de soprar o bafômetro. O Detran-SP afirma que a afirmação é falsa e que o alimento não serve para burlar o aparelho.

3. Antisséptico bucal ajuda a burlar o bafômetro

Mais uma estratégia que não funciona é usar antissépticos bucais, como Listerine e Colgate Plax, antes do teste. O motorista pode até afirmar que o resultado positivo foi causado pelo produto, que tem uma pequena quantidade de álcool na composição, mas isso não funciona.

Segundo o Departamento de Trânsito, caso o primeiro teste dê positivo e o indivíduo alegue que fez a higiene bucal, os policiais podem solicitar a realização de um novo teste após alguns minutos.

4. Motorista sem sinais de embriaguez pode recusar teste

O Detran-SP explica que o teste do bafômetro pode ser aplicado a qualquer momento, independentemente de o motorista não demonstrar sinais claros de embriaguez. O condutor pode recusar o procedimento, mas ainda assim ficará sujeito à multa de R$ 2.934,70 e à suspensão da CNH.

5. Metadoxil reduz chance de teste positivo

Usado no tratamento de alcoolismo e de alterações hepáticas, o metadoxil é um remédio composto por vitamina B6 que acelera a metabolização do álcool no fígado. No entanto, ele não interfere na concentração medida pelo bafômetro; portanto, seu consumo não evita o resultado positivo.

Suspeitos de enviar brasileiros ilegalmente aos Estados Unidos e movimentar quase R$ 60 milhões agiam com apoio de agências de turismo, diz Polícia Federal.

O homem e a mulher presos suspeitos de enviar brasileiros ilegalmente aos Estados Unidos e movimentar quase R$ 60 milhões agiam com o apoio de agências de turismo, de acordo com a Polícia Federal. Charles Lemes, delegado responsável pelo caso, informou que mais de uma empresa está sendo investigada por agir junto com a organização criminosa em Goiás.

Charles Lemes declarou que ainda não é possível informar a forma como essas agências atuavam e nem se as pessoas interessadas em ingressar nos Estado Unidos eram enganadas por essas empresas ou se já pagavam pelo serviço sabendo que se tratava de travessia ilegal.

De acordo com o delegado, os criminosos também usavam outras pessoas e empresas para fazer a lavagem do dinheiro cobrado dos imigrantes.

"Eles contavam com braços operacionais para fazer a lavagem desse dinheiro.

PF/Divulgação

Mais de uma empresa é investigada pela polícia.

A PF faz um rastreamento desse dinheiro e consegue descobrir terceiros que tem contas utilizadas para confundir as investigações", declarou Charles Lemes.

Os suspeitos foram identificados após denúncias anônimas e 448 brasileiros serem deportados dos EUA ao tentarem entrar ilegalmente no país. O delegado destaca que os migrantes são vítimas, pois buscavam melhores condições de vida e pagavam até R$ 100 mil por pessoa.

"Essa organização se vale do desespero de famílias que buscam uma vida melhor em outros países desconhecidos e sem qualquer certeza de sucesso. Elas usam todo dinheiro que têm, são coagidas a pagar e submetidas a intensos sofrimentos durante a travessia, que pode não ter sucesso", disse.

Além desse crime, os suspeitos, presos em Goiânia e Anápolis, devem responder por associação criminosa e lavagem de dinheiro.

Sobre o caso

Na quinta-feira (6), a Polícia Federal prendeu um homem e uma mulher envolvidos na imigração ilegal de pessoas para os Estados Unidos. De acordo com a PF, a organização criminosa chefiada pelos dois atua há 20 anos em Goiás e é uma das mais conhecidas no Brasil pela prática de crime.

A investigação, nomeada como Operação Dark Route, foi realizada em parceira com a polícia norte-americana e aponta que os criminosos cobravam cerca de R$ 100 mil por pessoas para fazer a travessia. Segundo a PF, os investigados movimentaram R$ 59 milhões com a migração de mais de 400 pessoas.

"Eles têm pessoas lá nos Estados Unidos para cobrar a dívida e, se a travessia não der certo, eles simplesmente não devolviam o dinheiro pago", informou o delegado PF Charles Lemes.

Presidente da Argentina pode se negar a extraditar brasileiros condenados pelo 8 de janeiro que fugiram para o país? Entenda.

A Polícia Federal (PF) deve pedir em breve a extradição de condenados pelos ataques de 8 de janeiro que fugiram para a Argentina. A deflagração de uma nova fase da megaoperação Lesa Pátria, nesta quinta-feira, apontou que pelo menos 65 envolvidos com a depredação em Brasília estariam no país vizinho, e que parte deles teria, inclusive, pedido refúgio ao governo de Javier Milei. Mas o que o mandatário argentino, aliado de primeira hora do ex-presidente Jair Bolsonaro, poderia fazer diante de uma solicitação neste sentido por parte do Brasil?

Em 2006, o Acordo de Extradição entre os Estados Partes do Mercosul, assinado pelos países-membro do grupo em 1998, foi promulgado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que cumpria à época a reta final de seu primeiro mandato. O texto do documento prevê que os signatários "obrigam-se a entregar, reciprocamente", pessoas que "se encontrem em seus respectivos territórios e que sejam procuradas pelas autoridades competentes de outro Estado Parte". O imbróglio atual, contudo, não é tão simples.

Rodrigo Faucz, pós-Doutor em Direito Criminal pela UFPR e advogado habilitado a atuar no Tribunal Penal Internacional, frisa que o acordo interno do Mercosul prevê que solicitações de extradição possam ser ignoradas no caso de crimes considerados de natureza política. "A mera alegação de um fim ou motivo político não implicará que o delito deva necessariamente ser qualificado como tal", pondera um dos artigos do tratado.

"É uma regra que possui particularidades em cada país, mas é amplamente aceita pela comunidade internacional. O asilo político é uma exceção à extradição, pois visa proteger pessoas perseguidas por motivos políticos e tem uma margem de discricionariedade considerável", afirma o especialista, sem se debruçar sobre o caso específico dos réus pelo 8 de janeiro.

Além disso, uma eventual solicitação de extradição também poderia ser negada pela Argentina com base em um outro acordo firmado entre as duas nações justamente durante o governo Bolsonaro. O texto foi assinado pelo ex-ministro da Justiça Sérgio Moro e estabelece que os delitos passíveis de extradição incluem aqueles com pena máxima privativa de liberdade superior a dois anos ou em casos nos quais o tempo restante a ser cumprido pelo réu supera o período de um ano.

O acordo prevê que os pedidos precisam ser formalizados pela via diplomática e devem incluir uma cópia da sentença condenatória e uma declaração sobre o montante da penalidade que ainda deve ser cumprida, além de um documento que determina se a sentença é final ou é exequível.

Entretanto, o artigo 3º do texto determina que a recusa da extradição pode ocorrer caso a parte requerida acredite que o pedido tenha "propósito de perseguir ou punir uma pessoa em razão de raça, sexo, condição social, religião, nacionalidade ou opinião política". O país também pode negar o pedido se tiver concedido asilo ou refúgio à pessoa reclamada.

Reprodução

Acordo assinado em 2019 por Bolsonaro, aliado de Milei, traz brecha para recusa.

A Polícia Federal mapeou o paradeiro dos 65 condenados que seguiram para a Argentina e repassará os dados ao Supremo Tribunal Federal (STF), responsável por emitir a ordem de extradição. Com isso, o Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional (DRCI), ligado ao Ministério da Justiça, emitirá o pedido formal ao país vizinho.

Busca por refúgio

A PF tem informações de que parte dos foragidos pediu refúgio ao governo de Javier Milei e de que alguns não passaram pelas barreiras migratórias. Os alvos que não foram encontrados também terão os nomes incluídos no Banco Nacional de Mandados de Prisão. Com isso, seus nomes ficarão públicos e qualquer pessoa que localizar os foragidos pode acionar a polícia para realizar a prisão.

As apurações apontam que os brasileiros podem ter entrado no país vizinho até mesmo em porta-malas de veículos. Outros fugiram a pé pela ponte na fronteira, ou atravessando o rio Paraná. Todas as fugas ocorreram em 2024.

No mês passado, uma reportagem revelou que condenados e investigados pelos atos golpistas haviam quebrado tornozeleiras eletrônicas que usavam por determinação do STF, e fugido para a Argentina ou para o Uruguai. Em seguida, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, pediu a inclusão dos fugitivos na difusão vermelha da Interpol.

Juiz da Suprema Corte dos Estados Unidos reconhece viagens pagas por bilionário.

O juiz da Suprema Corte dos EUA Clarence Thomas revisou sua prestação de contas financeira para incluir duas viagens que fez em 2019 pagas pelo bilionário Harlan Crow, um doador do Partido Republicano. Thomas, que tem enfrentado críticas por não relatar viagens de luxo pagas por bilionários ao longo dos anos, foi indicado à Suprema Corte pelo ex-presidente republicano George Bush (pai), em 1991.

Ele relata que a primeira viagem, em julho de 2019, foi para a ilha indonésia de Bali. A outra foi no mesmo mês, para Monte Rio, Califórnia. Crow, um bilionário do setor imobiliário, pagou pela comida e hospedagem em ambas as viagens, de acordo com os formulários do magistrado.

A divulgação sobre a Indonésia é curiosa pelo que omite: o restante da viagem. Uma reportagem do site de jornalismo investigativo ProPublica mostrou, no ano passado, que Thomas voou para a Indonésia no jato particular de Crow e então embarcou em seu superiate para um passeio pelas ilhas, uma das muitas viagens que o bilionário deu a Thomas e a sua mulher, Ginni, ao longo dos anos.

Reprodução

Juiz Clarence Thomas diz ter revisto sua prestação de contas.

Na época, ele defendeu sua decisão de não divulgar as férias, dizendo que as viagens pessoais não eram do tipo que juízes federais, no passado, eram obrigados a relatar.

A história da ProPublica renovou as críticas à Suprema Corte no Capitólio, onde alguns legisladores pressionam para que os juízes revisitem suas políticas de ética.

No ano passado, a Suprema Corte adotou seu primeiro código formal de ética.

Código de ética

Thomas disse nos formulários que ele buscou e recebeu orientação de seu contador e conselheiro de ética como parte de uma "revisão de arquivos anteriores". "Os presentes de Crow foram omitidos inadvertidamente no momento do arquivo", disse Thomas.

A Suprema Corte divulgou relatórios financeiros de oito dos nove juízes. Samuel Alito recebeu uma extensão de 90 dias para apresentar o seu. A juíza Ketanji Brown Jackson relatou, entre outros, que a cantora Beyoncé deu a ela ingressos para um de seus shows, avaliados em cerca de US$ 3,7 mil.

O juiz Brett Kavanaugh relatou uma renda de US$ 340 mil em royalties de livros. Neil Gorsuch mostrou ter recebido um adiantamento de US$ 250 mil pelo seu livro Over Ruled: The Human Toll of Too Much Law, coescrito com Janie Nitze.

Kavanaugh e a juíza Amy Coney Barrett viajaram para Londres, ano passado, pela Universidade de Notre Dame, para ministrar seminários do programa de direito da instituição. Kavanaugh relatou ter recebido US$ 25 mil da escola, enquanto Barrett, que lecionava na universidade antes do então presidente Donald Trump nomeá-la para o tribunal, relatou ter recebido US$ 14,9 mil.

A juíza Sonia Sotomayor, que publicou um livro de memórias e livros infantis, informou quase US$ 90 mil em royalties.

Israel critica a ONU por ter sido colocado na "lista da vergonha".

A ONU acrescentou Israel à lista de Estados e grupos armados que cometeram violações contra crianças e adolescentes durante conflitos, anunciou o embaixador israelense na organização, Gilad Erdan, após ser notificado pelo chefe de Gabinete do secretário-geral, António Guterres. O relatório anual "Crianças e Conflitos Armados" deve ser discutido na próxima sexta-feira no Conselho de Segurança da ONU, e uma fonte diplomática informou à AFP que o grupo terrorista Hamas e a Jihad Islâmica (outro grupo armado palestino) também serão incluídos em um anexo do documento conhecido como "lista da vergonha".

Em um comunicado, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou que a ONU "se incluiu na lista negra da História ao se unir aos que apoiam os assassinos do Hamas", defendendo o Exército israelense como o "mais moral do mundo".

Em um vídeo publicado na rede social X (antigo Twitter), Erdan disse estar "chocado e enojado":

"O único que está na lista da vergonha é o secretário-geral, que incentiva e encoraja o terrorismo e é motivado pelo ódio contra Israel", disse, acrescentando que Guterres deveria ter "vergonha de si mesmo".

Esta é a primeira vez que Israel e o Hamas foram incluído na lista, juntando-se ao Afeganistão, Al-Qaeda, Boko Haram, Estado Islâmico, Iêmen, Iraque, Mianmar, Rússia, Somália e Síria. Israel, porém, seria o primeiro país democrático a constar na relação. No ano passado, Rússia entrou na listagem pela primeira vez por causa do tratamento conferido às crianças em sua guerra na Ucrânia.

A inclusão de Israel ocorre após oito meses de guerra em Gaza, em que se estima que milhares de menores estão entre os mais de 36,5 mil mortos, segundo o Ministério de Saúde do enclave, controlado pelo Hamas desde 2007. Também ocorre um dia após um ataque israelense contra um complexo escolar na região central de Gaza deixar 40 mortos, incluindo crianças, segundo autoridades palestinas. O Exército israelense, porém, diz não ter conhecimento de baixas civis, afirmando que o ataque matou 17 integrantes do Hamas e da Jihad Islâmica — incluindo alguns que participaram da invasão contra o sul israelense em 7 de outubro de 2023, que deu início ao conflito.

Segundo funcionários de direitos humanos, o Hamas foi incluído no relatório por ter matado e sequestrado crianças nos ataques do ano passado, quando deixou quase 1,2 mil mortos e fez 252 reféns. Em uma trégua temporária em novembro, mais de 100 foram trocados por prisioneiros palestinos, permanecendo em cativeiro, segundo Israel, 79 reféns vivos e 41 mortos.

Unicef/Eyad El Baba

Israel é o primeiro país democrático a constar da lista de violação de direitos das crianças.

Violações

O relatório se refere a cerca de 20 zonas de conflito em todo o mundo onde ocorrem violações dos direitos das crianças, incluindo assassinato, mutilação, abuso sexual, sequestro ou recrutamento de menores, bloqueio de acesso à ajuda e ataque a escolas e hospitais.

As implicações práticas da inserção de Israel no relatório incluem o estabelecimento de um "mecanismo de monitoração e notificação" pelo Gabinete da representante especial de Guterres para Crianças e Conflitos Armados, Virginia Gamba, a diplomata argentina que compilou o relatório. O órgão será responsável por manter um diálogo com autoridades israelenses, estabelecendo parâmetros a ser cumpridos e fornecendo relatórios de progresso ao Conselho de Segurança.

Relatórios anteriores incluíram capítulos sobre o conflito palestino-israelense, que acusaram Israel de graves violações contra crianças. Entretanto, o Estado judeu nunca constou de um anexo no fim do relatório de "partes que não adotaram medidas durante o período referido para aprimorar a proteção das crianças". Esse anexo ficou conhecido como lista negra ou "lista da vergonha".

O relatório do ano passado observou "uma redução significativa no número de crianças mortas pelas forças israelenses, inclusive em ataques aéreos" entre 2021 e 2022. Mas a guerra entre Israel e o Hamas mudou a situação. Além do conflito em Gaza, o documento também destaca repetidos ataques de colonos na Cisjordânia ocupada contra palestinos, incluindo crianças, que seguem sem punição e atraíram sanções dos EUA e de outros países.

Putin diz que a Rússia não precisa usar armas nucleares para vencer a Ucrânia.

O presidente Vladimir Putin afirmou que a Rússia não precisava usar armas nucleares para garantir a vitória na Ucrânia. A declaração feita nessa sexta-feira é o sinal mais forte do Kremlin de que o conflito mais mortal da Europa desde a Segunda Guerra Mundial não se transformará em uma guerra nuclear.

Reprodução

Declaração é o sinal mais forte do Kremlin de que o conflito não se transformará em uma guerra nuclear.

Desde que Putin ordenou a entrada de tropas na Ucrânia, em fevereiro de 2022, o líder russo disse em diversas ocasiões que o país usaria armas nucleares, se necessário, para se defender.

Questionado na sessão plenária do Fórum Econômico Internacional de São Petersburgo, se a Rússia deveria apontar uma "pistola nuclear" para o Ocidente por meio da Ucrânia, Putin disse que não via as condições para usar tais armas.

"O uso é possível em um caso excepcional – no caso de uma ameaça à soberania e à integridade territorial do país. Não creio que isso vá acontecer. Não existe necessidade", disse Putin.

Moscou considera a Crimeia – que confiscou da Ucrânia em 2014 – e quatro outras regiões ucranianas agora como partes integrantes do próprio território, aumentando a possibilidade de um ataque nuclear.

A Ucrânia intensificou os ataques de drones e mísseis contra alvos russos, incluindo na Crimeia e prometeu expulsar todas as forças russas do seu território.

Putin disse não descartar mudanças na doutrina nuclear da Rússia, que estabelece as condições sob as quais essas armas poderiam ser usadas.

Ele também disse que, se necessário, a Rússia poderia testar uma arma nuclear, embora não visse necessidade no momento.

O debate público sobre ataques nucleares no palco do principal fórum econômico da Rússia pareceu ser uma tentativa do Kremlin de reduzir os receios nucleares. Esse é um momento em que a guerra na Ucrânia avança para aquela que diplomatas russos e americanos dizem ser a fase mais perigosa até agora.

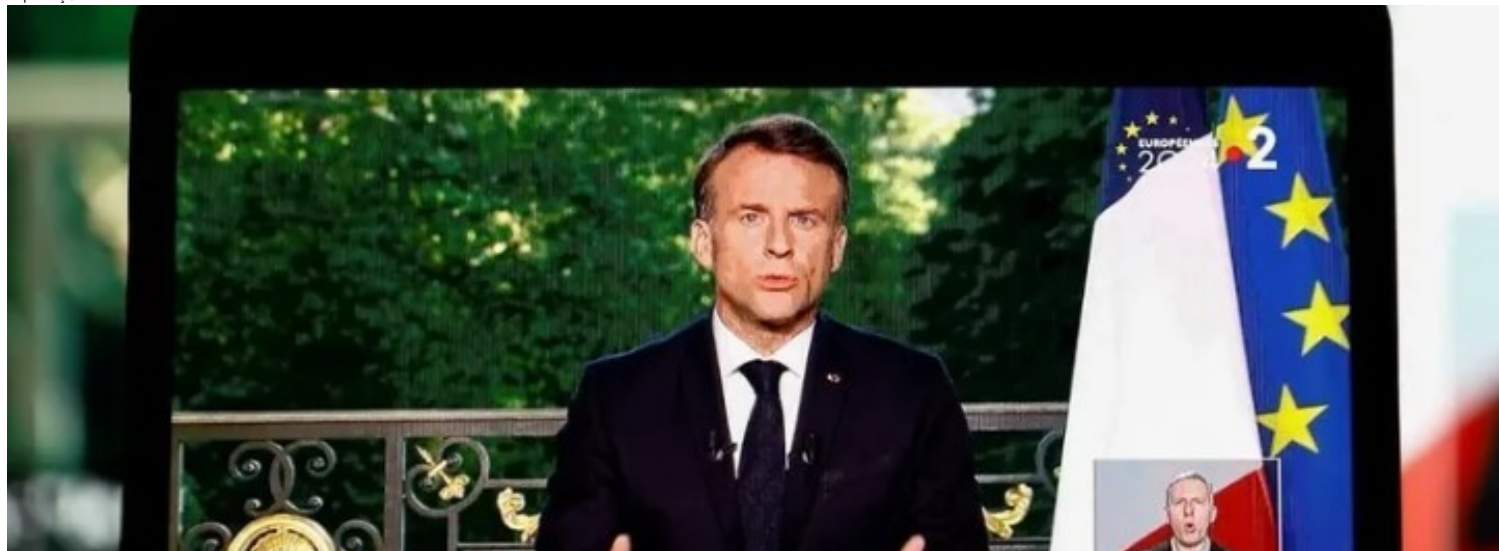
A Rússia e os Estados Unidos detêm quase 90% das armas nucleares do mundo.

Rússia estagnou

Na avaliação do Conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, Jake Sullivan. a ofensiva militar russa ao redor de Kharkiv, no nordeste da Ucrânia, "estagnou", depois que Washington suspendeu parcialmente as restrições sobre o uso de armas americanas contra a Rússia.

"Quero ressaltar que esta ofensiva em Kharkiv estagnou. Kharkiv continua sob ameaça, mas nos últimos dias, os russos não conseguiram fazer progressos significativos nessa área", afirmou.

Após derrota nas eleições do Parlamento Europeu, presidente da França dissolve parlamento e convoca novas eleições no país.

Reprodução

Partido de extrema direita derrotou os centristas pró-europeus de Emanuel Macron.

O presidente francês, Emanuel Macron, declarou nesse domingo (9), que irá dissolver o Parlamento e convocar eleições legislativas antecipadas depois que seu partido sofreu um forte revés nas eleições do Parlamento Europeu. A votação ocorrerá em dois turnos, em 30 de junho e 7 de julho, de acordo com o líder francês.

Em um discurso no palácio presidencial, Macron disse: "Decidi devolver-vos a escolha do nosso futuro parlamentar através da votação". O resultado das eleições europeias "não é um bom resultado para os partidos que defendem a Europa", "a ascensão dos nacionalistas e demagogos é um perigo para a nossa nação", alertou Macron, que decidiu devolver a palavra ao "povo soberano".

A medida ocorre no momento em que os primeiros resultados projetados pela França desse domingo colocam o partido de extrema direita Marine Le Pen na frente. O Reunião Nacional saiu bem à frente nas eleições parlamentares da União Europeia, derrotando os centristas pró-europeus de Macron, de acordo com institutos de pesquisa de opinião franceses.

Um terço dos votos

De acordo com as estimativas, o Reunião Nacional conquistou quase um terço dos votos. O candidato de extrema direita Jordan Bardella, de 28 anos, obteve entre 31,5% e 32,4% dos votos, margem muito à frente de Valérie Hayer, do partido no poder (15,2%), e do socialista Raphaël Glucksmann (14% a 14,3%), segundo as instituições Ifop e Ipsos.

"Esta tarde soprou um vento de esperança em França e apenas começou", comemorou Bardella, que exigiu do presidente a dissolução da Assembleia Nacional e eleições antecipadas, perante os seus apoiantes.

A vitória de Bardella foi um duro revés para Macron e para o seu primeiro-ministro, Gabriel Attal, que estiveram amplamente envolvidos na reta final da campanha com o objetivo de travar a extrema direita, que segundo o presidente francês poderia "bloquear" a UE.

O resultado do Reunião Nacional, um dos melhores de sua história, confirma os esforços de sua líder, Marine Le Pen, em dar uma imagem mais moderada à formação que herdou em 2018 de seu pai Jean-Marie Le Pen, conhecido por seus comentários racistas e antissemitas.

"Estamos prontos para assumir o poder se os franceses nos derem a sua confiança nas próximas eleições nacionais", disse Marine Le Pen durante um comício nesse domingo (9).

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcello Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Érik da Silva Pastoris, Fabiane Mauricio Cunha, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.
ANIVERSARIANTES DO DIA 10 DE JUNHO

Olívio Dutra

Procurador de Justiça Luiz Achyles Petiz Bardou

Bruna Machado Kobe

Elizeu Pereira

Nivea Regina Vieira Falcão

Valmir Pedro Rossi

Mauro Knijnik

Mário Antônio Viezzer

Celina Jade

Sérgio Luis Viana

Carolyn Hennesy

Telmo Hess Weinstein

Andrea Kiewel

Stefano Calcara

John Edwards

Leelee Sobieski

Ribamar da Silva

Georgiana Góes

Luis Fernando Marinho

Elizabeth Hurley

Bayard Duarte

Betina Lorscheitter

Paulo Lomando

Angela de Marchi

Egídio Scartazzini

Célia Elizabete Caregnato

Assi Azar

Frida Asp

Marcia Araujo

Gilberto Tonello

Teresinha B. Almeida da Silva

Luciano Chaves França

Paulo André Eidelwein

Luiz Eduardo Abelin

Pedro Cunha

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.
ANIVERSARIANTES DO DIA 10 DE JUNHO

Tetê Ely

Elmar Schneider

Alice Eggert Esswein

Júlio César Soares da Silva

Ruth Boeckel

Nei Quinto Barzotto

Katja Weitzenbock

Jonas Calvi

Taís Soares

Ovídio Kaiser

Mariana Kupfer

Expedito Júnior

Gina Gershon

Gilberto Costa

Leonardo Cravo Souza

Nicky Whelan

Paulo Jorge Queruz

Mylla Christie

Gerson Luiz Pereira da Silva

Gina Gershon

Henrique Tavares

Wilson Santiago

Nicole Bilderback

Enio Augusto Machado Resmini

Fernanda de Souza Pandolfi

Moroni Torgan

Susannah Fielding

Marcos Adriano da Silveira

Omar Docena

Antônio Carmino de Espindola

Mariana Closs

Luiz Carlos Caporal

Víctor Cámara

Alberto Renault

Werner Hoefelmann

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

GOVERNO TENTA ENQUADRAR LIRA RETENDO SUAS EMENDAS

Alvo da desconfiança da oposição e hostilizado por governistas, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não tem compromissos com Lula (PT), apesar do assédio de cargos e vantagens. Mas, na prática, recebe o tratamento conferido aos inimigos: é dos poucos parlamentares, todos de oposição, cujas emendas permanecem retidas pelo governo, apesar de serem de liberação obrigatória. A jogada é obrigar Lira a pedir liberação, para então Lula impor suas condições no “toma lá, dá cá”.

Incômoda autonomia

Lira demonstra não ter a intenção de pedir a liberação de suas emendas, e está cada vez mais à vontade mantendo a Câmara independente.

Governo minoritário

Um ano e meio após a posse, Lula não consegue montar uma base governista, controlando cerca de cem dos 513 votos na Câmara.

Eis a questão

Com emendas de R$53 bilhões à mão, os deputados não querem se meter em escândalos aceitando cargos ou negócios para apoiar governo.

Gatos escaldados

O jeito PT de governar foi marcado pelo dinheiro vivo, no mensalão do primeiro governo, e no petrolão do segundo. Políticos hoje fogem disso.

Urgência da lei contra aborto pode somar 340 votos

O incidente com a deputada Luiza Erundina (PSB-SP), que passou mal na Câmara, semana passada, adiou a votação do regime de urgência para o projeto que equipara aborto a homicídio, caso a extração do bebê ocorra após 22 meses de gestação. A expectativa de líderes próximos do presidente da Câmara, Arthur Lira, é que a urgência, que põe o projeto à frente dos demais, deve ser votada nesta semana e aprovada por cerca de 340 votos. A menos que a votação não seja nominal.

Votação vapt-vupt

O autor, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), acha que o mérito da proposta deve ser votado já no dia seguinte à aprovação da urgência.

Compromisso de Lira

Pautar a proposta contra o aborto é compromisso de Lira com bancadas conservadoras, entre os compromissos com vistas à própria sucessão.

Resposta ao STF

Para Sóstenes, o projeto endurecendo a punição do aborto é mais uma resposta do parlamento às frequentes invasões de competência do STF.

Em nome de Stalin

Está no grupo de trabalho para “regulamentar” redes sociais o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), relator do “Projeto da Censura”, que acabou no lixo. O homem da tapioca não desiste, como militante do partido que cultua o tirano russo Josef Stalin, inimigo da liberdade de expressão.

Leilão suspeito

“Para surpresa de zero pessoas”, diz Fabio Wajngarten, ex-ministro de Jair Bolsonaro, sobre a revelação de que o maior vencedor do suspeitíssimo leilão do arroz é um empresário que já confessou propina.

Na gaveta

Eduardo Girão (Novo-CE) criticou o engavetamento da proposta que prevê o fim de decisões monocráticas de ministros do Supremo e o fim do foro privilegiado. Diz que o “STF agradece”.

Tolerância zero

Avança na Câmara projeto que criminaliza o porte e a posse de qualquer quantidade de drogas. O relatório de Ricardo Salles (PL-SP) já foi lido na Comissão de Constituição e Justiça, que deve votar o texto esta semana.

Tchau, Bivar

O União Brasil enterra de vez a gestão de Luciano Bivar esta semana. A nova executiva nacional do partido toma posse na terça-feira (11). Antônio Rueda foi eleito presidente nacional da sigla.

Óleo de peroba

Deputados reagiram após Lula se comparar a D. Pedro II e Getúlio Vargas pela experiência em viver problemas no Brasil. “Admiro a cara de pau, porque noção tem zero”, diz a deputada Adriana Ventura (Novo-SP).

Caminho complicado

A rejeição à pré-candidata do PT à Prefeitura de Goiânia deputada Adriana Accorsi (18,7%) é maior que seu resultado (16,6%) no levantamento Marca Pesquisas (nº TSE/GO-07896/2024) de sexta (7).

Que fase...

Com apenas um quinto dos deputados da Câmara, o governo Lula (PT) vive uma situação insólita: utiliza-se de truques de minoria, inclusive ameaças de obstrução, para impedir votações onde deve ser derrotado.

Pensando bem...

...tem males que vêm para ser candidatos.

PODER SEM PUDOR

Santiago em súplica

O célebre Santiago Dantas era candidato ao governo mineiro e, como tal, ganhou a estrada. Segundo a lenda, era uma presepada: no banco da frente do carro, o motorista fardado, usando quepe, e, ao lado, Hugo Coelho, especialista em Minas Gerais. No banco de trás, Santiago vestia sua roupa tipo safári, usando luvas e máscara contra poeira. Quando o carro se aproximava de alguma cidade, Coelho avisava: “Povo à vista!”. Ele se livrava da máscara e das luvas, colocava os óculos, abria o sorriso e acenava aos pobres diabos, suplicando votos.

Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL **O SUL**. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

QUEIMARAM O ARROZ

O deputado federal Zucco (PL-RS) já reuniu 100 assinaturas até ontem para abrir a CPI do Arroz. E a Comissão, se vingar, tem suspeita de sobra para investigar. Duas empresas criadas em 2023 por um ex-assessor de Neri Geller, o recém-nomeado Secretário de Políticas Agrícolas do MAPA, abocanharam 44% do produto a ser comprado no leilão pelo Governo e vão embolsar mais de R$ 580 milhões. O ex-assessor é Robson de Almeida França, que trabalhou com Geller quando foi deputado. Geller já foi chamado a Brasília para se explicar. Ele jura aos ministros palacianos que não tem ligação com o negócio. A 3ª empresa, que vai faturar R$ 730 milhões, intermediará a compra do cereal por... lojinha de venda de pão de queijo em Macapá. O TCU e a PF têm caminhões de sobra para carregar essa $afra numa viagem só.

Tarcísio com Jair

Se havia alguma dúvida até sábado sobre a posição política do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, a respeito da sua ligação com o ex-presidente Jair Bolsonaro, ela ficou clara no 3º Fórum Esfera na sua participação num painel: "Eu sou bolsonarista e vou continuar sendo bolsonarista. E isso significa que eu sou conservador e sou liberal", respondeu, provocado. Ele desfilou críticas contra o Governo Lula da Silva.

Petróleo do norte

Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira afirmou no Fórum Esfera do Guarujá que o Brasil vai avançar na exploração da margem equatorial, que envolve as reservas na faixa do Amapá ao Pará. "O que se discute neste momento é apenas a autorização para se pesquisar a potencialidade de petrolidade. Nós vamos ou não vamos conhecer as nossas potencialidades naturais?". As reservas podem ser maiores que a do pré-sal.

In Memoriam

O trágico caso da empresa Cobasi, de pet shop, em Porto Alegre, no qual animais foram deixados no porão da loja que foi alagada, virou tema de audiência pública amanhã na Câmara dos Deputados. Foi solicitada pelos deputados federal Marcelo Queiroz – conhecido por sua atuação em defesa dos pets – e Delegado Matheus Laiola. "Pelo menos 38 cães e gatos morreram em uma loja no bairro Praia de Belas", acusa Queiroz.

Olho na(o) mala!

O embaixador da França no Brasil, Emmanuel Lenain, enviou carta para o presidente da Câmara, Arthur Lira – à qual a reportagem teve acesso – pedindo atenção especial na análise de um veto presidencial na lei 14.368/22. Ele se mostrou contra a franquia mínima de bagagem de 23kg e 30kg para voos nacionais e internacionais, respectivamente. Alegou que as passagens podem encarecer.

Tanure em Lisboa

Após tentativa sem sucesso de adquirir em Bolsa o controle da tradicional empreiteira portuguesa Teixeira Duarte, no mercado há mais de 100 anos e presente em 22 países, o empresário Nelson Tanure, sócio da Gafisa, mantém agora negociações muito discretas com membros da família que são sócios minoritários a fim de conseguir uma fatia que lhe permita o controle. Procurado pela Coluna, Tanure não quis comentar.

Com Equipe DF, SP e RJ

CADERNO COLUNISTAS

PIX DO GOVERNO GAÚCHO FUNCIONA: 51 MIL FAMILIAS JÁ RECEBERAM R$ 127,7 MILHÕES EM DINHEIRO VIVO.

FLAVIO PEREIRA

Enquanto o Governo Federal tem acenado com medidas a conta-gotas, e ainda está devendo ações pontuais e objetivas para socorrer os produtores rurais e para a manutenção do emprego, além da garantia de dois meses do salário apenas para trabalhadores das áreas atingidas pela enchente, o governador Eduardo Leite, embora agradeça o que já foi anunciado, realista, continua afirmando que as medidas até aqui são insuficientes. Na sexta-feira (7) o governador anunciou o quarto lote do programa Volta por Cima para famílias vítimas das enchentes. Foram R$ 2,5 mil creditados no Cartão Cidadão de 6.240 famílias de 127 municípios, num total de R$ 15,6 milhões, bancados com recursos próprios. Até agora, segundo o governador, " já transferimos R$ 127,7 milhões diretamente para 51,1 mil famílias. E seguiremos trabalhando para acelerar a chegada de recursos na mão de quem precisa."

Comandante Nádia diz que transferência de recursos para o RS "não é caridade".

Na linha de cobrança ao Governo Federal pela insuficiente ajuda ao estado, a vereadora Comandante Nádia (PL) afirma que a transferência de recurso para o Rio Grande do Sul é muito inferior à arrecadação do estado: - Isso não é caridade, é o que deve ser devolvido para pessoas que trabalham e fazem que o RS aporte muito dinheiro para Brasília". Ela denuncia que famílias de Porto Alegre ainda não receberam o benefício de R$ 5.100", afirma.

Desvio de donativos: à espera de uma punição exemplar

Sob os olhares atônitos da população, ações policiais motivadas por denuncias do desvio de donativos já aconteceram em Eldorado do Sul, Cachoeirinha, Barra do Ribeiro, e Palmares do Sul. Aguarda-se a aplicação dos rigores da lei, com penas pedagógicas e exemplares para inibir esse tipo de conduta.

Depois do Mensalão e do Petrolão, vem aí o "Arrozão do PT", anuncia Zucco.

O deputado federal Luciano Zucco (PL) disse ontem que o requerimento da CPI é uma reação da oposição ao resultado do leilão para a compra de arroz importado com indícios de fraude, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Zucco denuncia que "existem indícios de uso de empresas de fachada na disputa. O caso que chama mais a atenção é o da principal vencedora do leilão, a empresa Wisley A. de Souza. Uma semana antes da realização do leilão a empresa possuía um capital social de apenas R$ 80 mil, totalmente incompatível com a garantia necessária para entrar na disputa. Na véspera, esse capital é convenientemente alterado para R$ 5 milhões. Temos um fato determinado e vamos a fundo nas investigações. Depois do Mensalão e Petrolão, podemos ter o Arrozão do PT",afirma.

Tiago Albrecht quer de volta impostos que gaúchos mandaram para Brasília

O vereador Tiago Albrecht (PL) está destacando a campanha que lançou: "Lula, Devolva o que é Nosso". A campanha é uma iniciativa para pedir a isenção e devolução de impostos para os trabalhadores porto-alegrenses neste momento de calamidade. "Trinta bilhões de reais são tomados coercitivamente do nosso bolso e recebemos por transferência direta apenas R$ 1,8 bi. Basicamente, a cada R$ 100 que cada porto-alegrense manda para Brasília, nós recebemos de volta apenas R$ 6" denuncia Albrecht.

Setor produtivo critica Medida Provisória que limita compensação do PIS/Cofins

Nos últimos dias, setores produtivos, por meio de suas entidades representativas, e especialistas indicam que a nova medida arrecadatória do governo federal, que mexe na sistemática do PIS/Cofins, trará problemas para a economia e a geração de empregos. O novo texto limita a compensação de créditos tributários e de créditos das empresas presumidos da contribuição para o Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

Jair Bolsonaro diz que MP 1227/24 "fere de morte o agronegócio"

O ex-presidente Jair Bolsonaro fez um rápido histórico das medidas que adotou para reduzir impostos e a recomendação que deu ao PL no Congresso Nacional, para votar contra a MP 1227/24. Segundo Bolsonaro, "no nosso governo reduzimos ou zeramos impostos de milhares de produtos, como alimentos da cesta básica, medicamentos e combustíveis, facilitando, dessa forma, a vida dos consumidores. Com essas medidas tivemos deflação por 3 meses em 2022 e, mesmo assim, passamos a arrecadar mais, mês a mês."
Segundo Bolsonaro, "a sociedade não aguenta novos aumentos de tributos, contudo é exatamente isso que a Medida Provisória 1227/2024 faz ao restringir a compensação tributária do PIS e da Cofins, ferindo quase de morte o Agronegócio, entre outros setores". Ele fez ontem este anúncio: - Devidamente discutida com nossas lideranças na Câmara, deputado Altineu Côrtes e o senador Rogério Marinho no Senado, o PL fecha questão e anuncia que votará contra essa MP."

Macron perde para a direita e dá golpe na França, dissolvendo o parlamento

Após o partido de direita Rassemblement National (RN, Reunião Nacional) impor uma histórica derrota na votação para o Parlamento Europeu, o presidente da França, Emmanuel Macron, convocou neste domingo (9) eleições legislativas antecipadas para 30 de junho e 7 de julho no país. Alguns chamam isso de golpe. O partido da Reunião Nacional conquistou quase um terço dos votos nas eleições, derrotando a aliança centrista do presidente Emmanuel Macron. Bardella, de 28 anos, obteve entre 31,5% e 32,4% dos votos, contra 15,1% Valérie Hayer, do partido no poder e 14% a 14,3% socialista Raphaël Glucksmann.

Em 2022, Macron conseguiu vitória apertada sobre a direita

Recordando: este colunista cobriu em 2022 as eleições direto de Paris, quando Macron venceu Marine Le Pen no segundo turno das eleições presidenciais francesas. Mas neste último ano Macron perdeu a maioria absoluta no Parlamento francês, enquanto o RN se tornou o principal partido da oposição.

CADERNO COLUNISTAS

PANORAMA POLÍTICO

BRUNO LAUX

Patrimônio da Capital
A Câmara de Porto Alegre está analisando um projeto de lei que tomba como patrimônio histórico-cultural do município o Muro da Mauá, localizado junto à orla do Guaíba. Se aprovada, a medida deve impedir a extinção ou remoção da estrutura, a qual poderá ser restaurada, modernizada ou restituída em caso de sinistro.

POA FEST
Os vereadores da capital gaúcha analisam também um projeto de lei que institui um evento anual voltado à angariação de recursos para o restabelecimento das áreas afetadas pela catástrofe climática de 2024. Intitulada ”POA FEST”, a iniciativa deve promover uma programação diversificada e destinar os valores arrecadados para a execução de projetos de reconstrução de infraestrutura urbana, de habitação, de assistência social e de apoio psicossocial.

Aquisição de casas
A Caixa Econômica Federal iniciou no sábado o cadastro de imóveis prontos a serem adquiridos pelo governo federal para entrega às famílias afetadas pelas enchentes no RS. As residências compradas, de até R$200 mil, serão doadas a grupos familiares com renda mensal de até R$4,4 mil.

Recuperação prolongada
A Fecomércio-RS estima que 54,5 mil pessoas jurídicas do setor de comércio de bens e serviços foram impactadas pelas enchentes no RS. A entidade avalia que levará ao menos dois anos para o restabelecimento do segmento no território gaúcho.

Ato esvaziado
Um grupo de bolsonaristas se reuniu neste domingo, na Avenida Paulista, em uma manifestação convocada através das redes sociais pelo deputado Marcel Van Hattem (PL-RS) e outros parlamentares. Preenchendo menos de um quarteirão da via, os manifestantes bradavam gritos de impeachment contra o presidente Lula e o ministro do STF, Alexandre de Moraes.

Ato esvaziado II
Tanto Jair Bolsonaro quanto políticos mais próximos do ex-presidente, já haviam confirmado na última semana que não participariam do ato convocado para este domingo. Parte do entorno do ex-mandatário alega que eventos desarticulados e com esvaziamento de público podem dar impressão de “fraqueza” após manifestações anteriores que reuniram um número significativo de pessoas.

Investigação arquivada
A Procuradoria-Geral da República arquivou neste domingo um pedido de investigação apresentado pelo deputado cassado Deltan Dallagnol contra o ministro do STF, Alexandre de Moraes, por suposto abuso de autoridade. O chefe do órgão, Paulo Gonet, indeferiu a solicitação, alegando ”falta de mínimo elemento de justa causa” para avançar com o caso.

Regras para migração
O Ministério da Justiça validou, na última semana, um parecer da AGU que altera as regras vigentes da migração de crianças e adolescentes para o Brasil. No texto, o órgão se manifesta favoravelmente à dispensa da autorização dos dois genitores para que jovens migrem temporariamente ou permanentemente para o país.

Comprovação de capacidade
A Conab vai convocar as Bolsas de Mercadorias e Cereais para apresentar comprovações de capacidade técnica e financeira das empresas que representaram e saíram vencedoras no recente leilão para compra de arroz beneficiado importado. O movimento ocorre por determinação de Edegar Pretto, presidente da companhia, frente às dúvidas e repercussões geradas a partir da divulgação do resultado do processo.

Ameaça de greve
Servidores ligados à área ambiental do governo Lula estão ameaçando entrar em greve a partir da falta de consenso com o Executivo sobre o reajuste de salários. Frente à sinalização do Ministério da Gestão de que não há mais espaço no orçamento para atualização salarial da categoria, profissionais do setor avaliam a possibilidade de paralisação geral.

Diálogo difícil
Parlamentares de diferentes partidos seguem se queixando da dificuldade em dialogar diretamente com o presidente Lula. Há congressistas que relatam estar aguardando há mais de um mês na espera de uma audiência com o chefe do Executivo federal.

Modernização do turismo
O Senado aprovou na última semana um projeto de lei que atualiza a Lei Geral do Turismo, com o objetivo de modernizar o setor. O texto prevê condições para empréstimos a companhias aéreas, regras de responsabilização de agências do ramo, flexibilização de normas de hospedagem e incentivo à criação de Áreas Especiais de Interesse Turístico.

Solidariedade feminina
A Bancada Feminina do Senado se manifestou na última semana em solidariedade à cearense Maria da Penha, a qual deu nome à lei que prevê punição adequada e coíbe atos de violência doméstica contra a mulher. A farmacêutica teve de ser incluída em um programa de proteção após receber uma série de ataques e ameaças promovidos por perfis que disseminam ódio às mulheres nas redes sociais.

Vapes em pauta
A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado pode votar nesta terça-feira o projeto que regulamenta o mercado dos cigarros eletrônicos no Brasil. De autoria da senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), o texto prevê uma série de exigências para a comercialização do produto, incluindo cadastros no Inmetro e na Receita Federal, além de laudo toxicológico para registro na Anvisa.

Empregar Tchê
A prefeitura de Porto Alegre e a PUCRS Carreiras estão realizando uma parceria para oferecer vagas de emprego às pessoas desabrigadas pelas enchentes em Porto Alegre. Através da ferramenta ”Empregar Tchê”, a iniciativa conecta cidadãos que necessitam de trabalho com empresas dispostas a abrir oportunidades no atual cenário de calamidade.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

BRUNO LAUX

NOTÍCIAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS

Isenção estendida

A deputada Patrícia Alba (MDB) solicitou ao Executivo estadual e à presidência da Corsan que a medida que isenta as tarifas de água vinculadas à companhia para os atingidos pelas enchentes seja estendida de 60 para, pelo menos, 90 dias. A parlamentar afirma que o prazo é minimamente razoável para que a população gaúcha realize a limpeza de tudo aquilo que poderá ser recuperado após as águas terem baixado. ”A Corsan, agora concedida à iniciativa privada, pode dar mais esta mensagem de alento àqueles que viram suas casas sendo tomadas pela água e pela lama em maio. Mais do que abdicar dos ganhos, é demonstrar com atitudes que podemos contar com a AEGEA”, defende Patrícia.

Impactos na mobilidade

Frente aos impactos da catástrofe climática na mobilidade urbana do RS, o deputado Professor Bonatto (PSDB) se reuniu na última semana com o vice-governador Gabriel Souza para dialogar sobre os reflexos da crise no transporte público coletivo do estado. Presidente da Frente Parlamentar dos Caminhos para Melhorar o Transporte Público Metropolitano, o parlamentar sinalizou ao líder estadual que, em função da série de linhas de ônibus suspensas e trajetos modificados, houve uma diminuição significativa de passageiros e, consequentemente, uma ampla queda na arrecadação pelas transportadoras. “Em tempos normais já é desafiadora a rotina de quem depende exclusivamente do transporte coletivo, em uma situação de catástrofe fica ainda mais difícil e precisamos estar atentos para garantir a qualidade dos serviços”, pontua Bonatto.

Impactos na mobilidade II

O vice-governador Gabriel Souza comunicou ao deputado Professor Bonatto que o Executivo gaúcho deve encaminhar à Assembleia Legislativa nos próximos dias um projeto de lei que autoriza o governo a subsidiar, com cerca de R$26 milhões, as empresas de transporte coletivo do RS. A medida visa evitar o aumento do valor das passagens aos usuários e garantir a sustentabilidade das companhias.

Parque Nacional

A Comissão de Agricultura do Parlamento gaúcho realizará uma audiência pública para tratar da criação do Parque Nacional Marinho de Albardão e seus reflexos na economia da região Sul do Estado, especialmente em relação à pesca. Proposta pelo deputado Edivilson Brum (MDB), a discussão deve abordar os impactos de um decreto e uma portaria, ambos do Ministério do Meio Ambiente, que indicam a área de 220 quilômetros de praia, entre Rio Grande e Chuí, encravada na costa do município de Santa Vitória do Palmar, como prioritária para conservação.

Atenção à ONG

O deputado Sergio Peres (Republicanos) acolheu na última semana uma série de demandas do grupo de apoio “Viva o Doce Prazer de Viver”, voltado à recuperação de pacientes da região de Bagé que sofreram Acidente Vascular Cerebral e outras patologias. A ONG solicitou a ajuda do parlamentar para a ampliação das salas e modernização dos equipamentos do local, o qual tem sua estrutura montada a partir de doações da comunidade. “A aquisição de aparelhos vai se refletir no desempenho do tratamento e na melhoria da qualidade de vida dos nossos pacientes, além de possibilitar a ampliação do número de atendimentos, diminuindo as filas de espera para essas especialidades”, afirma Cássio Biaggi, diretor da organização.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 10 DE JUNHO

EFEMÉRIDES

Eventos

1914 — Fundação da cidade de Foz do Iguaçu (PR), na fronteira com o Paraguai.
1933 — Brasil, México e Venezuela retomam as suas relações diplomáticas.
1940 — Segunda Guerra Mundial: o ditador italiano Benito Mussolini declara guerra à França e à Inglaterra.
1959 — A China e a União Soviética firmam um acordo nuclear.
1977 — James Earl Ray, assassino do ativista Martin Luther King (1968), foge da prisão mas é recapturado três dias depois.
1990 — Alberto Fujimori é eleito presidente do Peru ao derrotar o escritor Mario Vargas Llosa no segundo turno.
2003 — Sonda espacial Spirit é lançada, iniciando a missão Mars Exploration Rovers da Nasa.
2017 — Inauguração da Expo 2017 em Astana, no Cazaquistão.

Nascimentos

1803 — Henry Darcy, cientista francês (m. 1858).
1819 — Gustave Courbet, pintor francês do movimento chamado Realismo (m. 1877).
1832 — Nikolaus August Otto, engenheiro alemão (m. 1891).
1865 — Frederick Cook, explorador polar e psiquiatra estadunidense (m. 1940).
1880 — André Derain, pintor francês (m. 1954).
1886 — Nair de Tefé, cartunista, cantora e pianista brasileira, esposa do marechal Hermes da Fonseca (m. 1981).
1897 — Tatiana Nikolaevna Romanov, grã-duquesa da Rússia (m. 1918).
1911 — Ralph Kirkpatrick, musicólogo e cravista norte-americano (m. 1984).
1922 – Judy Garland, cantora e atriz norte-americana (m. 1969); Bibi Ferreira, atriz, cantora e diretora teatral brasileira (m. 2019).
1931 — João Gilberto, cantor e violonista brasileiro e um dos ”pais” da bossa nova (m. 2019).
1941 – Olívio Dutra, ex-prefeito de Porto Alegre e ex-governador do Rio Grande do Sul.
1951 – Laerte Coutinho, cartunista brasileiro; Djenane Machado, atriz brasileira.
1965 – Elizabeth Hurley, atriz e modelo britânica.
1971 – Mylla Christie, atriz brasileira.
1972 – Renata Vasconcellos, jornalista a apresentadora brasileira.
1977 – Georgiana Góes, atriz brasileira.
1978 – Shane West, cantor, compositor, ator e músico estadunidense.
1992 – Kate Upton, modelo e atriz estadunidense.
1997 — Matheus Iorio, automobilista brasileiro.

Falecimentos

323 a.C. — Alexandre, o Grande (n. 356 a.C.).
1580 — Luís Vaz de Camões, poeta português (n. 1524).
1836 — André-Marie Ampère, físico e matemático francês (n. 1775).
1926 — Antoni Gaudí, arquiteto espanhol (n. 1852).
1967 — Spencer Tracy, ator norte-americano (n. 1900).
1981 — Nair de Tefé, cartunista, cantora e pianista brasileira (n. 1886).
1982 — Rainer Werner Fassbinder, escritor e cineasta alemão (n. 1945).
1989 — George Beadle, biólogo e geneticista norte-americano (n. 1903).
1996 — Jo Van Fleet, atriz norte-americana (n. 1914).
2004 – Ray Charles, cantor e pianista estadunidense (n. 1930); Rosinha de Valença, compositora e violonista brasileira (n. 1941).
2014 — Marcello Alencar, ex-prefeito e ex-governador do Rio de Janeiro (n. 1925).

Com vitória apertada, Inter garante vaga na repescagem da Copa Sul-Americana.

Foi no sufoco, mas o Inter venceu o Delfín (Equador) por 1 a 0 na noite de sábado (8), na Serra Gaúcha, em duelo pela Copa Sul-Americana. O placar garantiu ao Colorado uma vaga na repescagem do torneio, contra o Rosario Central (Argentina), em data a ser definida. A equipe não jogava no Rio Grande do Sul há 41 dias e, dessa vez, contou com a força de mais de 16 mil torcedores no estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul.

Divulgação/Internacional

Colorado bateu o time equatoriano por 1 a 0.

Após empilhar chances no primeiro tempo e falhar, o Inter conseguir marcar na etapa final. O gol da partida saiu com Lucas Alario, ao completar o cabeceio de Vitão aos 22 minutos do segundo tempo. Os gaúchos agora enfrentarão o Rosario Central, ainda sem data definida.

O triunfo que ratificou a ida à repescagem do torneio foi um reflexo da trajetória do Inter na competição continental. Tal retrospecto foi construído através de uma caminhada repleta de desafios que foram apresentados aos gaúchos durante a fase de grupos do certame, seja por conta de questões internas, pelas dificuldades impostas pelos adversários ou pelas enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul.

O técnico Eduardo Coudet, assim como em outros momentos, comentou sobre a falta de ritmo da equipe, oriunda do período sem partidas ocasionado devido às enchentes. Porém, Chacho fez questão de enaltecer o desempenho do Inter diante do Cetáceo.

“Sobre a classificação, acho que merecíamos. É muito difícil contra um time (que apenas fica) atrás. Tivemos 19 finalizações, 30 cruzamentos, mais de 65% de posse de bola, somos o time com mais posse e mais finalizações da competição e com menos finalizações sofridas. Sinto que os números dizem que merecíamos. Queremos fazer essa coletiva rápida porque queremos estar com a família. Todo o mérito é do grupo, de todo o esforço que estão fazendo”, avaliou o comandante do Colorado.

Cena inusitada

Uma cena logo após o duelo no Alfredo Jaconi, porém, chamou a atenção. Após o árbitro chileno Felipe González encerrar o duelo em Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, Coudet foi visto procurando alguém nas arquibancadas. Descontrolado, chegou até a empurrar o preparador físico Octavio Manera.

Na coletiva pós-jogo, Coudet justificou a reação. “Estava procurando um ‘gordo’ aí que não me parava de perturbar, um ‘gordo’ que eu já identifiquei, é uma pessoa. E quando acabou o jogo, ele já tinha ido embora. Às vezes, um destrói um montão de coisas, gritando ‘filho da p***’ atrás do banco, quando estávamos ganhando, nos classificando, sabe? E estávamos fazendo um grande esforço”, afirmou o treinador colorado.

Mata-mata

Nos playoffs continentais, o Inter, que avançou de fase na vice-liderança de sua chave, enfrentará o Rosario Central-ARG. O duelo será travado em jogos de ida e volta, cujas datas-base são os dias 17 e 24 de julho. Os argentinos abrirão o confronto como mandantes, no Gigante de Arroyito, enquanto o jogo de volta será travado com mando do Inter.

Grêmio avança para próxima fase da Libertadores e enfrentará o Fluminense.

O Grêmio empatou no sábado com o Estudiantes em 1 a 1, em Curitiba, no seu último jogo na fase de grupos da Libertadores. Com o resultado, o clube gaúcho terminou na segunda posição da chave C e classificado para as oitavas de final, onde enfrentará o Fluminense. Vale lembrar que a competição será paralisada para a Copa América, retornando em 13 de agosto.

Mesmo eliminado, o Estudiantes não facilitou a vida do Grêmio e foi para cima nos primeiros minutos. Logo com seis minutos de jogo, os argentinos ficaram reclamando de um pênalti em Correa. O árbitro, no entanto, não viu irregularidade.

Aos poucos, o tricolor gaúcho foi entrando na partida e criou a melhor chance aos 19, quando Diego Costa deu um passe de letra para Dodi, que acabou abafado por Mansilla. Já no fim, aos 39, o time argentino assustou na cabeçada para fora de Romero após cobrança de escanteio.

Empurrado pela torcida, o Grêmio voltou melhor para o 2º tempo e precisou de dois minutos para largar na frente. No lance, Diego Costa tocou para Cristaldo chutar na saída do goleiro e fazer 1 a 0. Apesar do gol, os gremistas ganharam uma preocupação para a sequência da temporada. Diego Costa caiu no gramado com a mão na virilha após uma dividida e teve que ser substituído por JP Galvão, aos 7.

O tricolor gaúcho sentiu a ausência do atacante e viu o Estudiantes equilibrar o jogo. Aos 37, Sosa cobrou escanteio na segunda trave, Méndez ganhou da marcação e cabeceou para deixar tudo igual em Curitiba.

Após a partida, o técnico Renato Portaluppi falou em coletiva de imprensa sobre o confronto e a falha na busca pelo primeiro lugar.

"O grupo está de parabéns por conseguir a classificação, quando muitos não acreditavam. A gente fez de tudo, não jogamos bem hoje. A gente tentou buscar o primeiro lugar, não conseguimos. Ninguém pode falar que o jogo contra o Fluminense vai ser mais difícil que o Peñarol ou vice-versa. Eu acho que em uma Libertadores não tem jogo fácil. No momento em que você classifica qualquer adversário é muito difícil. Então é difícil você querer escolher adversário", relatou.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

Libertadores será paralisada para a Copa América e só volta a partir de 13 de agosto.

Menos um brasileiro

Ainda sobre o jogo contra o Fluminense na próxima fase, Renato lamentou que um clube brasileiro será eliminado.

"É mais um brasileiro que vai ficar pelo caminho. O Fluminense é o atual campeão, tem uma grande equipe. Teremos que decidir com eles provavelmente no Maracanã. Agora, a gente volta a jogar a Libertadores em agosto. Até lá, tem muita coisa para acontecer tanto para o nosso lado quanto para o Fluminense. É um clássico do futebol brasileiro, infelizmente um vai ficar pelo caminho", afirmou.

Recorde de público

Mesmo longe de Porto Alegre, o Grêmio contou com o apoio de 32,5 mil torcedores no Couto Pereira, em Curitiba, e quebrou o recorde de público no estádio em 2024. O maior registro na temporada até então havia sido na vitória do Paraná sobre o Apucarana, dia 11 de maio, quando 23.715 pessoas estiveram presentes. Na retomada do Tricolor quase havia superado o número. A partida contra o The Strongest contou com 23.004 torcedores.

Próximo jogo

O Grêmio retorna a campo nesta quinta-feira (13), às 20h, contra o Flamengo, no Maracanã, pela 8ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Brasil vence o México por 3 a 2 no penúltimo amistoso antes da Copa América.

A Seleção Brasileira venceu o México por 3 a 2, no sábado (8), em Collge Stadium, no Texas (EUA). Nesta quarta-feira (12), será a vez de enfrentar os Estados Unidos, em Orlando, no último amistoso da equipe antes da estreia na Copa América, no dia 24.

Com uma atuação oscilante, longe de ser brilhante, a Seleção deu mais um passo para tentar apagar o péssimo 2023 da memória. Andreas Pereira, Gabriel Martinelli e Endrick marcaram para a equipe de Dorival Júnior. Quiñones e Guillermo Martínez descontaram para os mexicanos.

O Brasil está no grupo D ao lado de Colômbia, Paraguai, e Costa Rica, adversário da estreia no dia 24 de junho, às 22h (de Brasília), em Los Angeles. Já o México fará sua primeira partida contra a Jamaica no dia 22, em Houston. Equador e Venezuela completam o grupo B.

O jogo

Sem Vinicius Júnior e Rodrygo como titulares, recém campeões da Champions League com o Real Madrid, o técnico Dorival Junior realizou testes e observou atletas, como Savinho e Yan Couto (ambos do Girona-ESP), que se destacaram principalmente na primeira etapa da partida.

O Brasil pressionou os mexicanos desde o início. Com poucos segundos de jogo, Martinelli quase abriu o placar. Quatro minutos depois, Andreas Pereira recebeu de Savinho na entrada da área, tirou da marcação e anotou um verdadeiro golaço, o primeiro dele pela seleção.

Depois disso, a equipe de Dorival Júnior tirou o pé do acelerador e viu os mexicanos subirem a marcação. Arteaga colocou Alisson para trabalhar, aos 20. Já no fim, pouco antes do intervalo, Antuna caiu na área após dividida com Aranha e pediu pênalti. A arbitragem, no entanto, mandou seguir.

O Brasil voltou para o 2º tempo pressionando. Até Yan Couto rolou para Martinelli ampliar o placar, aos 8. Na sequência, a partida foi paralisada por alguns segundos por conta de gritos homofóbicos por parte da torcida mexicana para Alisson.

Foi então que Dorival aproveitou a boa vantagem construída para mexer no time, com destaque para as entradas de Lucas Paquetá e Endrick nos lugares de Andreas Pereira e Evanilson, respectivamente.

Rafael Ribeiro/CBF

Andreas Pereira, Gabriel Martinelli e Endrick marcaram para a equipe de Dorival Júnior.

O México passou a pressionar a saída de bola do Brasil e, após bobeira de Paquetá, Quiñones descontou.

Aos 30, Vinicius Júnior, que tinha acabado de substituir Savinho, só não fez o terceiro porque Julio González defendeu.

Na reta final, o amistoso ficou completamente aberto, com as duas seleções buscando o gol. Até que aos 47, Guillermo Martínez aproveitou o rebote de Alisson para deixar tudo igual para o México. Só que nos acréscimos, Endrick recebeu de Vinicius Jr. e colocou o Brasil novamente na frente.

A vitória contra o México marcou o aniversário de 110 anos da CBF. Para destacar a data, o goleiro Alisson atuou com a camisa de número 110.

Ficha técnica

Brasil: Alisson; Yan Couto, Bremer, Militão e Guilherme Arana; Éderson (Bruno Guimarães), Douglas Luiz (Bruno Guimarães) e Andreas Pereira (Paquetá); Gabriel Martinelli (Pepê), Savinho (Vini Jr.) e Evanilson (Endrick). Técnico: Dorival Jr

México: Julio González; Reyes, Johan Vásquez e Arteaga; Edson Álvarez, Romo, Chaves (Alexis Vega) e Carlos Rodríguez (Pineda); Antuna (Cortizo), Julián Quiñones e Santiago Giménez. Técnico: Jaime Lozano.

Arbitragem: Lukasz Szpala (EUA), com assistência de Jose da Silva (EUA) e Meghan Mullen (EUA). Var: Chris Penso (EUA).

Endrick iguala marca de Pelé e Coutinho na Seleção, mas rechaça comparações: "Vocês são malucos".

Ao marcar nos acréscimos da partida contra o México no sábado, Endrick não apenas garantiu mais uma vitória do Brasil como também igualou uma marca de dois lendários jogadores da Seleção: Pelé e Coutinho.

Assim com o atual camisa 9, a ex-dupla do Santos também conseguiu balançar a rede pelo menos três vezes antes de atingir a maioridade – no caso do Rei do Futebol foram 11 gols anotados em jogos considerados pela Fifa e mais um que entra nas contas somente da CBF, contra o Corinthians.

Endrick, tal qual Pelé, conseguiu marcar em três jogos consecutivos ainda sendo menor de idade. Apesar do feito relevante, o jovem rechaça comparações com outros jogadores do passado ou do presente.

”Sempre tive na minha cabeça que vocês (jornalistas) criam coisas de vocês, vocês criam coisas malucas. Quando eu era menor, quando eu tinha 16 anos, eu via bastante rede social, não vou mentir, e ficavam me comparando com Vitor Roque, ficavam me comparando com Pelé.

Reprodução TV

Jovem repete lendários atacantes ao marcar três gols pelo Brasil antes dos 18 anos.

Vocês são malucos. Pelé foi o Pelé”, disse Endrick, na saída do estádio Kyle Field, onde o Brasil bateu o México por 3 a 2.

”Vocês não devem ficar comparando com ninguém, pra mim isso é feio, e cada um tem sua história, sua realidade, da onde veio e o que passa para poder jogar. E vocês querem ficar comparando. É só deixar fazer história. Vocês brasileiros têm que apoiar a gente, estamos fazendo de tudo para vocês estarem com a gente. Voltar a assistir aos jogos do Brasil, a torcer, e é isso que a gente quer, e não as comparações. Aqui a gente é uma família, e cada um tem sua realidade, sua vida e sua história. Vários jogadores vieram de baixo, outros de berço de ouro, então é um pouco feio pra vocês ficarem comparando e é só desfrutar do futebol brasileiro”, completou o jovem, que fará 18 anos somente após a Copa América, em 21 de julho.

Antes de marcar contra o México, Endrick já havia deixado a marca ele diante de Inglaterra e Espanha, na data Fifa de março.

”Em relação a bater recordes, eu só quero jogar e ajudar a Seleção. Não ligo para recordes. Agradeço a Deus cada minuto que eu passa aqui na Seleção. E a cada vez que eu piso no campo, é o meu parque de diversões.”

O técnico Dorival Júnior também evitou comparações de Endrick com craques do passado e freou a euforia em relação ao atacante.

Escolhido para vestir a camisa 9 do Brasil em amistosos e na Copa América, Endrick ainda aguarda a primeira chance como titular da Seleção.

”Somos uma família. Hoje no banco estávamos eu, o Vini, o Rodrygo, o Paquetá, e depois jogamos. Não sabemos quem será o titular. O Dorival sabe e vamos respeitar a decisão dele. Não importa como esteja a partida, quem entra cinco ou 90 minutos sei que vai dar a vida pela Seleção. E espero que a gente conquiste a Copa América com a ajuda de todo povo brasileiro”, afirmou o jovem jogador.

O Brasil volta a campo nesta quarta-feira (12), diante dos Estados Unidos, em Orlando, na Flórida.

Espanha goleia Irlanda do Norte no último teste antes da Eurocopa.

A uma semana de sua estreia na Eurocopa, a Espanha goleou a Irlanda do Norte por 5 a 1, nesse sábado (8), no estádio Mallorca Son Moix, em Mallorca. Ballard abriu o placar para o time britânico, mas Pedri (duas vezes), Morata, Fabián Ruiz e Oyarzabal garantiram a vitória da Roja.

Assim, a seleção do técnico Luis de la Fuente encerra sua preparação para a Euro com dois bons resultados, já que também goleou Andorra por 5 a 0. Os espanhóis estão no grupo B, ao lado de Itália, Albânia e Croácia, adversário da estreia, no próximo sábado (15), às 13h (de Brasília), no estádio Olímpico de Berlim.

A Irlanda do Norte, por sua vez, não se classificou para a Euro e só pensa na disputa da Uefa Nations League, que volta a acontecer em setembro.

Reprodução Internet

Pedri comemora gol da Espanha contra a Irlanda do Norte em amistoso.

O jogo

Uma das candidatas ao título da Euro, a seleção espanhola levou um susto logo no início da partida. Com dois minutos, Ballard abriu o placar para a Irlanda do Norte após cobrança de falta. Aos poucos, a Roja foi entrando no jogo até que Pedri fez uma bela jogada individual e mandou para o fundo das redes para deixar tudo igual, aos 10. E o gol ”abriu a porteira” espanhola...

Na sequência, Navas cruzou, e Morata, de cabeça, virou para a equipe de Luis de la Fuente. Sem dar qualquer chance de reação ao time britânico, Pedri recebeu de Nico Williams e bateu de primeira para fazer o terceiro.

Já no fim, Lamine Yamal lançou para Fabián Ruiz instaurar a goleada e transformar o amistoso praticamente em um ”treino de luxo”.

Com o placar já construído, a Espanha tirou pé do acelerador no 2º tempo e ainda assim chegou ao quinto gol. Desta vez, Lamine Yamal desarmou o adversário dentro da área e só tocou para Oyarzabal completar.

Por outro lado, a Irlanda do Norte não esboçou reação e sequer deu trabalho a Unai Simón. As informações são do ESPN.

Haaland marca, mas Noruega perde para Dinamarca.

No último teste antes da disputa da Eurocopa 2024, a Dinamarca venceu a Noruega por 3 a 1, nesse sábado (8), e encerrou esta Data Fifa de junho com o pé direito. Hoejbjerd, Vestergaard e Poulsen anotaram os gols da vitória, enquanto o artilheiro Haaland marcou o de honra para os noruegueses, em Brondby.

Ao mesmo tempo, Haaland chegou a 31 gols em 33 jogos pela seleção da Noruega. Dessa maneira, o atacante do Manchester City está agora a apenas dois de igualar Jorgen Juve como o maior artilheiro da seleção norueguesa.

No entanto, a Noruega não conquistou uma vaga para a Eurocopa 2024 e utilizou esta Data Fifa para manter a preparação para a disputa da Liga das Nações, em setembro deste ano.

Por outro lado, a Dinamarca quer ao menos repetir a boa campanha na última edição da Euro, quando acabou sendo eliminada apenas na semifinal. A seleção dinamarquesa estreia na competição contra a Eslovênia, no próximo dia 16. Os outros rivais no Grupo C são Inglaterra e Sérvia.

No próxima sexta-feira (14) começa a Eurocopa 2024, principal competição de futebol do continente europeu, reunindo grandes seleções e craques, e que terá a Alemanha como único país sede.

A abertura do torneio acontecerá na Allianz Arena em Munique, enquanto o Estádio Olímpico de Berlim será palco da grande decisão, no dia 14 de julho.

Reprodução

Haaland marcou quatro gols em dois jogos com a seleção da Noruega, nesta Data Fifa de junho.

No total, dez cidades alemãs sediarão os jogos, que ficarão divididas em três regiões: Norte/Nordeste, Oeste e Sul. Para facilitar a logística, todos os jogos da primeira fase da competição se concentram em duas regiões do país. As informações são do portal Terra e da olympics.com.

Alcaraz bate Zverev em batalha de cinco sets e fatura título inédito de Rolan Garros.

O espanhol Carlos Alcaraz, terceiro da Associação de Tênis Profissional (ATP, na sigla em inglês), é o grande campeão de Roland Garros ao superar uma batalha de mais de quatro horas e cinco sets diante do alemão Alexander Zverev.

Alcaraz é o sétimo espanhol campeão em Paris. Ele batalhou por 4h18min com placar de 6/3, 2/6, 5/7, 6/1 , e 6/2 tendo convertido três aces contra oito do alemão, que cometeu 41 erros não-forçados contra 56 do espanhol, que disparou 52 bolas vencedoras contra 38 de Zverev.

Ele é o primeiro campeão inédito de Roland Garros desde o sérvio Novak Djokovic que em 2016 conquistou o primeiro de seus três títulos em Paris.

Carlos Alcaraz é o mais jovem tenista campeão de três Majors diferentes, com os títulos em Wimbledon 2023 e US Open 2022.

Ele é o quarto tenista abaixo dos 22 anos desde 1990 a vencer Roland Garros. Antes dele foram campeões antes dos 22, o brasileiro Guga Kuerten em 1997, aos 20 anos, e os espanhóis Carlos Moyá em 1998, aos 21, e Rafael Nadal em 2005, aos 19 anos.

Reprodução

Alcaraz com a taça de Roland Garros após uma disputa de mais de quatro horas.

O jogo

A partida teve um início nervoso. Zverev abriu cometendo duas duplas-faltas e sendo quebrado no primeiro game, mas viu Alcaraz também jogar nervoso, trabalhar mal com forehand e devolveu a quebra na sequência. Na continuação da primeira etapa, Alcaraz buscou trabalhar o set inteiro variando jogadas e alturas das bolas, enquanto o alemão buscou se defender, mas não se impôs e viu o espanhol ser agressivo para chegar às quebras nos 5º e 9º games.

No game inaugural na segunda etapa, Alcaraz batalhou por quase 11 minutos após abrir vantagem, salvou três beakpoints e confirmou. Na sequência do set, Zverev conseguiu se soltar mais, jogar agressivo com forehand e encaixar melhor seu saque aberto. Contando com erros do rival e uma melhora significativa do seu jogo, o alemão venceu cinco games em sequência, com quebras nos 5º e 7º games e empatou a partida.

A terceira etapa teve um início equilibrado, com os dois tenistas confirmando mesmo pressionados. Jogando um game impecável, com muita solidez, Alcaraz chegou a quebra de zero no 6º game, abriu 5/3, mas sacando para estar à frente na parcial cometeu erros, viu o alemão sólido na devolução e sofreu a quebra. Confiante, Zverev foi atrás da virada sacando muito bem e quebra em erro do espanhol no 11º game.

À frente no placar, Zverev teve um início de set complicado, reclamando de seus erros e de marcações claras da arbitragem. Alcaraz manteve-se firme na linha de base e abriu 4/0 com quebras nos 2º e 4º game, mas na sequência viu o alemão arriscar e devolver uma das quebras. Neste momento, o espanhol pediu atendimento médico para um problema na coxa direita, voltou trabalhando bem na devolução, conquistou nova quebra e forçou o set decisivo.

O quinto set teve equilíbrio nos dois primeiros games, mas o espanhol arriscou mais na devolução, entrou em quadra conquistou quebra no 3º game, foi consistente e salvou beakpoints nos dois games de saques seguidos e muito sólido conquistou quebra de zero no 7º game e sacou com confiança para o título. As informações são do portal Terra.

Verstappen vence Grande Prêmio do Canadá marcado por abandono da Ferrari.

Reprodução/Twitter/F1

É a 26ª vitória do holandês Max Verstappen da Red Bull Racing.

O líder do campeonato de Formula 1, o holandês Max Verstappen, da Red Bull Racing, venceu, neste domingo (19), o Grande Prêmio do Canadá, no circuito Gilles Villeneuve. Carlos Sainz, da Ferrari, e Lewis Hamilton, da Mercedes, completaram o pódio.

Sainz esteve perto de conquistar a primeira vitória da carreira, mas não conseguiu ultrapassar o piloto da RBR. É 26ª vez que o campeão mundial de 2021 termina em primeiro lugar. Com a performance deste domingo, Hamilton quebrou o jejum de oito corridas sem subir ao pódio.

O GP foi marcado pelo abandono de três pilotos. Sergio Perez, da RBR, deixou a corrida em decorrência de um problema na unidade de potência, acionando o safety car para a retirada do veículo.

Mick Schumacher também teve problemas com o seu veículo e parou no mesmo local que Perez. O alemão tinha conquistado o seu melhor resultado no treino classificatório no sábado (18) e havia largado na 6ª posição, mas não conseguiu completar a prova.

O GP do Canadá ainda contou com uma bandeira amarela causada por Yuki Tsunoda, da AlphaTauri, que bateu na saída de box. O dia também foi triste para Lando Norris, da McLaren, que terminou em último após ter problemas em seu pitstop.

Com o resultado, Max Verstappen manteve a liderança no Campeonato Mundial de Piloto, com 175 pontos. O segundo lugar ainda é de Perez, com 129 — três de diferença para Charles Leclerc, com 126.

Piloto do dia

Leclerc teve uma boa performance na corrida e recebeu o prêmio de "piloto do dia" por votação popular. O monegasco começou em 19ª depois de uma punição pela troca total de seu motor, porém conseguiu recuperar posições escalando o pelotão e terminando em quinto.

Confira o resultado final:

Max Verstappen Carlos Sainz Lewis Hamilton George Russell Charles Leclerc Esteban Ocon Fernando Alonso Valteri Bottas Guanyu Zhou Lance Stroll Daniel Ricciardo Sebastian Vettel Alex Albon Pierre Gasly Lando Norris

A Fórmula 1 retorna daqui a duas semanas com o GP da Espanha, décima etapa da temporada 2024. Durante uma temporada, costumam acontecer entre 20 e 23 corridas. No entanto, para a atual temporada 2024, teremos o total de 24 corridas: um recorde histórico. As informações são da CNN.

A temporada 2024 da Fórmula 1, que começou em março, vai marcar uma situação indigesta para o Brasil. Em setembro fará 15 anos da última vez que um brasileiro subiu ao lugar mais alto do pódio.

Xilitol pode elevar o risco de trombose e derrame.

De origem natural, feito a partir das fibras vegetais, o xilitol ganhou popularidade como alternativa ao açúcar tradicional para adoçar alimentos e bebidas, principalmente entre aqueles que querem perder peso, por ser zero calorias, ou que foram diagnosticados com diabetes. No entanto, um estudo publicado ontem na revista científica European Heart Journal mostrou que altas quantidades do composto estão associadas ao aumento do risco de eventos cardiovasculares, como ataque cardíaco e derrame.

A pesquisa, realizada por cientistas da Cleveland Clinic, nos Estados Unidos, contou com uma análise de amostras de plasma de mais de 3 mil participantes e um acompanhamento durante três anos. Eles observaram que um terço dos pacientes com a maior quantidade de xilitol circulando no sangue tiveram mais probabilidade de sofrer um evento cardiovascular no período.

Para confirmar os achados, foram feitos testes pré-clínicos, isto é, uma avaliação em animais. De acordo com os resultados, altas doses do xilitol causaram um aumento da coagulação das plaquetas, o que poderia levar a casos de trombose (quando um coágulo ou mais bloqueiam a circulação do sangue numa região do corpo).

O trabalho é o segundo realizado pelo mesmo grupo de pesquisadores a apontar uma relação do tipo. Em fevereiro do ano passado, eles publicaram no periódico Nature Medicine um estudo semelhante, com 4 mil voluntários, que encontrou a mesma relação, mas com outro adoçante artificial: o eritritol.

”Existem evidências, mas por enquanto fracas, em relação ao consumo de adoçantes artificiais e hiperagregação plaquetária, que é o que esse estudo coloca. Mais estudos precisam ser feitos observando principalmente dose, quantidade e o efeito real. Sabe-se que essa hiperagregação é influenciada por diversos fatores, como hora do dia, peso, idade. Então os estudos são mais uma advertência para o consumo dos adoçantes em excesso, que deve ser evitado”, diz o cardiologista e nutrólogo Daniel Magnoni, presidente do Instituto de Metabolismo e Nutrição (IMeN), em São Paulo.

É como pensa também o pesquisador da Cleveland Clinic que liderou o estudo, Stanley Hazen. Em comunicado, ele cita que os achados mostram ”a necessidade imediata” de haver mais pesquisas sobre os edulcorantes artificiais. ”Isso não significa jogar fora a pasta de dente se ela contiver xilitol (por exemplo), mas devemos estar cientes de que o consumo de um produto contendo níveis elevados pode aumentar o risco de eventos relacionados a coágulos sanguíneos”, diz.

Reprodução

Xilitol foi associado ao aumento do risco de eventos cardiovasculares.

Um outro trabalho nesse sentido que chamou a atenção da comunidade científica, publicado em março deste ano na revista científica Circulation: Arrhythmia and Electrophysiology, da Associação Americana do Coração, encontrou uma uma ligação entre bebidas adoçadas de um modo geral e um risco aumentado de fibrilação atrial. O quadro é caracterizado por uma frequência cardíaca irregular e muitas vezes acelerada que afeta a circulação sanguínea.

Essa relação foi ainda maior em relação àquelas adoçadas artificialmente, chamadas de zero açúcar. Para essas, o consumo de mais de dois litros por semana foi ligado a um risco 20% maior. O volume equivale a menos de uma lata de 350 ml por dia. Já entre os que bebiam bebidas adoçadas não artificialmente, como os refrigerantes comuns, o aumento foi menor, de 10% mais risco de desenvolver a fibrilação atrial.

No geral, Magnoni afirma que todos esses achados reforçam algo que é um consenso entre os especialistas: adoçar alimentos, seja com açúcar, seja com edulcorantes artificiais, deve ser um hábito evitado ao máximo. No ano passado, por exemplo, outro adoçante artificial muito utilizado em produtos zero ou diet, o aspartame, foi incluído na categoria de ”possivelmente cancerígeno” pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

”Como sempre, a melhor opção é evitar os adoçantes e dar preferência aos alimentos in natura. Mas, se a pessoa optar pelo uso, menos efeitos colaterais e mais benefícios em termos de dulçor são observados com o stevia e a sucralose. Mas é importante observar a quantidade, porque o excesso também é ruim”, diz o presidente do IMeN.

Exercício cardio ajuda no ganho de massa muscular? Especialistas explicam.

Um dos principais questionamentos em relação a ganho de massa muscular é a prática dos famosos exercícios cardio. Afinal, eles ajudam ou atrapalham nesse objetivo? Popularmente, os exercícios cardio e aeróbico podem ser confundidos, mas há uma diferença entre eles.

A nutricionista Ruth Egg, especialista em esportes e comportamento alimentar, explica que o primeiro refere-se às atividades que aumentam a frequência cardíaca. "O foco está na saúde cardiovascular e no fortalecimento do coração e dos pulmões, como corrida, ciclismo e natação, por exemplo", conta.

Enquanto isso, o aeróbico trata-se de qualquer atividade que usa oxigênio na produção de energia. "Em resumo, enquanto todo exercício aeróbico é cardio, nem todo exercício cardio é estritamente aeróbico – como é o caso das atividades de alta intensidade e curta duração", acrescenta.

Segundo a profissional, o cardio, assim como aeróbico, desempenha diversas funções cruciais no organismo. Entre elas, há destaque para:

saúde cardiovascular — que garante a melhora na eficiência do coração e pulmões; resistência e energia — já que aumentam a capacidade aeróbica e resistência geral, além de fortalecerem músicos envolvidos na atividade contínua; controle de peso — que visa o aumento na taxa metabólica basal e o auxílio na queima de calorias; e melhora no humor — especialmente por liberar endorfinas, reduzindo os sintomas de estresse e ansiedade.

EBC

O foco está na saúde cardiovascular e no fortalecimento do coração e dos pulmões, como corrida, ciclismo e natação, por exemplo.

Rugg também acrescenta que, de forma geral, os exercícios cardio são mais eficazes para a queima de gordura do que para o ganho da massa muscular.

"No entanto, sua influência no ganho ou perda de massa depende de alguns fatores como dieta, tipo e intensidade do exercício e a combinação com treinamento de força", conta.

Prática excessiva

Como toda prática física, o cardio também exige alguns cuidados extras, uma vez que a prática excessiva pode ocasionar:

Sobrecarga cardíaca; Lesões musculoesqueléticas (maior risco de lesões por esforço repetitivo); Perda de massa muscula (excesso pode levar ao catabolismo muscular, especialmente se não combinado com exercícios de força); e Exaustão e burnout (pode levar a fadiga extrema e esgotamento).

O educador físico e consultor esportivo Leandro Twin reforça que a prática não é indicada para todos. "Pessoas com doenças cardíacas avançadas, insuficiência cardíaca ou arritmias não controladas, devem evitar os exercícios intensos até que sua condição esteja estabilizada e aprovada por um cardiologista", conta.

Já aqueles que têm lesões agudas ou condições ortopédicas graves, como fraturas, rompimentos ou outras doenças articulares severas, também necessitam de supervisão médica e avaliação completa. As informações são da CNN.

Como cuidar da pele depois dos 50 anos.

Nunca na História, os 50 anos foram tão festejados. Diferentemente de tempos atrás, quando as pessoas julgavam estar entrando na etapa final da vida, completar meio século hoje em dia, com filhos criados, carreira estabelecida e a beleza cada vez mais valorizada, é sinônimo de plenitude, empoderamento e liberdade. Com o tempo a seu favor, o momento é de olhar para si e entender do que o seu corpo e a sua pele precisam. Só assim será possível revelar todo o poder que essa fase tem para oferecer.

É o que prova a influenciadora Dani Godoy, de 54 anos. Ela havia acabado de ultrapassar o marco dos 50 quando, em 2020, veio a pandemia de Covid-19.

Seus filhos já tinham crescido, seu trabalho como empresária de moda estava ameaçado, e sua vida, como a de todos, parecia um sopro.

Foi seu marido quem sugeriu um canal para compartilhar dicas de beleza. Na época, ela ainda não tinha tornado os cuidados com a pele um hábito, mas entendeu o chamado.

"Eu entrei nessa de entender que o tempo já tinha passado e pensar na qualidade de vida que quero ter nas próximas décadas. Porque é como me comporto hoje que fará a diferença nos meus 70, 80 anos", diz.

Disposta a encarar as mudanças inexoráveis do tempo, no final de 2020, ela abriu seu canal no YouTube. Menos de quatro anos depois, já dá para sentir na pele a diferença. Literalmente.

"Comecei minha rotina de cuidados diários aos 50. Se você olhar minha pele de hoje, aos 54, vai ver que ela está muito melhor", conta. A mudança impactou em sua autoestima, no prazer em trabalhar, na delícia de descobrir um propósito depois dos 50 anos.

"Não adianta indicar um monte de produtos para uma paciente que não tem costume de fazer nada. Então, o básico é sempre bem-vindo", comenta o dermatologista Alessandro Alarcão.

No consultório que comanda, em Goiânia, com filiais no Rio e em São Paulo, há tecnologias avançadíssimas para o estímulo e reposição de peptídeos de colágenos, mas é possível transformar a qualidade da pele adotando os hábitos simples descritos a seguir.

1 - Beber água

A conta para uma hidratação correta é de 30 a 40ml de água por quilo. Ou seja, uma pessoa de 70kg deve ingerir, em média, 2,5 litros por dia. Chás caseiros e sucos com adição de água podem ser contabilizados, mas é só.

Reprodução

A rotina noturna é ainda mais prática. Depois da limpeza e da hidratação, basta passar um ácido retinóico.

2 - Proteção solar

Para os mais jovens, a dica de usar protetor solar parece corriqueira, mas para o público 50+, que passou a infância e a adolescência sem saber da existência desse item fundamental em qualquer rotina de autocuidado, não é.

Além de passar o protetor pela manhã, Alessandro indica repetir a aplicação mais duas vezes ao longo do dia.

3 - Skincare sempre

Cuidar adequadamente da pele não significa gastar milhões nem passar horas em frente ao espelho. Pela manhã, a sugestão é lavar o rosto com um sabonete específico para esse fim, aplicar vitamina C e hidratar a cútis com um produto indicado para o seu tipo de pele. Só então, passe o protetor solar.

A rotina noturna é ainda mais prática. Depois da limpeza e da hidratação, basta passar um ácido retinóico que a noite faz o restante do trabalho.

4- Sono sem make

Mesmo quem não usa produtos na pele antes de dormir, consegue gastar meio minuto a mais para dormir com o rosto limpo. Sua indicação é usar um cleansing oil, que derrete a make com pouca quantidade e é encontrado em qualquer farmácia, com marcas e preços variáveis.

5- Alimentação

Nada em excesso faz bem, em nenhuma fase da vida. A dica aqui é dosar o consumo alcoólico, evitar a ingestão de açúcar e combinar proteínas, verduras, legumes e frutas. As informações são do O Globo.

Apple vai anunciar iPhone turbinado com inteligência artificial; saiba tudo o que muda.

Quase dois anos após o frenesi da inteligência artificial (IA) generativa começar, a Apple finalmente vai apostar tudo na tecnologia. E pretende tirar o atraso com estilo. Esta, aliás, tem sido a tônica da empresa nos últimos anos. Não foi a primeira a lançar um relógio inteligente, nem os óculos de realidade virtual, nem mesmo os smartphones – quem ainda se lembra do BlackBerry? Mas, quando a empresa abraça uma nova tecnologia, faz isso com estilo – que o diga o iPhone, o Apple Watch ou o Vision Pro.

E, nesta segunda-feira (10), quando apresentará suas novidades na tão aguardada conferência anual para desenvolvedores, a IA será a estrela do evento. A empresa vai mostrar seus planos para integrar profundamente a inteligência artificial em seus apps e features.

O novo Apple Intelligence, a tecnologia de IA da marca, estará presente nas novas versões dos sistemas operacionais de iPhone, iPad e Mac, segundo fontes familiarizadas com o tema revelaram à agência de notícias Bloomberg. Os dispositivos vão ganhar ainda um chatbot semelhante ao ChatGPT em parceria com a OpenAI.

Com o Apple Intelligence, será possível criar memes por IA, fazer planilhas e resumos. O foco será mais transversal, com a tecnologia embutida nos devices, aplicativos e funcionalidades da Apple, e menos em serviços específicos, como um novo programa de geração de imagens por IA, por exemplo.

E exigirá que o cliente tenha versões mais recentes de iPhones e iPads – o que a Apple espera que dê um empurrão nas vendas. Veja abaixo, algumas das novidades em IA da Apple.

Memes por IA

Um recurso que provavelmente chamará muita atenção entre a Geração Z — e talvez o resto da população — será o emoji criado por IA. Será possível usar a inteligência artificial para criar personagens personalizados em tempo real, que representam frases ou palavras à medida que são digitadas. Isso significa que haverá muito mais opções do que as da biblioteca padrão de emojis que há muito tempo está incorporada no iPhone.

Edição de fotos

A IA também está chegando ao aplicativo Photos, que incorporará novas capacidades na edição de fotos. Isso tornará mais fácil aprimorar uma imagem ou remover uma pessoa ou objeto do quadro.

Siri e comando de voz

Pela primeira vez, os usuários da Siri poderão ter controle preciso sobre recursos e ações individuais dentro dos aplicativos. Por exemplo, as pessoas poderão dizer à Siri para deletar um e-mail, editar uma foto ou resumir um artigo de notícias. Com o tempo, a Apple expandirá isso para aplicativos de terceiros e permitirá que os usuários encadeiem múltiplos comandos em um único pedido. No entanto, esses recursos provavelmente só chegarão no ano que vem.

Ícones na tela inicial

Uma novidade a ser anunciada que não tem relação direta com o IA é a maior autonomia para os usuários definirem a aparência de seus dispositivos. No próximo sistema operacional do iPhone — iOS 18, codinome Crystal — os ícones dos aplicativos não precisarão mais permanecer em uma grade organizada. Em vez disso, os usuários poderão colocar os ícones onde quiserem na tela inicial.

Além disso, as cores dos ícones serão personalizáveis pela primeira vez. Isso significa que os usuários poderão tornar todos os seus aplicativos de mídia social azuis ou os ícones relacionados a finanças verdes. Essa é considerada a maior atualização da tela inicial na história de 17 anos do iPhone.

Central de Controle

A Central de Controle, outra parte central do sistema operacional do iPhone, receberá uma interface atualizada que permitirá que os botões de atalho sejam rearranjados e colocados em várias páginas. A Central ganhará também um novo widget de música e uma interface atualizada para controlar dispositivos domésticos inteligentes.

Reprodução

Agência revela detalhes do anúncio, que será nesta segunda-feira.

Visual retrô

Os dispositivos da Apple estão recebendo novos pacotes de papel de parede, incluindo versões para Mac que fazem referência a ícones e slogans antigos. Os papéis de parede do iPhone terão opções que se assemelham às das primeiras versões do telefone.

Resumos, notificações e sugestão de respostas

Um componente importante da iniciativa de IA da Apple é a sumarização. A Apple está planejando recursos que podem resumir rapidamente artigos e páginas da web no navegador Safari. Eles também poderão resumir notas de reuniões, mensagens de texto e e-mails.

E a Apple está planejando um recurso de atualização para notificações perdidas, permitindo que os usuários absorvam rapidamente o que perderam quando não estavam olhando para seus telefones. O iPhone também será capaz de criar automaticamente respostas completas para e-mails e mensagens de texto em nome do usuário.

E-mail

O aplicativo Mail está recebendo uma grande atualização também. Ele incluirá um recurso semelhante ao do Gmail que categoriza automaticamente as mensagens recebidas.

Transcrição de gravações

O Voice Memos será turbinado com IA. Será possível transcrever automaticamente gravações. Esse é um recurso que dispositivos Google Pixel e muitos aplicativos de gravação de voz de terceiros já têm há anos.

Efeitos e reações nas mensagens

O aplicativo de mensageria está recebendo algumas mudanças que não envolvem IA, incluindo uma alteração no recurso de efeitos — aquele que permite enviar fogos de artifício e outros elementos visuais para as pessoas com quem você está trocando mensagens. Os usuários agora poderão acionar um efeito com palavras individuais, em vez da mensagem inteira.

Vision Pro

O produto mais novo da empresa, o Vision Pro, não terá uma grande reformulação com o visionOS 2 — codinome Constellation — mas o software incluirá recursos como novos ambientes e um aplicativo de senhas e versões do Vision Pro do software do iPad. Isso deve tornar a experiência um pouco mais límpida. No geral, o software estará mais focado em preencher lacunas da primeira versão, em vez de lançar novidades.

Astrônomos detectam sinais de rádio misteriosos vindos do espaço.

Uma fonte misteriosa tem emitido pulsos de rádio com diferentes níveis de brilho, segundo um artigo publicado na revista Nature. De acordo com os pesquisadores, o sinal pode ser de uma estrela de nêutrons, embora não descartem outras possibilidades.

”Acreditamos que a maioria dos sinais transientes de rádio vem de estrelas de nêutrons em rotação conhecidas como pulsares, que emitem flashes regulares de ondas de rádio, como faróis cósmicos. Normalmente, essas estrelas de nêutrons giram em velocidades incríveis, levando apenas alguns segundos ou até mesmo uma fração de segundo para completar cada rotação”, diz o pesquisador Emil Lenc.

O pesquisador explica que, além de ter um ciclo de quase uma hora de duração (o mais longo já observado), o sinal também emitia flashes longos e brilhantes, pulsos rápidos e fracos, e, às vezes, nada durante várias observações.

”Não conseguimos explicar o que está acontecendo aqui. O mais provável é que seja uma estrela de nêutrons muito incomum, mas não podemos descartar outras possibilidade”, completa.

Reprodução

Espaçonave Euclides captura as maiores fotos do Universo já tiradas do espaço.

O astrônomo diz que o sinal chamou a atenção devido às suas ondas de rádio ”circularmente polarizadas”, o que significa que a direção das ondas gira como em torno de um saca-rolhas à medida que o sinal viaja pelo espaço - algo considerado incomum no campo da astronomia.

”A origem de um sinal com um período tão longo permanece um profundo mistério, sendo uma estrela de nêutrons de rotação lenta a principal suspeita. No entanto, não podemos descartar a possibilidade de o objeto ser uma anã branca - as “cinzas” do tamanho da Terra de uma estrela como o Sol que esgotou seu combustível nuclear”, ressalta. As informações são do portal de notícias Terra.

Janeiro de 2024

Astrônomos rastrearam uma das mais poderosas e distantes explosões de rádio rápidas que já foram detectadas e descobriram que elas vêm de uma origem incomum: um raro grupo de galáxias “semelhantes a uma bolha”. As descobertas foram apresentadas em janeiro de 2024, durante a 243ª reunião da Sociedade Astronômica Americana em Nova Orleans, Estados Unidos.

A descoberta pode lançar mais luz sobre o que causa as misteriosas explosões de ondas de rádio, que intrigam os cientistas há anos.

Explosões rápidas de rádio, ou FRBs, são rajadas intensas de ondas de rádio com duração de milissegundos e origens desconhecidas. O primeiro FRB foi descoberto em 2007 e, desde então, centenas destes flashes cósmicos rápidos foram detectados vindos de pontos distantes do universo.

Astrônomos usaram imagens do Telescópio Espacial Hubble para revelar que a rápida explosão de rádio veio de um grupo de pelo menos sete galáxias que estão tão próximas umas das outras que todas poderiam caber dentro da Via Láctea.

O sinal intenso, nomeado como FRB 20220610A, foi detectado pela primeira vez em 10 de junho de 2022 e viajou 8 bilhões de anos-luz para chegar à Terra. Um ano-luz é a distância que a luz percorre em um ano, ou 5,88 trilhões de milhas (9,46 trilhões de quilômetros). As informações são da CNN.

Michael Mosley: veja quem foi o apresentador britânico encontrado morto em ilha grega.

Famoso por levar seu corpo ao extremo para testar dietas e teorias, o apresentador britânico da "BBC" Michael Mosley já injetou veneno de cobra em seu próprio sangue, conviveu com tênias em seu sistema digestivo e deixou que filmassem um exame de cólon feito nele. Tudo em nome da ciência.

Mosley foi encontrado morto na manhã de domingo (9) em uma ilha da Grécia, confirmou a família em comunicado. O apresentador estava desaparecido desde a tarde de quarta-feira na pequena ilha de Simi, no leste do Mar Egeu, após sair para uma caminhada. Sua esposa, Clare Bailey Mosley, confirmou a morte em comunicado divulgado pelo jornal britânico "BBC".

O corpo de Michael Mosley foi retirado de barco do local onde foi encontrado por volta das 8h45 (horário de Brasília) e foi para Rodes, onde será identificado de forma oficial, segundo o prefeito da ilha, Eleftherios Papakalodoukas

Reprodução

Mosley ficou famoso por levar seu corpo ao extremo para testar dietas e teorias.

Quem foi Michael Mosley

Michael Mosley tinha 67 anos e é bem conhecido no Reino Unido por suas aparições regulares na televisão e no rádio e sua coluna no veículo britânico "Daily Mirror". Ele foi presença constante no rádio e apresentando programas que exploravam dieta, exercício e medicina.

Mosley ficou famoso por levar seu corpo ao extremo para testar dietas e teorias. Ele já injetou veneno de cobra em seu próprio sangue e também conviveu com tênias em seu sistema digestivo por seis semanas para um documentário da BBC.

Outros experimentos pelos quais ele se submeteu incluem ser exposto a gás lacrimogêneo, participar de um concurso para comer os pimentões mais picantes do mundo e ser filmado durante um exame de cólon.

O apresentador disse à "Radio 4" em 2015 que a ideia de se autoexperimentar veio após produzir um programa sobre um cientista que deliberadamente contraiu úlcera após ter dificuldades para provar a efetividade de um tratamento para a doença.

Mosley nasceu na Índia em 1957, morou nas Filipinas durante parte da infância e foi enviado para a Inglaterra aos sete anos para frequentar um internato.

Ele fez um curso de três anos em Filosofia, Política e Economia na Universidade de Oxford, no Reino Unido. Ele atuou durante dois anos como banqueiro de investimentos, mas abandonou a profissão e se requalificou como médico no Royal Free Hospital, em Londres.

Mosley entrou na "BBC" como produtor assistente em 1985 e produziu programas de Ciência da emissora como "Tomorrow's World", "QED" e "Horizon".

A "BBC" divulgou uma nota de pesar neste domingo e afirmou que Mosley era "brilhante" e "fará muita falta". "Ele foi um brilhante divulgador científico e produtor de programas, capaz de tornar simples os assuntos mais complexos, mas também era apaixonado por envolver e entreter o público, inspirando a todos a viver uma vida mais saudável e plena", disse o comunicado.

Ele dirigiu um programa para perder peso rapidamente e fez diversos documentários sobre dieta e exercícios. Mosley é conhecido no exterior por seu livro de 2013, "The Fast Diet", que escreveu em coautoria com a jornalista Mimi Spencer.

Mosley teve quatro filhos com sua esposa, Clare Bailey Mosley, que também é médica, autora e colunista de Saúde no veículo britânico "Daily-Mail".

Juliana Paes vira chefe de quadrilha em nova série.

Desde que encerrou seu contrato fixo com a TV Globo, após 21 anos, Juliana Paes tem se desafiado e vivido novas experiências nos serviços de streaming. A atriz de 45 anos está na mininovela da Netflix, "Pedaço de Mim", que estreia dia 5 de julho, e também em "Vidas Bandidas", do Disney+, ainda sem data oficial de lançamento.

Em um megaevento realizado pela Disney na última terça-feira (4) no Copacabana Palace, na Zona Sul, para divulgar os novos lançamentos nacionais, a atriz deu detalhes dessa nova experiência profissional.

"É uma personagem que é uma chefe de quadrilha, um projeto diferente de tudo o que já vivi. Apesar de ter vivido uma Bibi (Perigosa) que tinha um envolvimento com essa vida mais bandida, Bruna conquistou um lugar de poder e a narrativa que a gente tem nessa história também. São poucos episódios, com histórias entrelaçadas e muito movimento também. É uma trama onde tive que fazer cenas de ações, de brigas, de esforço físico; essa coisa do suspense, do thriller policial, foi muito divertido", contou.

A série é dirigida por Gustavo Bonafé e narra a história de Serginho (Rodrigo Simas) e Raimundo (Thomás Aquino), parceiros do crime que trabalham para a quadrilha de Bruna (Juliana Paes) assaltando turistas no Rio de Janeiro. Após um crime ambicioso que acaba mal, eles decidem se vingar da chefe.

"Foi muito especial. O drama está super presente na vida da personagem, mas a coisa da ação, do movimento, da história que prende os olhos do público para saber o que vai acontecer no próximo episódio, é algo muito diferente para mim", completou.

Reprodução

A atriz está na mininovela da Netflix, "Pedaço de Mim", que estreia dia 5 de julho, e também em "Vidas Bandidas", do Disney+.

Um mundo de possibilidades

Juliana ainda detalhou como tem sido trabalhar no streaming, comparando com a experiência de gravar novelas na Globo. "É um mundo de possibilidades, existe uma grande diferença de gravar streaming porque a gente pode gravar nos cenários reais, já que o streaming não conta ainda com os grandes estúdios e as histórias acabam sendo um pouco mais abertas; com fluxo de troca de informações, a gente consegue palpitar mais sobre os personagens", explicou.

O processo de pré-produção no streaming, segundo ela, oferece mais autonomia ao elenco. "A gente dá um toque, o diretor volta, essa massa de bolo que a gente consegue enfiar um pouco mais o dedo, é muito gratificante".

Juliana Paes acredita que "Vidas Bandidas" pode atrair também um público jovem. "Tem uma linguagem de falar com a turma que gosta de velocidade, são cenas rápidas, a gente precisa ficar mais de olho para não perder o fio condutor da história", explicou.

A atriz fez uma participação no início da novela "Renascer", da TV Globo, como Jacutinga, e pensa que, apesar do crescimento do investimento nos serviços de streaming em produções nacionais, a teledramaturgia sempre terá seu público fiel.

"Dá para trafegar nos dois mundos. Quando terminei meu modelo de contrato com a Globo e todo mundo falava 'você é a cara da Globo', nunca achei que eram propostas dissonantes, sempre achei que dava para fazer um pouco aqui, um pouco lá. Eu já fiz uma série que tem 17 episódios, essa que tem cinco, outra que tem quatro... Aí depois vem uma novela de novo que tem 150. O barato dessa vida de ator é poder trabalhar em todas esses frentes", concluiu. As informações são do portal O Dia.

Com trechos narrados por Pedro Bial, Chitãozinho e Xororó estreiam novo show e mostram disposição aos 54 anos de carreira.

Chitãozinho e Xororó não cansam. Essa frase poderia ser usada em muitos contextos. Pode ser no fôlego e voz impecável de Xororó nas execução das canções. Ou pode ser na energia de Chitão ao tocar o violão e fazer uma segunda voz encaixada. Ou então na sinergia ímpar com o público acompanhada de uma enorme simpatia.

Mas aqui ela será usada no seguinte sentido: no sábado (8), na Festa do Peão de Americana, a dupla, reconhecida por muita gente como a maior e mais importante da história da música sertaneja, estreou uma nova turnê, com arranjos, cenários e canções que ainda não estavam no repertório. Isso tudo depois de quase inacreditáveis 54 anos de carreira.

Com um gás que parecem que na verdade estão começando agora a carreira, Chitãozinho e Xororó fizeram em Americana a primeira apresentação da turnê "Por Todos os Tempos", que tem o mesmo nome anterior e também homenageia os 50 anos de carreira dos irmãos, mas com algumas mudanças.

Uma das diferenças da nova turnê para a anterior é que a dupla colocou trechos, em áudio, de narrações do jornalista Pedro Bial, refletindo sobre a importância do legado dos artistas para a arte brasileira.

Outro momento curioso foi a invasão de Maiara ao palco da dupla. Aguardando para se apresentar com a irmã Maraisa na Festa do Peão de Americana, ela deu um abraço nos ídolos Chitãozinho e Xororó que estava "namorando" o show dos artistas.

"É um prazer estar aqui. Sejam bem-vindos ao nosso show. Hoje em um dia diferente, mas o importante é estar aqui", disse Chitãozinho, se referindo ao fato de tradicionalmente tocarem na Festa do Peão de Americana aos domingos e não em um sábado como agora.

"Estamos reestreando nosso show. A gente colocou algumas músicas que não estavam nesse roteiro. Se tiver algum probleminha, vocês desculpem", disse Xororó, mesmo que a chance de erro em uma dupla que ostenta cinco décadas de um sucesso estrondoso fosse bem pequena.

Canções lendárias

O show, repleto de metais, acordes de teclado, piano, e muita sanfona, proporcionando um som grandioso na arena, começou com dois dos maiores clássicos da música sertaneja: "Saudade da Minha Terra" e "60 dias apaixonado".

Em seguida, veio a primeira parte romântica: "Confidências", do consagrado álbum "Tudo por Amor", de 1993, e "Página Virada", de 1989. Depois, a primeira catarse: "Sinônimos" se tornou um dos maiores hits da dupla e foi cantada com força por todos na arena, assim como praticamente todas as canções.

Reprodução

A dupla é reconhecida por muitos como a maior da música sertaneja.

Após "Eu Menti", outro hit histórico: "Brincar de ser feliz". Logo depois veio a sequência já conhecida de "Vá pro Inferno com seu Amor" e "Galopeira", quando Xororó, antes de soltar o icônico "Galopeeeeeeeeeira" que revelou a dupla ao Brasil em 1970, pede para o público filmar as tentativas de chegar ao famoso agudo.

Depois de um desses trechos, Xororó disse: "No nosso começo, lá nos anos 70, a música caipira só tocava em rádio de madrugada. Isso mudou quando essa música aqui mudou nossa história", antes de executar "Fio de Cabelo".

"Alô", "Se Deus me Ouvisse", com mais uma aula de Xororó, "Falando às paredes" e "Página de Amigos" mantiveram a excelência e a temperatura do show altas.

A dupla surpreendeu e incorporou ao show duas canções bem "Lado B": "Vida Marvada", com um dos cantores do backing vocal fazendo o trecho em rap, e "Ela não vai mais chorar", que a gravação original tem participação do astro do country Billie Ray Cyrus.

Na parte final, "Bailão de Peão", Sistema Bruto" e "Nascemos pra cantar" relembrou fases da dupla mais agitadas e ligadas ao country. Tudo isso antecedeu a maior catarse musical do brasileiro nos últimos anos.

"Evidências" encerrou o show e uma vez mostrou ser uma das maiores músicas da história da cultura popular brasileira. O público derrubou a arena ao cantar aos berros enquanto Chitãozinho e Xororó, de joelhos, contemplavam a história que escreveram em 50 anos.

Primeiro dia do Festival Salve o Sul arrecada R$ 8 milhões para vítimas das chuvas no RS.

O primeiro dia do Festival Salve o Sul, realizado na noite de sexta-feira (7) no Allianz Parque, em São Paulo, reuniu mais de 26 mil pessoas para o show "Amigos", que reuniu cinco astros da música sertaneja, Zezé Di Camargo & Luciano, Chitãozinho & Xororó e Leonardo. Com a lotação, o evento arrecadou R$ 8 milhões para ajudar as vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul.

Reprodução

"Todo mundo veio aqui de coração, com carinho, para abraçar esse Estado que nos orgulha muito. Em nome do povo gaúcho, obrigado, São Paulo", declarou Chitãozinho.

Durante três horas de show, os Amigos embalaram o público com uma setlist de 39 grandes sucessos, incluindo "Eu Juro", "É o Amor", "Fio de Cabelo", "Evidências" e "Disparada". A emoção tomou conta do público, especialmente durante a canção "Estrada da Vida", quando Luísa Sonza não conseguiu segurar as lágrimas.

Leonardo fez uma homenagem emocionante ao seu irmão Leandro, falecido em 1998, durante a canção "Mano". Imagens de Leandro no telão e o choro de Leonardo emocionaram a todos. Outro momento marcante foi a interpretação de "Galopeeeeeeeira", quando Xororó pediu para o público cantar junto com eles, resultando em um coro impressionante.

Causa nobre

O reencontro dos Amigos também foi marcado por menções ao Rio Grande do Sul. "Todo mundo veio aqui de coração, com carinho, para abraçar esse Estado que nos orgulha muito. Em nome do povo gaúcho, obrigado, São Paulo", declarou Chitãozinho. Leonardo, em seguida, reforçou a necessidade de ajuda: "Os gaúchos precisam muito da ajuda do povo brasileiro nesse momento. Vamos todos juntos, meu povo."

No final do show, Zezé Di Camargo e Luciano entregaram uma bandeira do Rio Grande do Sul para Luísa Sonza, simbolizando a continuidade do festival, que retornou no domingo (9). "Agora essa bandeira é sua. Domingo tem mais! Boa sorte, Luísa", disse Zezé. "Valeu Luísa, mais uma vez. Parabéns por esse empenho", completou Luciano.

Domingo

No domingo Luísa Sonza e Pedro Sampaio comandaram uma apresentação especial, reunindo grandes nomes da música brasileira, como: Ludmilla; Menos é Mais; Juliette; Preta Gil; Xand Avião; Ferrugem; L7NNON; Gloria Groove; Turma do Pagode; Xamã; Neto Fagundes; Zé Felipe; Duda Beat; Pocah; Lexa MC Daniel; Luan Pereira; e Hariel.

O valor dos ingressos variava de R$ 150 (referente a meia entrada para pista) a R$ 550 (pista premium) para a sexta-feira, e de R$ 110 (referente a meia entrada de cadeira superior) a R$ 500 (pista premium) para o domingo.

O festival é uma iniciativa da Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape) e dos cantores Luísa Sonza e Pedro Sampaio. O Allianz Parque cedeu gratuitamente o espaço para os shows, e os artistas não receberão cachês. As informações são do portal Terra e do G1.

"As pessoas precisam de dignidade", diz Luísa Sonza sobre a tragédia no Rio Grande do Sul.

Idealizadora do Festival Salve o Sul, que terá seu segundo dia de evento neste domingo (09), Luísa Sonza, 25, conversou sobre a importância das pessoas continuarem doando para o Rio Grande do Sul.

Depois de transformar suas redes sociais em uma plataforma de informações sobre as enchentes, a cantora tomou a iniciativa de criar o festival beneficente, apadrinhou o primeiro abrigo exclusivo para mulheres e crianças, além de viajar para o local, com o intuito de acompanhar de perto tudo o que estava sendo feito.

Com a gatinha Elis Regina no colo, resgatada por voluntários e adotada pela cantora, Luísa Sonza relatou a experiência de ver seu estado completamente devastado.

"Foi tudo muito impactante. É um cenário de guerra. Acho que não tem como explicar, mesmo com os vídeos impactantes que vemos, quando você chega lá e vê a calamidade que o estado inteiro está passando, é muito dolorido", afirmou.

"Tivemos a comoção mundial do furação Katrina, que foi realmente uma catástrofe, só que temos que pensar que o que o Rio Grande do Sul está vivendo é no mínimo três vezes maior, atingiu muito mais pessoas, então é muito importante que continuemos falando sobre isso", reforçou a cantora.

EBC

Cantora é uma das idealizadoras do Festival Salve o Sul, que acontece neste domingo.

Após contribuir para a criação do abrigo destinado para mulheres e crianças vítimas das enchentes, Luísa destacou a importância de um local onde as pessoas pudessem se sentir seguras. A medida foi tomada após relatos e denúncias de violências sexuais.

"Foi muito emocionante estar lá e ver o nosso abrigo construído, com a ajuda de muitos voluntários, pessoas muito solidárias, com muito coração e muita humanidade. Ver uma estrutura digna, porque as pessoas agora precisam de dignidade", disse a artista.

"É uma situação muito triste, mas ver o carinho dos voluntários, o aconchego de uma coberta para se aquecer do frio, de um brinquedo para uma criança que perdeu tudo… é muito emocionante e traz uma certa esperança na humanidade", ainda acrescentou.

Com a ajuda de diversos artistas, como Pedro Sampaio, Chitãozinho & Xororó, Ludmilla, entre outros, Luísa Sonza idealizou o Festival Salve o Sul, que terá seu segundo dia de apresentações neste domingo, no Allianz Parque, em São Paulo.

Por ser um evento beneficente, toda a renda dos ingressos será revertida para o Rio Grande do Sul. No entanto, as ações para ajudar os afetados pelas enchentes não poderão parar por aí.

"Toda uma parte da minha vida está focada no meu estado. Mas também estamos vendo forma de reconstruí-lo, entrando em contato com empresas", explicou Luísa, que se planejou para ajudar os abrigos durante os próximos meses, enquanto for necessário.

"Estamos focados em juntar o máximo de doações possíveis com esse festival, esperamos que o máximo de pessoas compareçam, para que tenhamos essa visibilidade e essa união em prol do Rio Grande do Sul", ressaltou.

Marcelo Serrado relembra crise de pânico que o impediu de embarcar em avião.

O ator Marcelo Serrado falou sobre os episódios de pânico que vivenciou nas duas últimas semanas, conforme havia publicado relatos nas redes sociais. "Vai dar tudo certo. Eu acredito nisso. Estou confiante. Ainda é difícil para mim", diz o artista, em entrevista ao Fantástico.

O primeiro vídeo postado pelo ator foi feito no fim de maio, logo após ele chegar a Orlando (Estados Unidos) para uma viagem de férias com a família.

"Quando fechou a porta do avião, me deu um negócio", diz ele. "A boca ficou mais seca. O pé começou a ficar gelado. Eu já peguei uma manta."

Após tomar medicação e fazer consultas com o terapeuta, ele se recuperou nos dias seguintes e ficou bem durante a viagem. Mas voltou a se sentir mal quando foi voltar ao Brasil. No aeroporto de Miami, prestes a decolar, ele teve outra crise. Disse que estava tendo "um troço".

"Entrei no voo e quando a porta fechou... Eu já senti um negócio. Medo. Mas não era um medo de avião. Era um medo de eu surtar. Você começa a fazer a projeção do futuro, né? Daqui a pouco eu vou me ver ali, deitado ali no chão. Eles vão ter que desviar o avião."

Dessa vez, Serrado não conseguiu embarcar. Pediu para sua esposa voltar ao Brasil com os filhos deles, e optou por ficar nos Estados Unidos por mais um dia, na casa de amigos. No dia seguinte, tentou novamente, e conseguiu.

As crises

O ator explicou que, durante as crises, pensava em situações catastróficas, o que acelerava seus batimentos cardíacos. "Sabe aquele personagem herói de filme de ação que o bicho vai entrando dentro dele e quando você vê ele, você está tomado por ele?", diz Serrado.

Um dos maiores especialistas brasileiros em transtornos de ansiedade, Marcio Bernick explicou ao Fantástico as diferenças entre crise de pânico e medo de avião. Diferentemente do medo da aeronave, a crise de pânico aérea está, em geral, associada a fobias vividas dentro do avião.

"O medo não é do avião, é do corpo dele, das reações, do mal estar que ele vai sofrer", diz Bernick. "Dos pensamentos acelerados, do desconforto emocional, do coração batendo, da falta de ar, da boca seca, da tremedeira, da xixizeira, toda a reação de adrenalina que ele vai ter, usando um termo popular, que é muito desconfortável."

Reprodução

"Não era um medo de avião. Era um medo de eu surtar", diz Marcelo.

A primeira vez que o ator viveu uma crise de ansiedade foi em dezembro de 2020, em meio ao isolamento social causado pela Covid-19.

Ele estava num hotel e lidava com o luto da morte de seu amigo Eduardo Galvão. "Comecei a sentir sensações estranhas." Serrado foi ao médico para investigar a sensação, e descobriu que estava tendo uma crise de pânico.

Foi aí que ele iniciou o tratamento com medicamento, e entrou para a terapia. Se medicou durante um ano e meio até parar por conta própria, o que hoje reconhece como erro.

"Eu fiz o desmame sozinho. Sem falar com o médico. Eu achei que eu estava bem. Foi um erro meu. Um erro meu. Porque eu não posso fazer isso."

O especialista Bernick recomenda que, ao ver alguém em crise de pânico, a pessoa não deve desmerecer os relatos de agonia, ou sugerir que se trata de frescura. Em vez disso, deve afirmar que compreende os relatos e ressaltar que, provavelmente, nada de ruim vai acontecer.

"Eu me sinto um vencedor, entendeu, no sentido de, de uma coisa pequena que tive, que não foi nada para muita gente, mas, desculpa, e que consegui passar por isso", diz Serrado.

"É pensar no hoje. Continuar trabalhando. Fazendo as pessoas alegres. Dando risada. Sendo leve na vida. Não pesando nas coisas. E é isso."

Marcello Antony sobre virar corretor de imóveis em Portugal: "Comissão milionária".

Marcello Antony, que recentemente avisou que se tornou corretor de imóveis de luxo em Portugal, onde mora desde 2018, contou em entrevista o porquê da transição de carreira. Segundo ator de 59 anos, além de estar mais seletivo quanto aos papeis que aceita, o dinheiro é bom.

”A comissão de imóveis desse porte é quase milionária. São sonhos de casa, são sonhos de apartamento”, explicou o ator à colunista Monica Bergamo, do jornal Folha de S. Paulo. ”Quem entra nesse mercado está entrando pelo dinheiro. Não gostaria que a chamada da reportagem fosse que eu estou aqui pelo dinheiro. É muito raso isso. Eu estou também pela motivação e pelo desafio. É como se eu estivesse estreando uma nova novela”, apontou.

Reprodução

Ator de 59 anos explica decisão e diz em entrevista que não pretende voltar ao Brasil.

Marcello contou que não pensa em voltar ao Brasil. ”Os meus filhos estão bem adaptados, não querem voltar. A segurança aqui é absurda. Eu sou carioca, está inviável morar no Rio de Janeiro hoje em dia para mim”, explicou o ator, que tem dois filhos com a ex-mulher, Monica Torres, um com a atual, Carolina, e vive ainda com os dois filhos dela de outra união.

”Já trabalhar como ator, por aqui ou por lá, depende do convite”, declarou. ”Eu escolho projetos. Estou bem mais seletivo porque, como eu já fiz muitos personagens, não percebo nos convites um desafio profissional para mim. É uma coisa vazia, rasa, não me entusiasmo. Se é só para bater um ponto ali, prefiro não fazer”, assumiu.

Anitta explica crítica a bilionários e volta a defender limite para acúmulo de riqueza: "Ninguém precisa de bilhões".

Anitta publicou em suas redes sociais no sábado (8) um novo vídeo em que critica a existência de bilionários. A cantora veio a público para explicar um trecho de sua entrevista ao podcast britânico ”On Purpose with Jay Shetty”.

A fala da cantora ao programa foi exibida na segunda-feira (3) e gerou repercussão nas redes. Anitta disse ao podcast que, se pudesse, criaria uma lei mundial contra o acúmulo excessivo de riqueza.

”Como eu não quero ninguém fazendo política equivocada com o meu nome, eu decidi vir falar com vocês”, desabafou a cantora em seus stories no Instagram.

”A minha resposta para quem tem preguiça de assistir e só tem compartilhado, eu acho que deveria existir um limite para o dinheiro. Que ninguém precisa de bilhões, que ninguém tem a necessidade de ter bilhões. Eu estou bem longe de ter bilhões e nem planejo chegar perto”, começou.

Anitta ainda acrescentou: ”Nunca quis dizer que a pessoa que trabalha e que quer ser melhor que acorda com o propósito de crescer tem que abrir mão de tudo isso e entregar para alguém que não faz nada e quer vagabundear por aí. Também não quis dizer que a pessoa que quer vagabundear por aí merece morrer na miséria”.

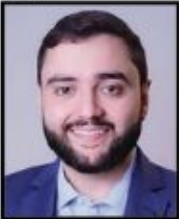
Reprodução/Instagram

Cantora de 30 anos comemora sucesso da ’The Baile Funk Experience’.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL:

Eduardo Leite

Gabriel Souza

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

Adolfo Brito

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL

Alberto Delgado Neto

PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL

Alexandre Sikinowski Saltz

DEFENSOR PÚBLICO GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Nilton Leonel Arnecke Maria

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL

Marco Peixoto

PROCURADOR GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Cunha da Costa

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:

Hamilton Mourão

Luis Carlos Heinze

Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:

Sebastião Melo

Ricardo Gomes

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Mauro Pinheiro

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO

General Hertz Pires do Nascimento, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA

Vice-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Junior, Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA

Major Brigadeiro do AR Vincent Dang, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:

Adolfo Brito
Presidente

Paparico Bacchi
1º Vice-presidente

Eliana Bayer
2ª Vice-presidente

Pepe Vargas
1º Secretário

Vilmar Zanchin
2º Secretário

Luiz Marenco
3º Secretário

Dr. Thiago Duarte
4º Secretário

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:

Alberto Delgado Neto
Presidente

Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente

Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente

Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente

Fabianne Bretton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL

Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE

Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL

Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL

Gedeão Pereira
Presidente

FIERGS

Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO

Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL

Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL

Luciano Hocsman
Presidente

GRÊMIO

Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL

Alessandro Barcellos
Presidente

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 27 SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

AGRICULTURA

Giovani Feltes
(MDB)

CASA CIVIL

Artur Lemos
(PSDB)

CASA MILITAR

Luciano Boeira

COMUNICAÇÃO

Tânia Moreira

CULTURA

Beatriz Araújo

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ernani Polo
(PP)

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Beto Fantinel
(MDB)

DESENVOLVIMENTO RURAL

Ronaldo Santini
(Podemos)

DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO

Carlos Rafael Mallmann
(União Brasil)

EDUCAÇÃO

Raquel Teixeira
(PSDB)

ESPORTE E LAZER

Danrlei de Deus
(PSD)

FAZENDA

Pricilla Maria Santana

HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Carlos Gomes
(Republicanos)

INCLUSÃO DIGITAL

Lisiane Lemos

INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Simone Stulp

JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Fabrício Peruchin
(União Brasil)

LOGÍSTICA E TRANSPORTES

Juvir Costella
(MDB)

MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA

Marjorie Kauffmann

OBRAS PÚBLICAS

Izabel Matte

PARCERIAS E CONCESSÕES

Pedro Capeluppi

PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Danielle Calazans

PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO

Eduardo Cunha
da Costa

SAÚDE

Arita Bergmann

SEGURANÇA PÚBLICA

Sandro Caron

SISTEMAS PENAL E SOCIOEDUCATIVO

Luiz Henrique Vianna
(PSDB)

TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Gilmar Sossella
(PDT)

TURISMO

Vilson Covatti
(PP)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Afonso Hamm
(PP)

Afonso Motta
(PDT)

Alceu Moreira
(MDB)

Alexandre Lindenmeyer
(Federação
PT/PCdoB/PV)

Any Ortiz
(Federação
PSDB-Cidadania)

Bibo Nunes
(PL)

Carlos Gomes
(Republicanos)

Covatti Filho
(PP)

Daniel da TV
(Federação
PSDB-Cidadania)

Daiana Santos
(PC do B)

Denise Pessôa
(Federação
PT/PCdoB/PV)

Dionilso Marcon
(Federação
PT/PCdoB/PV)

Elvino Bohn Gass
(Federação
PT/PCdoB/PV)

Fernanda Melchionna
(Federação PSOL-Rede)

Franciane Bayer
(Republicanos)

Giovani Cherini
(PL)

Heitor Schuch
(PSB)

Lucas Redecker
(Federação
PSDB-Cidadania)

Luciano Azevedo
(PSD)

Luiz Carlos Busatto
(União Brasil)

Marcel Van Hattem
(Novo)

Marcelo Moraes
(PL)

Márcio Biolchi
(MDB)

Maria do Rosário
(Federação
PT/PCdoB/PV)

Mauricio Marcon
(Podemos)

Osmar Terra
(MDB)

Pedro Westphalen
(PP)

Pompeo de Mattos
(PDT)

Reginete Bispo
(PT)

Tenente-Coronel Zucco
(Republicanos)

Ubiratan Sanderson
(PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sóstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Adão Pretto (PT)

Adolfo Brito (PP)

Adriana Lara (PL)

Airton Artus (PDT)

Airton Lima (Podemos)

Beto Fantinel (MDB)

Bruna Rodrigues (PC do B)

Capitão Martim (Republicanos)

Classmann (União Brasil)

Carlos Búrigo (MDB)

Claudio Tatsch (PL)

Juvir Costella (MDB)

Delegada Nadine (PSDB)

Delegado Zucco (Republicanos)

Dirceu Franciscon (União Brasil)

Dr. Thiago (União Brasil)

Edivilson Brum (MDB)

Eduardo Loureiro (PDT)

Eliana Bayer (Republicanos)

Elizandro Sabino (PTB)

Elton Weber (PSB)

Ernani Polo (PP)

Felipe Camozzato (Novo)

Frederico Antunes (PP)

Gaúcho da Geral (PSD)

Gerson Burmann (PDT)

Guilherme Pasin (PP)

Gustavo Victorino (Republicanos)

Issur Koch (PP)

Jeferson Fernandes (PT)

Joel de Igrejinha (PP)

Kaká D'Ávila (PSDB)

Kelly Moraes (PL)

Laura Sito (PT)

Leonel Radde (PT)

Luciana Genro (PSOL)

Luciano Silveira (MDB)

Luiz Marenco (PDT)

Luiz Mainardi (PT)

Marcus Vinicius (PP)

Matheus Gomes (PSOL)

Miguel Rossetto (PT)

Neri O Carteiro (PSDB)

Paparico Bacchi (PL)

Patrícia Alba (MDB)

Pedro Pereira (PSDB)

Pepe Vargas (PT)

Professor Bonatto (PSDB)

Professor Claudio (Podemos)

Rafael Libreloto (MDB)

Rodrigo Lorenzoni (PL)

Ronaldo Santini (Podemos)

Sergio Peres (Republicanos)

Silvana Covatti (PP)

Sofia Cavedon (PT)

Sossella (PDT)

Stela Farias (PT)

Valdeci Oliveira (PT)

Vilmar Zanchin (MDB)

Zé Nunes (PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:
Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Fernando Quadros da Silva (Presidente do TRF)

João Batista Pinto Silveira (Vice-presidente do TRF)

Vânia Hack de Almeida (Corregedora da Justiça Federal)

Álvaro Eduardo Junqueira

Amaury Chaves de Athayde

Amir José Finocchiaro Sarti

Antônio Albino Ramos de Oliveira

Ari Pargendler

Cal Garcia

Cândido Alfredo Silva Leal Junior

Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho

Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz

Celso Kipper

Dirceu de Almeida Soares

Edgard Antônio Lippmann Júnior

Élcio Pinheiro de Castro

Eli Goraieb

Ellen Gracie Northfleet

Fábio Bittencourt da Rosa

Fernando Quadros da Silva

Gilson Dipp

Hervandil Fagundes

João Surreaux Chagas

Joel Ilan Paciornik

Jorge Antonio Maurique

José Almada de Souza

José Fernando Jardim de Camargo

José Luiz Borges Germano da Silva

José Morschbacher

Luciane Amaral Corrêa Münch

Luís Alberto d'Azevedo Aurvalle

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Luiz Carlos de Castro Lugon

Luiz Dória Furquim

Luiz Fernando Wowk Penteado

Luíza Dias Cassales

Manoel Eugenio Marques Munhoz

Manoel Lauro Volkmer de Castilho

Márcio Antônio Rocha

Marga Inge Barth Tessler

Maria de Fátima Freitas Labarrère

Maria Lúcia Luz Leiria

Néfi Cordeiro

Nylson Paim de Abreu

Osvaldo Moacir Alvarez

Otavio Roberto Pamploma

Paulo Afonso Brum Vaz

Pedro Máximo Paim Falcão

Ricardo Teixeira do Valle Pereira

Rogerio Favreto

Rômulo Pizzolatti

Ronaldo Luiz Ponzi

Silvia Maria Gonçalves Goraieb

Silvio Dobrowolski

Tadaaqui Hirose

Tânia Terezinha Cardoso Escobar

Teori Albino Zavascki

Valdemar Capeletti

Victor Luiz dos Santos Laus

Vilson Darós

Virgínia Amaral da Cunha Sheibe

Vladimir Passos de Freitas

Wellington Mendes de Almeida

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:

Alexandre Corrêa da Cruz

Ana Luiza Heineck Kruse

André Reverbel Fernandes

Angela Rosi Almeida Chapper

Beatriz Renck

Brígida Joaquina Charão Barcelos

Carlos Alberto May

Carmen Izabel Centena Gonzalez

Cláudio Antônio Cassou Barbosa

Cleusa Regina Halfen

Clóvis Fernando Schuch Santos

Denise Pacheco

Emílio Papaléo Zin

Fabiano Holz Beserra

Fernando Luiz de Moura Cassal

Flávia Lorena Pacheco

Francisco Rossal de Araújo

George Achutti

Gilberto Souza dos Santos

Janney Camargo Bina

João Alfredo Borges Antunes de Miranda

João Batista de Matos Danda

João Paulo Lucena

João Pedro Silvestrin

Lais Helena Jaeger Nicotti

Lucia Ehrenbrink

Luciane Cardoso Barzotto

Luiz Alberto de Vargas

Manuel Cid Jardon

Marçal Henri dos Santos Figueiredo

Marcelo Gonçalves de Oliveira

Marcelo José Ferlin D'Ambroso

Marcos Fagundes Salomão

Maria da Graça Ribeiro Centeno

Maria Cristina Schaan Ferreira

Maria Madalena Telesca

Maria Silvana Rotta Tedesco

Raul Zoratto Sanvicente

Rejane Souza Pedra

Ricardo Carvalho Fraga

Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa

Roger Ballejo Villarinho

Rosiul de Freitas Azambuja

Rosane Serafini Casa Nova

Simone Maria Nunes

Tânia Regina Silva Reckziegel

Vania Maria Cunha Mattos

Wilson Carvalho Dias

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 36 VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

Abigail Pereira (PC do B)

Adeli Sell (PT)

Airto Ferronato (PSB)

Aldacir Oliboni (PT)

Alex Fraga (PSOL)

Alvoni Medina (Republicanos)

Carlos Comassetto (PT)

Cassiá Carpes (PP)

Cláudia Araújo (PSD)

Cláudio Conceição (PL)

Claudio Janta (SD)

Comandante Nádia (PP)

Fernanda Barth (PSC)

Gilson Padeiro (PSDB)

Giovane Byl (PTB)

Giovani Culau (PC do B)

Hamilton Sossmeier (PTB)

Idenir Cecchim (MDB)

Jesse Sangalli (Cidadania)

João Bosco Vaz (PDT)

Jonas Reis (PT)

José Freitas (Republicanos)

Karen Santos (PSOL)

Lourdes Sprenger (MDB)

Marcelo Bernardi (PSDB)

Márcio Bins Ely (PDT)

Mari Pimentel (Novo)

Mauro Pinheiro (PL)

Moisés Maluco do Bem (PSDB)

Monica Leal (PP)

Pablo Melo (MDB)

Pedro Ruas (PSOL)

Psicóloga Tanise Sabino (PTB)

Ramiro Rosário (PSDB)

Roberto Robaina (PSOL)

Tiago Albrecht (Novo)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE

Gladson Cameli
(PP - Reeleito)

ALAGOAS

Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ

Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS

Wilson Lima
(União - Reeleito)

BAHIA

Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ

Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)

ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)

GOIÁS

Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)

MARANHÃO

Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)

MATO GROSSO

Mauro Mendes
(União - Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL

Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS

Romeu Zema
(Novo - Reeleito)

PARÁ

Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)

PARAÍBA

João Azevêdo
(PSB - Reeleito)

PARANÁ

Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)

PERNAMBUCO

Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUÍ

Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO

Cláudio Castro
(PL - Reeleito)

RIO GRANDE DO NORTE

Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)

RONDÔNIA

Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)

RORAIMA

Antonio Denarium
(PP - Reeleito)

SANTA CATARINA

Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE

Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS

Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA

Carlos Fávaro

CASA CIVIL

Rui Costa

CIDADES

Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Luciana Santos

COMUNICAÇÕES

Juscelino Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO

Vinícius Marques de Carvalho

CULTURA

Margareth Menezes

DEFESA

José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS

Sílvio Almeida

EDUCAÇÃO

Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO

Márcio França

ESPORTES

André Fufuca

FAZENDA

Fernando Haddad

GESTÃO

Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL

Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Ricardo Lewandowski

MEIO AMBIENTE

Marina Silva

MINAS E ENERGIA

Alexandre Silveira

MULHERES

Cida Gonçalves

PESCA

André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS

Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS

Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA

Carlos Lupi

RELAÇÕES EXTERIORES

Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Alexandre Padilha

SAÚDE

Nísia Trindade

SECOM

Paulo Pimenta

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Márcio Macêdo

TRABALHO

Luiz Marinho

TRANSPORTES

Renan Filho

TURISMO

Celso Sabino

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente

Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente

Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)

Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)

André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)

Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Cristiano Zanin
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)

Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Flávio Dino
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)

Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)

Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)

Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

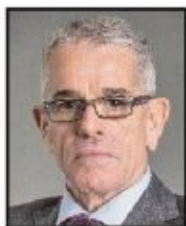
Fotos: Divulgação

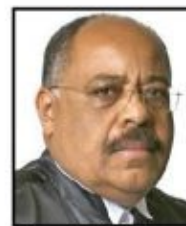
QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:

Antonio Carlos Ferreira

Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin

Antônio Saldanha Palheiro

Assusete Dumont Reis Magalhães

Benedito Gonçalves

Daniela Teixeira

Fátima Nancy Andrighi

Francisco Cândido de Melo Falcão Neto

Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes

Humberto Eustáquio Soares Martins

João Otávio de Noronha

Joel Ilan Paciornik

Luis Felipe Salomão

Luiz Alberto Gurgel de Faria

Marcelo Navarro Ribeiro Dantas

Marco Aurélio Bellizze de Oliveira

Marco Aurélio Gastaldi Buzzi

Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues

Maria Thereza Rocha de Assis Moura

Mauro Luiz Campbell Marques

Messod Azulay Neto

Paulo Dias de Moura Ribeiro

Paulo Sérgio Domingues

Raul Araújo Filho

Regina Helena Costa

Reynaldo Soares da Fonseca

Ricardo Villas Bôas Cueva

Rogerio Schietti Machado Cruz

Sebastião Alves dos Reis Júnior

Sérgio Luíz Kukina

Teodoro Silva Santos

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente

Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente

Aloysio Corrêa da Veiga

Alberto Bastos Balazeiro

Alexandre de Souza Agra Belmonte

Alexandre Luiz Ramos

Amaury Rodrigues Pinto Junior

Augusto César Leite de Carvalho

Breno Medeiros

Cláudio Mascarenhas Brandão

Delaíde Alves Miranda Arantes

Dora Maria da Costa

Douglas Alencar Rodrigues

Evandro Pereira Valadão Lopes

Guilherme Augusto Caputo Bastos

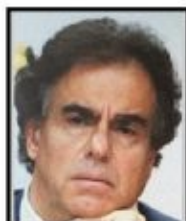
Hugo Carlos Scheuermann

Ives Gandra da Silva Martins Filho

José Roberto Freire Pimenta

Kátia Magalhães Arruda

Liana Chaib

Luiz José Dezena da Silva

Luiz Philippe Vieira de Mello Filho

Maria Helena Mallmann

Maria Cristina Irigoyen Peduzzi

Mauricio Godinho Delgado

Morgana de Almeida Richa

Sergio Pinto Martins

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR:

Presidente

Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo

Vice-Presidente

Ministro
José Coêlho Ferreira

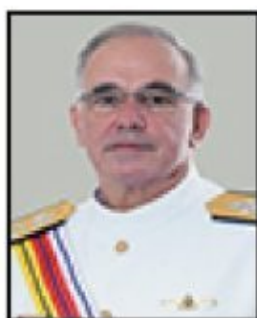
Ministro
Artur Vidigal de Oliveira

Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira

Ministro
Carlos Vuyk de Aquino

Ministro
Celso Luiz Nazareth

Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros

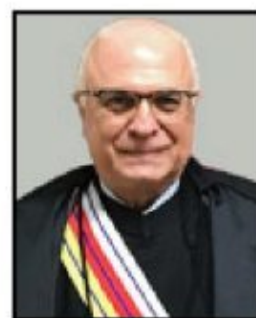
Ministro
José Barroso Filho

Ministro
Leonardo Punte

Ministro
Lourival Carvalho Silva

Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes

Ministro
Marco Antônio de Farias

Ministra
Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha

Ministro
Odilson Sampaio Benzi

Ministro
Péricles Aurélio Lima de Queiroz

Fotos: Divulgação